

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ - FADIC
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

CLEIDE SELMA DE FIREMAND FIGUEIREDO FERREIRA

**ARQUITETURA BRUTALISTA NA REGIÃO METROPOLITANA DO
RECIFE (1960-1980): UMA PRODUÇÃO MODERNISTA REGIONAL
OU UM BRUTALISMO INVISÍVEL?**

RECIFE

2017

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ - FADIC
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Cleide Selma de Firemand Figueiredo Ferreira

**ARQUITETURA BRUTALISTA NA REGIÃO METROPOLITANA DO
RECIFE (1950-1980): UMA PRODUÇÃO MODERNISTA REGIONAL
OU UM BRUTALISMO INVISÍVEL?**

Trabalho de conclusão de curso como exigência
parcial para a graduação no curso de Arquitetura e
Urbanismo, sob orientação da Prof. Dr^a Stela
Gláucia Alves Barthel.

RECIFE

2017

Ficha Catalográfica

Elaborada pela biblioteca da Faculdade Damas da Instrução Cristã

F384a Ferreira, Cleide Selma de Firemand Figueiredo.
Arquitetura brutalista na região metropolitana do Recife (1960-1980): uma produção modernista regional ou um brutalismo invisível? / Cleide Selma de Firemand Figueiredo Ferreira. - Recife, 2017.
127 f.: il. color.

Orientador: Prof. Dra. Stela Gláucia Alves Barthel
Trabalho de conclusão de curso (Monografia – Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2017.
Inclui bibliografia

1. Arquitetura e Urbanismo. 2. Arquitetura Modernista. 3. Brutalismo. 4. Escola Pernambucana de Arquitetura. I. Barthel, Stela Gláucia Alves. II. Faculdade Damas da Instrução Cristã. III. Título

CDU 72

Dedico este trabalho à minha mãe Carmen
Sílvia de Firemand Figueiredo (“in memória”)
e a Stela Gláucia Alves Barthel.

AGRADECIMENTOS

À Santíssima Trindade, que me cumulou de graças, dando-me força para que a informação adquirida fosse apresentada.

À minha família, que soube compreender as minhas ausências e sempre esteve me apoiando nesta jornada.

À Prof.^a Dr.^a Stela Gláucia Alves Barthel, que no período do desenvolvimento deste trabalho teve a sabedoria, paciência, compreensão e disponibilidade para conduzir todo o processo gerador desse conhecimento. Como orientadora e como amiga, foi a minha fonte de constante incentivo para que o desânimo, muitas vezes vivenciado, não se traduzisse na desistência e, por conseguinte, num fracasso.

À coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo, Prof.^a Dra. Mércia Carréra de Medeiros, pois nos momentos de tristeza por não estar conseguindo a fruição do trabalho e intencionando abandonar o caminho, sempre teve palavras e ações para me encorajar a continuar a batalha e não desistir.

Ao Professor e Mestre Pedro Valadares, que foi um grande estimulador para que o tema do trabalho permanecesse, no momento em que tive ímpeto de rejeitá-lo.

Às Professoras e Mestras Fátima Xavier do M. Almeida, Gisele Melo de Carvalho e à Doutora Letícia Loreto Querette, pelo encorajamento recebido, ao longo de todo o tempo curso, quanto ao objeto de análise deste trabalho.

De modo singular, à Mestre Maria Luiza de Lavor e à Doutora Ana Maria Filgueira Ramalho, pelas palavras de encorajamento dirigidas a mim nas difíceis situações vivenciadas ao longo de todo o curso e em específico no transcorrer dessa trajetória.

Ao professor Lucas Jordano de Melo Barbosa, aos arquitetos Glauco Campello, Antônio Carlos da Fonte Maia (Tota Maia) e Francisco Tavares de Araújo cooperação com as informações necessárias ao desenvolvimento do trabalho.

Aos colegas da turma Segregação, pelos anos vivenciados e por todas as experiências compartilhadas, em especial à Ana Laura Câmara, Flávia Nascimento, Eri Johnson e Hélio Coelho, pelos momentos de alegria e tristeza que foram experienciados por nós e que jamais serão esquecidos e a Silvana da Costa Lima Paes Barreto.

Em especial, aos funcionários do serviço de limpeza que muitas vezes suplantaram suas funções profissionais, atuando em defesa de nossas necessidades e acatando nossas solicitações. A vocês, amigos, a minha eterna gratidão.

E por fim à Irmã Miriam Vieira, diretora da Faculdade Damas, pela sua sensibilidade, acolhimento e compreensão aos episódios que surgem de maneira inesperada em nossa vida, restabelecendo a minha condição de concretizar o sonho de ser Arquiteta e Urbanista.

“A nobreza de cada edificação depende de sua adequação aos próprios propósitos; e estes propósitos variam conforme o clima, o solo e o costume nacional [...]” (RUSKIN, apud CURTIS, 2008, p.131).

“Arquitetura consiste em estabelecer relações comoventes com materiais brutos” (LE CORBUSIER, 2004, p.103).

“É inegável que a nossa arquitetura tem granjeado sucesso mundial justamente por apresentar alguns aspectos originais, tipicamente brasileiros. Nossa arquitetura confirma, na prática, que o processo de universalização da arte é alcançado na medida em que reflete o espírito nacional, as expressões mais características de seu próprio povo” (ARTIGAS, apud SEGAWA, 2014, p. 129).

RESUMO

Este trabalho investiga vinte e duas residências unifamiliares Modernistas, feitas por arquitetos, dentro de quatro municípios da Região Metropolitana do Recife (RMR), sendo eles o Recife, Olinda, Jaboatão dos Guararapes e Paulista. Parte-se da hipótese de averiguar em que medida essas obras consideradas como Brutalistas, já da fase final do Modernismo, permaneceram praticamente invisíveis dentro da chamada “Escola Pernambucana de Arquitetura”, cujos expoentes máximos são os Professores Acácio Gil Borsoi e Delfim Fernandes Amorim. O recorte temporal foi dado entre as décadas de 60 a 80 do século XX, momento em que houve uma grande produção de residências unifamiliares modernistas em Pernambuco. Algumas destas residências se mantêm íntegras, inclusive com o mesmo uso, algumas já não existem, tendo sido substituídas por outros edifícios, duas estão sem uso, abandonadas e uma se encontra em ruínas. O trabalho focou nas íntegras, em número de 10 (dez).

Palavras-chave: **Arquitetura Modernista. Brutalismo. Escola Pernambucana de Arquitetura.**

ABSTRACT

This work investigates twenty two modernists' residences, done by architects, inside of four municipal districts of the Metropolitan Area of Recife (RMR), being them Recife, Olinda, Jaboatão dos Guararapes and Paulista. It breaks of the hypothesis of discovering in that measured those residences considered like Brutalist's, already of the final phase of the Modernism, if they stayed practically invisible inside of the call "Pernambuco Architecture Scholl", whose máxima exponents are Professors Acácio Gil Bolsoi and Delfim Fernandes Amorim. The temporary cutting was given among the decades from 60 to 80 of the century XX, moment in that there was a great production of modernist residences in Pernambuco. Some of these residences remain intact, even with the same use, some no longer exist, have been replaced by other buildings, two are unused, abandoned and one is in ruins. The work focused on the integers, in number of 10.

Keywords: Modernist architecture. Brutalism. Pernambuco Architecture School.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: “Ville Savoye” em Poissy.....	18
Figura 2 - Casa da Cascata, Bear Run.....	18
Figura 3 - Vista superior da Casa da Cascata.....	18
Figura 4 - Edifício Metlife	19
Figura 5 - Pavilhão Alemão de Barcelona.....	20
Figura 6 - Casa "Farnsworth"	20
Figura 7 - Casa da Rua Santa Cruz	23
Figura 8 - Museu Casa Modernista	23
Figura 9 - Polícia Municipal.....	24
Figura 10 - MES - Fachada Norte	25
Figura 11 - MES, Fachada Sul	25
Figura 12 - Pavilhão Brasileiro	26
Figura 13 - Vista do “mezzanino”	26
Figura 14 - Usina Higienizadora do Leite.....	27
Figura 15 - Pavilhão Pernambucano	28
Figura 16 - Pavilhão de Verificação de Óbitos (Fachada Original)	28
Figura 17 - Pavilhão de Verificação de Óbitos (Fachada em 2017).....	28
Figura 18 - Palácio da Fazenda, 1939	29
Figura 19 - Secretaria da Fazenda - SEFAZ.....	29
Figura 20 - Edifício Inconfidência	30
Figura 21 - Implantação do Edifício	30
Figura 22 - Faculdade de Medicina.....	33
Figura 23 - Interior (vista das passarelas)	33
Figura 24 - Instituto de Antibióticos no período da construção	34
Figura 25 - Fachada do Auditório	34
Figura 26 - Cobogós de cerâmica.....	34
Figura 27 - Vista posterior da edificação	35
Figura 28 - Brises da fachada poente	35
Figura 29 - Hospital de Clínicas (imagem do projeto original).....	35
Figura 30 - Esquema dos sistemas de corredores.....	36
Figura 31 - Construção do Hospital universitário	36
Figura 32 - “Unité d’habitation” Marseille	36
Figura 33 - Perspectiva externa - residência Lisanel de Melo Motta	38
Figura 34 - Residência Prudente Morais Neto	38
Figura 35 - Residência Lisanel Melo Motta.....	39
Figura 36 - Terraço do pavimento superior.....	39
Figura 37 - Pátio interno e terraço do escritório.....	39
Figura 38 - detalhe do mural	39
Figura 39 - Edifício União, 1953	40
Figura 40 - Detalhe dos caixilhos em concreto	40
Figura 41 - Edf. União – detalhe do pilar em "V"	40
Figura 42 - Detalhe do pano de cobogós da fachada.....	40

Figura 43 - Edifício Califórnia.....	41
Figura 44 - Detalhe do volume vertical para descida de água pluvial.....	41
Figura 45 - Hospital do Pronto Socorro (1955).....	42
Figura 46 - Detalhe do “brise-soleil”	42
Figura 47 - Residência de Acácio Gil Borsoi.....	42
Figura 48 - Residência de Borsoi	43
Figura 49 - “Unité d’habitation”	48
Figura 50 - Notre-Dame du Haut (Nossa Senhora das Alturas)	48
Figura 51 - ‘Maison Jaoul’, Paris	49
Figura 52 - Convento de Sainte-Marie de La Tourette	49
Figura 53 - S. R. Crown Hall, Instituto de Tecnologia de Illinois, Chicago, EUA, 1956.....	49
Figura 54 - Talesin West, Arizona, Estados Unidos, 1938	50
Figura 55 - FAU - USP, Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi, 1961	51
Figura 56 - Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro MAN, de 1953.....	52
Figura 57 - Museu de Arte de São Paulo, 1968.....	52
Figura 58 - Características Estruturais do MASP	52
Figura 59 - Vista da entrada principal do Seminário Regional	55
Figura 60 - Consoles e vedações	55
Figura 61 - Edifício Barão do Rio Branco, 1966	55
Figura 62 - Edifício Santo Antônio, 1960.....	56
Figura 63 - Detalhe do cobogó.....	56
Figura 64 - Edifício Mirage, 1967.....	57
Figura 65 - Detalhe da composição e dos materiais, concreto e tijolo.....	57
Figura 66 - Modelo da Ficha Documental	64

QUADROS

Quadro 1 – PROJETOS BRUTALITAS NA RMR, SEGUNDO SEUS USOS	59
Quadro 2 – ARQUITETOS E RESIDÊNCIAS BRUTALISTAS UNIFAMILIARES	60
Quadro 3 – RESIDÊNCIAS UNIFAMILIARES BRUTALISTAS DA RMR, UNIVERSO DA ANÁLISE	65
Quadro 4 – RESIDÊNCIAS UNIFAMILIARES BRUTALISTAS DA RMR ANALISADAS	66

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – RECORTE ESPACIAL	58
Gráfico 2 – EDIFÍCIOS BRUTALISTAS NA RMR SEGUNDO SEUS USOS	59
Gráfico 3 – PROJETOS BRUTALISTAS CONSTRUÍDOS POR ARQUITETOS	60
Gráfico 4 – PROJETOS ‘BRUTALISTAS’ EDIFICADOS NA RMR	61
Gráfico 5 – RESIDÊNCIAS UNIFAMILIARES BRUTALISTAS DA RMR , SITUAÇÃO ATUAL	64

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 – ARQUITETURA MODERNISTA	
1.1 CONCEITO E CARACTERÍSTICAS	16
1.2 O MODERNISMO NO BRASIL E EM PERNAMBUCO	20
2 – ARQUITETURA BRUTALISTA	
2.1 CONCEITO E CARACTERÍSTICAS	45
2.2 PRINCIPAIS ARQUITETOS E SEUS PROJETOS	48
2.3 O BRUTALISMO NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE	54
3 – OBRAS BRUTALISTAS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE	
3.1 O RECORTE TEMPORAL, ESPACIAL E QUANTITATIVO	58
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	61
3.3 IDENTIFICAÇÃO DAS RESIDÊNCIAS BRUTALISTAS – PREENCHIMENTO DAS FICHAS DOCUMENTAIS	63
3.4 PRÉ ANÁLISE E REFLEXÕES SOBRE A AMOSTRA INVESTIGADA	65
4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS	70
APÊNDICES	

INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a analisar a produção Brutalista ocorrida na Região Metropolitana do Recife (RMR) entre os anos de 1960 a 1980. Parte-se da hipótese de que esta produção parece ser invisível, talvez por ter ficado escamoteada dentro dos preceitos da chamada “Escola Pernambucana de Arquitetura”.

O universo da pesquisa é composto por 22 (vinte e duas) residências unifamiliares, que se encontram nos municípios do Recife, Olinda, Jaboatão dos Guararapes, Camaragibe e Paulista. Os arquitetos envolvidos são Acácio Gil Borsoi, Delfim Fernandes Amorim, Frank Svensson, Marcos Domingues da Silva, Glauco Campello, Vital Pessoa de Melo, Heitor Maia Neto, Alexandre Castro e Silva, Armando Holanda, Pedro Montenegro e Luiz Lacerda.

O objetivo geral da pesquisa é investigar e compreender em que sentido as relações projetuais da Arquitetura Modernista e Brutalista se mesclam aos elementos da chamada “Escola Pernambucana de Arquitetura”, regionalista, uma vez que, segundo afirma Cantalice II (2009), desconsiderar essa produção é desprezar um importante capítulo da historiografia da Arquitetura Brutalista local e nacional.

Os objetivos específicos são: analisar as residências unifamiliares produzidas no período compreendido entre as décadas de 60 a 80 do século XX, momento identificado pelos autores Naslavsky (2003), Cantalice II (2009) e Diniz (2007) como sendo aquele em que se verifica o “Brutalismo Internacional em Sua Versão Pernambucana” com especificidades de uma arquitetura que “busca relações mais estreitas com o meio e a cultura local” (NASLAVSKY, 2003) e identificar os exemplares brutalistas como tais e não apenas como modernista,

Embora existam publicações relativas à Arquitetura Brutalista, a literatura referente à produção desenvolvida pelos arquitetos na RMR, estas são citações feitas nas análises de alguns autores, como Naslavsky (2003), Cantalice II (2009) dentre outros, contudo não houve uma averiguação que permitisse identificar os componentes da arquitetura

presentes na produção da chamada “Escola Pernambucana de Arquitetura” e ao mesmo tempo, os atributos característicos da Arquitetura Brutalista, hipótese para justificar a não identificação de obras como exemplares representativos desse estilo arquitetônico na RMR.

Pretende-se, a partir dessa pesquisa, preencher esta lacuna na literatura, uma vez que a Arquitetura Brutalista é considerada como uma das mais marcantes tendências do cenário arquitetônico moderno brasileiro e internacional e a partir do término do século XX vem sendo revalorizada pela sua qualidade, seus atributos artísticos e significação de vanguarda, valores esses universais e atemporais (ZEIN, 2005).

Para a compreensão dos conceitos a serem trabalhados, adotou-se como suporte teórico os seguintes autores que tratam do tema Brutalismo e Modernismo: BENÉVOLO (2001), BRUAND (2012), SEGAWA (2014), FICHER & ACAYABA (1982), FUÃO (2000), SILVA (1981 e 1988), MARQUES (2013), DINIZ (2007 E 2011), NASLAVSKY (2003, 2012, 2013 e 2014), MARQUES E NASLAVSKY (2004 e 2011), CATALICE II (2009), AMORIM, BRASILEIRO E LUDERMIR (2007) e ZEIN (2005).

O procedimento metodológico levou em consideração a classificação das obras segundo SILVA (2004), fundamentadas em três Códigos:

- 1- Racionalista, baseado nos cinco pontos da Arquitetura Modernista elaborados por Le Corbusier (pilotis, planta livre, janelas em fita, “brise-soleil” e terraço-jardim);
- 2- Regionalista, que averigua a existência de particularidades locais, ou seja, para a concepção do projeto leva-se “em consideração a tradição da arquitetura colonial brasileira e nordestina” (AMARAL, 2004, p.77);
- 3- Estruturalista, que explora a existência dos aspectos presentes na produção do movimento do Novo Brutalismo.

O trabalho apresenta-se estruturado em quatro capítulos. O primeiro e o segundo capítulos versam sobre o Referencial Teórico e trazem o entendimento dos conceitos de Arquitetura Modernista e as “Escolas” Paulista, Carioca e Pernambucana (Capítulo 1) e o conceito da Arquitetura Brutalista (Capítulo 2). O terceiro aborda as obras Brutalistas

na RMR estabelecendo a Base de Dados deste trabalho e o quarto capítulo traz as Considerações Finais. Seguem-se as Referências e Apêndices.

1 – ARQUITETURA MODERNISTA

1.1 CONCEITO E CARACTERÍSTICAS

Para se falar a respeito da Arquitetura Brutalista, primeiramente é necessário se entender a gênese da Arquitetura Modernista, uma vez que o Brutalismo consiste na “última trincheira do Movimento Modernista” (FUÃO, 2000). Sobre esse movimento é preciso, inicialmente, compreender o ambiente que propiciou a sua origem e para isso é pertinente citar o entendimento de Berman (1986) em “Aventura da Modernidade”. Nele, a história da modernidade é dividida em três fases: a primeira começa no início do século XVI e vai até o fim do século XVIII, antes das Revoluções Americana (1765-1783) e Francesa (1789-1799), quando as pessoas estão começando a vivenciar a modernidade sem que tivessem a consciência disso.

Dos diversos arquitetos do Movimento Modernista, Le Corbusier, Frank Lloyd Wright, Walter Gropius e Mies van der Rohe representam o quadro dos grandes nomes de uma definitiva renovação da arquitetura e segundo Benévolo (2001, p. 403) “tal como toda transformação histórica importante, o Movimento Moderno compreende um grande número de contribuições individuais e coletivas e não é possível fixar sua origem num só lugar ou num único ambiente cultural”.

O Modernismo foi um movimento cultural global, envolvendo vários aspectos, entre eles sociais, tecnológicos, econômicos e artísticos. A sua produção arquitetônica internacional foi desenvolvida a partir do final do século XIX até a primeira metade do século XX, na Europa, devido à necessidade de se encontrar em soluções para os problemas que vinham sendo gerados pelas mudanças sociais e econômicas que a Revolução Industrial causou. O termo “Modernismo” significa o conjunto de manifestações artísticas e arquiteturas surgidas a partir dos Movimentos de Vanguarda europeus das décadas de 10 e 20, tais como o Purismo na França, o Neoplasticismo na Holanda (“De Stijl”) e o Construtivismo Russo, como também foi influenciado pelo pensamento das escolas de arquitetura, como a “Vukhtemas,” na antiga União Soviética e a “Bauhaus”, sendo esta de suma importância para o desenvolvimento da arquitetura modernista e que passou a ser o estilo dominante no início do século XX. Essa nova

forma de construir foi reflexo das grandes inovações técnicas, por conta do uso de novos materiais, como o vidro, o concreto armado e o aço nas construções, práticas desenvolvidas ainda no final do século XIX, com a chamada “Escola de Chicago”, nos Estados Unidos. Isto contribuiu também para os estudos feitos por Frank Lloyd Wright nos Estados Unidos, que contrapôs o “International Style” à chamada Arquitetura Orgânica.

Uma das principais características dos modernistas era rejeição aos estilos do passado, representado pela aversão ao ornamento e explicado pela obra de Adolf Loos, “Ornamento é Crime” (1908), um estudo que critica a preocupação dos profissionais da arquitetura com o que acreditava ser uma arquitetura preocupada com o supérfluo e o superficial (SÁ, 2005, p.83). Outra característica importante eram as ideias de industrialização, economia e a recém-descoberta noção do ‘design’. Acreditava-se que o arquiteto era um profissional responsável pela correta construção do ambiente habitado pelo homem. Os edifícios deveriam ser econômicos, limpos, úteis.

Le Corbusier desenvolveu uma linguagem funcionalista para a arquitetura que se expressa nos cinco princípios teóricos e práticos, que ele definiu como sendo necessários para a construção de um edifício:

1. Planta Livre: As paredes já não apresentam função estrutural, permitindo que estas se localizem onde o arquiteto desejar. Fato possível com a construção de uma estrutura independente dos elementos restantes.
2. “Brise-soleil”¹: elemento cuja função principal é controlar a radiação solar, possibilitando o acesso seletivo da luz do sol aos ambientes interiores, da edificação, como também a ventilação.
3. Pilotis: Conjunto de pilares que fornecem altura ao edifício, criando corredores exteriores por baixo dos mesmos e que permitem a circulação dos ventos.
4. Terraço-Jardim: aproveitamento do solo onde será construído o edifício, transferindo-o para o telhado, com efeito de torná-lo um pequeno jardim ou solário.
5. Janelas em Fita: permitem aberturas em linha de qualquer dimensão (quanto maior melhor), cortando o aspecto “bruto” do edifício para uma melhor relação com a

¹ “Brise-soleil” expressão francesa cuja tradução literal seria ar e sol.

paisagem e permite uma iluminação maior e mais uniforme. Aspecto também possibilitado pela independência da estrutura.

Em 1928 Le Corbusier já havia projetado a “Ville Savoye”, considerado o edifício que sintetiza estes cinco princípios teóricos e práticos (Figura 1).

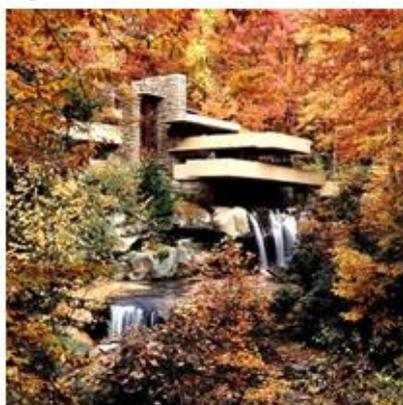
Figura 1: “Ville Savoye” em Poissy



Fonte: Cristina Homem de Melo, 2012

Frank Lloyd Wright fez a casa “Kaufmann” ou Casa da Cascata, em Bear Run (Figuras 2 e 3), no estado americano da Pensilvânia. A construção foi iniciada em 1936 e finalizada em 1939 e é a obra que sintetiza os princípios desenvolvidos pelo arquiteto como Arquitetura Orgânica, considerada a residência moderna mais famosa do mundo e a obra americana mais expressiva de todos os tempos.

Figura 2 - Casa da Cascata, Bear Run



Fonte: Archdaily, 2012

Figura 3 - Vista superior da Casa da Cascata



Fonte: Catbird nos EUA

Walter Gropius, arquiteto alemão considerado um dos principais nomes do século XX, estudou em Berlim e em Munique, onde completou sua formação. Foi o fundador da mais importante escola vanguardista de “design” e arquitetura de todos os tempos, a Bauhaus, que procurava reunir artes e ofícios para atender à sociedade do futuro, pacífica e sem contradições. A “Bauhaus” pode ser entendida como um resumo das ideias que o arquiteto vinha amadurecendo desde seu trabalho junto a um dos precursores do movimento modernista, o arquiteto Peter Behrens e à vanguarda “Deutscher Werkbund”.

Em 1933 a “Bauhaus” é fechada pelos Nazistas, que consideravam o modernismo "coisa de comunista". Com medo de perseguições, Gropius se exilou na Inglaterra em 1934 e em 1937. Ele aceitou um convite da Escola de Arquitetura da Universidade de Harvard nos Estados Unidos, tornando-se então, diretor do departamento em 1938, cargo em que permaneceu até 1952. O Edifício da PAN AM, hoje Metlife, nos Estados Unidos, é um dos marcos da cidade de Nova Iorque, possui 59 andares e tem formato prismático (Figura 4).

Figura 4 - Edifício Metlife



Fonte: Blogger de Walter Rupp, 2011

Mies van der Rohe foi um arquiteto alemão que também participou, assim como Gropius, da vanguarda “Deutscher Werkbund” e da escola “Bauhaus”, tendo sido um dos seus diretores. Sua trajetória deu-se parte na Europa e nos Estados Unidos. Uma de suas obras mais famosas, ainda na Europa, mas não na Alemanha, foi o Pavilhão

Alemão, feito para uma Feira Internacional em Barcelona, na Espanha, em 1928 (Figura 5) e que foi desmontado após a feira, mas devido à sua importância, foi remontado no mesmo local, em 1959. Os mesmos princípios do pavilhão (o espaço universal que pode acolher qualquer tipo de função) são repetidos na “Farnsworth House” (Figura 6), na cidade de Plano, em Illinois.

Figura 5 - Pavilhão Alemão de Barcelona



Fonte: Stela Barthel, 2012

Figura 6 - Casa "Farnsworth"

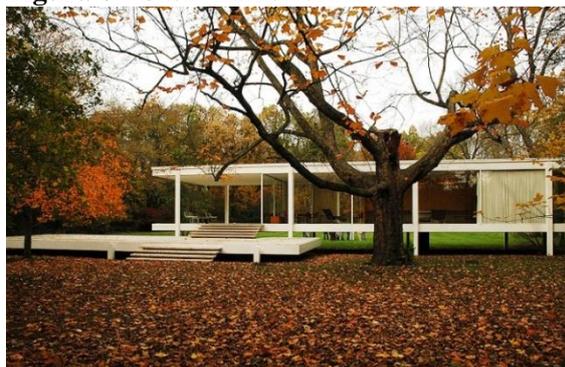


Figura 6: Casa "Farnsworth"

1.2 O MODERNISMO NO BRASIL E EM PERNAMBUCO

A arquitetura modernista brasileira surge na década de 20 do século XX, período de oposição e incertezas. O Brasil estava vivendo uma grave crise não apenas econômica, como também social, política, ideológica e cultural, que colocava em discussão toda a estrutura política da chamada República Velha. Esta vive seus últimos anos caracterizados pelo domínio político das oligarquias paulista e mineira e em 1922, com a revolta do Forte de Copacabana, o Brasil entra num período revolucionário, culminando com a Revolução de 1930 e a ascensão de Getúlio Vargas ao poder. Este desejava deixar sua marca nas formas da capital federal e decide então construir palácios para abrigar os ministérios e órgãos públicos. Essa decisão foi de suma importância, pois na época as empresas e elites só adotavam um estilo depois que ele tivesse sido testado em obras públicas. Essas transformações foram responsáveis pela criação do ambiente que propiciou a instalação de novas ideias, ressaltando-se o Centenário da Independência (1922) e a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), que favoreceram a expansão da indústria brasileira, o crescimento desordenado das cidades, romovendo novas relações políticas, além de abrir espaço para a renovação na educação e nas artes.

Segundo Segawa (2014) o Modernismo brasileiro apresentou dois períodos: o primeiro momento compreendido entre 1917 a 1924; nesse estágio, a preocupação estava em contestar o tradicionalismo, a busca da atualização estética. O segundo estágio é a fase que vai de 1924 a 1929; há aqui a introdução de uma nova temática até o momento inédita: o Nacionalismo. Discussão essa claramente identificada no texto de Eduardo de J. Moraes:

O Modernismo passa a adotar como primordial a questão da elaboração de uma cultura nacional: a qualidade da obra de arte não reside mais no seu caráter de renovação formal. “Ela deve antes refletir o país em que foi criada”. O ideário do grupo modernista, a partir de 1924, subordinar-se-ia a um princípio: “só atingiremos o universal passando pelo nacional” (MORAES, 1978, p.49 apud SEGAW, 2014, p. 42).

A introdução do Nacionalismo como veículo condutor da modernidade era evidenciado com o descompasso existente, nesse momento, entre a arquitetura e a vanguarda literária modernista.

Em 1925 dois artigos registravam os primeiros discursos modernistas brasileiros. O primeiro, “A Arquitetura e a Estética das Cidades”, publicado em outubro no jornal “O Estado de São Paulo”, era uma carta de Rino Levi, jovem italiano que cursava a Real Escola Superior de Arquitetura, em Roma, cujo conteúdo fazia referência aos novos materiais, aos avanços da técnica da construção e, sobretudo ao atual espírito que vigorava em oposição ao Neoclassicismo, finalizando seu pensamento com palavras direcionadas ao momento que estava sendo vivenciado no Brasil:

[...] Pelo nosso clima, pela nossa natureza e costumes, as nossas cidades devem ter um caráter diferente das da Europa [...].

[...] Creio que a nossa florescente vegetação e todas as nossas inigualáveis belezas naturais podem e devem sugerir aos nossos artistas alguma coisa de original dando às nossas cidades uma graça de vivacidade e de cores, únicas no mundo [...] (LEVI, 1987, pp. 21-22 apud SEGAWA, 2014, p. 44).

O segundo artigo, “Acerca da Arquitetura Moderna”, divulgado em novembro, no Correio da Manhã do Rio de Janeiro, de autoria do arquiteto ucraniano emigrado (1923) para o Brasil, Gregori Warchavchik, trazia em seu corpo textual uma observação acerca da standardização² como também uma orientação para a nova postura do arquiteto.

[...] O arquiteto será forçado a pensar com maior intensidade, sua atenção não ficará presa pelas decorações de portas e janelas, buscas de proporções, etc. [...].

[...] Construir uma casa a mais cômoda e barata possível, eis o que deve preocupar o arquiteto construtor da nossa época... A beleza da fachada tem que resultar da racionalidade do plano interior, como a forma da é determinada pelo mecanismo que é a sua alma [...] (FERRAZ, 1965, p. 39D apud SEGAWA, 2014, p. 44).

Rino Levi e Gregori Warchavchik foram dois personagens que materializariam suas ideias em Obras, embora seus textos, quando publicados, em nada tenham modificado a atuação dos arquitetos brasileiros.

A primeira obra construída nos preceitos da arquitetura modernista foi a casa de Gregori Warchavchik e Mina Klabin (arquiteta paisagista), na Rua de Santa Cruz, 325, no subúrbio de Vila Mariana, São Paulo, concluída em 1928 (Figura 7 e 8).

Logo após a inauguração de sua residência, o arquiteto ucraniano declarou à imprensa que tentou “criar um caráter de arquitetura que se adaptasse a esta região, ao clima e também as antigas tradições desta terra” (FERRAZ, 1965, p. 27 apud SEGAWA, 2014, p. 46). Segundo menciona Segawa, não é possível considerar a casa de Warchavchik como um fiel projeto fundamentado nos preceitos apregoados pelos modernistas europeus e nem tampouco ao discurso revolucionário proclamado por ele.

² Standardização – produção em larga escala baseada no princípio da divisão do trabalho (SEGAWA, 2014, P. 44).

Figura 7 - Casa da Rua Santa Cruz

Fonte: Archdaily

Figura 8 - Museu Casa Modernista

Fonte: Cleide Firemand, 2016

[...] era uma casa que aparentava ter uma geometria própria para racionalização da construção, mas era toda de tijolo revestido e não empregava o concreto armado, tampouco componentes pré-fabricados. As fotos da época mostram uma fachada principal com uma simetria de composição convencional que não se rebate na disposição das dependências internas [...] (SEGAWA, 2014, p. 46).

Segundo Bruand, o projeto de sua residência era “um exemplo de notável habilidade com que o arquiteto contornou a situação, de modo a obter uma solução original, mas que levassem em conta as imposições materiais do meio ambiente” (BRUAND, 2014, p.66). O arquiteto utilizou o concreto armado, terraços nas cobertas (sem jardim) e a volumetria foi mais fiel à linguagem racionalista e nos projetos de habitação popular, esses foram construídos de forma convencional, tanto na forma construtiva quanto em termos de planta (SEGAWA, 2014, p. 46).

Em 1931 Warchavchik foi convidado pelo arquiteto Lucio Costa para cooperar com a reformulação do curso de arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), no Rio de Janeiro, que passaria a ter um currículo modernizante. A sua atuação como docente foi curta, de abril a novembro de 1931, “entretanto foi tempo suficiente para que exercesse influência direta sobre os estudantes da época, muitos dos quais desempenhariam mais tarde um papel de destaque na arquitetura” (BRUAND, 2014, p. 70).

Outro personagem que esteve presente na discussão da arquitetura modernista, em São

Paulo, na transição da década de 20 para a de 30, foi Jayme da Silva Telles (1895-1966). Formado em arquitetura pela ENBA, realizou alguns projetos de linha modernista e como funcionário da Companhia Construtora de Santos, a maior da época na cidade paulistana e a empresa responsável pela vinda de Warchavchik ao Brasil, Silva Telles esteve presente na reunião com Le Corbusier na casa de Warchavchik em 1929. Em 1930, Jayme da Silva Telles e Flávio de Carvalho foram designados como delegados modernistas de São Paulo para o IV Congresso Pan-americano de Arquitetos.

São Paulo em 1930 parecia agrupar todas as possibilidades para ser considerado o berço e o centro fomentador da nova arquitetura, pois foi lá onde nasceu e se desenvolveu todo um movimento, as primeiras manifestações teóricas acerca da nova arquitetura, onde foram construídas as primeiras residências com o espírito moderno, inserindo na América do Sul o “estilo internacional”, na realidade não foi isso que sucedeu, pois a liderança dos paulistas foi passada paulatinamente para os cariocas.

O grupo ativo da moderna arquitetura no Rio de Janeiro, entre 1930 e 1935, a geração pioneira, foi representado por aqueles que abandonaram o Neocolonial, como Lucio Costa, Atílio Corrêa Lima, Raphael Galvão, Paulo Antunes Ribeiro e pela geração dos jovens arquitetos, adeptos desde o princípio da nova arquitetura: Affonso Eduardo Reidy, que projetou em 1935 o Edifício Sede da Polícia Municipal (Figura 9), Jorge Moreira, Ernani Vasconcelos, Marcelo Roberto que posteriormente se uniu a seu irmão Milton, formando o grupo M. M. Roberto (BRUAND, 2014, p. 76).

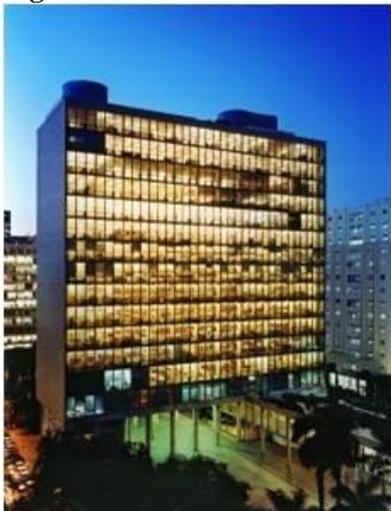
Figura 9 - Polícia Municipal



Fonte: Bonduki, 2000

O ano de 1936 foi um momento decisivo para a história da arquitetura brasileira, em virtude da segunda vinda de Le Corbusier, a convite do então Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, a fim de assessorar a equipe de arquitetos incumbida do projeto do ministério. Essa convivência dos arquitetos brasileiros com o mestre franco-suíço teve repercussões bem mais profundas do que a sua primeira estadia em 1929. O breve contato com os jovens arquitetos que compunham a equipe provocou mudanças profundas, influenciadas pelas experiências propagadas por Le Corbusier ao grupo, sobretudo a assimilação de seu método de projetar. E foi a partir desse contato que se seguiu o projeto do Edifício da Educação e Saúde (MES) (Figura 10 e 11) na cidade do Rio de Janeiro, hoje Palácio Capanema, iniciado em 1936 e concluído em 1943 (BRUAND, 2012, p. 81).

Figura 10 - MES - Fachada Norte



Fonte: Universidade Federal da Bahia

Figura 11 - MES, Fachada Sul



Fonte: Fundação Getúlio Vargas - CPDOC

Convém relatar que a monumentalidade e beleza da edificação do MES, quando concluída, impressionou não só aos brasileiros, mas também no exterior, primeiramente nos Estados Unidos e depois na Europa, a partir de 1945. Ela foi admirada internacionalmente, por ocasião da exposição “Brasil Builds” assim como pelo livro com o mesmo nome de Philip Goodwin, em 1943, além disso, houve publicações em grandes revistas de arquitetura, tornando-o um símbolo nacional. Nenhuma outra obra contemporânea exerceu papel tão importante quanto o Edifício do MES, visto que ela inaugurou um período de realizações importantes e de reconhecimento internacional da arquitetura brasileira, retratada também por Siegfried Giedion em relação ao surgimento e propagação da arquitetura nacional.

Os episódios que se seguiram serviram para legitimar a moderna arquitetura brasileira tanto no panorama nacional como internacional. Dentre essas realizações tem-se a presença do Brasil na Exposição Internacional de Nova Iorque em 1939, projeto de Lucio Costa e Oscar Niemeyer, tendo o Pavilhão Brasileiro (Figura 12 e 13) foi considerado um dos pontos altos de toda exposição ele se destacou pela sua “leveza, harmonia e equilíbrio, por sua elegância e distinção” (BRUAND, 2012, p. 107).

Figura 12 - Pavilhão Brasileiro



Fonte: Archdaily, 2014

Figura 13 - Vista do “mezzanino”



Fonte: Archdaily, 2014

Dentre os arquitetos que se destacaram com personalidade no início da formação da nova arquitetura brasileira, embora não estivessem integrando a equipe de Lucio Costa, foram os irmãos Marcelo e Milton Roberto e Atílio Corrêa Lima. Cabe aos primeiros o mérito de conceber o Edifício da Associação Brasileira da Imprensa – ABI (Figura 14) e entre 1936 e 1937, a construção do Aeroporto Santos Dumont. No mesmo ano, o projeto de Atílio, tendo a colaboração de Jorge Ferreira, Thomaz Estrella, Renato Mesquita dos Santos e Renato Soeiro, ganhou o concurso para a Estação de Hidroaviões para o referido aeroporto, obra que foi finalizada em 1944, antes mesmo da finalização do aeroporto em 1948.

A produção desse período inicial e que se prolonga até 1950 foi a mais fértil. Não houve interrupção na evolução e sim um desenvolvimento acelerado, marcado pelo mesmo direcionamento das primeiras experiências. Dentre as inúmeras correntes arquitetônicas existentes no Brasil, uma é própria do país e mesmo que tivesse ocorrido em outro lugar, dificilmente ela seria igual, pois a tentativa de conciliar os princípios da arquitetura modernista e os da tradição, que outrora fora implantada pelos colonizadores portugueses nos séculos XVI e XVII, é um aspecto que a torna singular, contribuindo

para realçar a sua originalidade (BRUAND, 2012, p. 119). Sua difusão é atribuída à ida dos arquitetos formados pela Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro para outras cidades, principalmente o Recife e Salvador (FICHER & ACAYABA, 1982, p.26).

O Recife já apresentava em 1934, mesmo antes da instauração da nova arquitetura nas cidades carioca e paulista, obras de natureza modernista de um “movimento autônomo, sobre vários aspectos até mais avançados” (BRUAND, 2012, p. 77). Essas experiências foram iniciadas com o projeto da Usina Higienizadora de Leite (Figura 14) e a Escola para Crianças Excepcionais, obras do mineiro Luiz Nunes, diplomado pela Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro em 1933.

Figura 14 - Usina Higienizadora do Leite



Fonte: Vitruvius, 2010

A permanência de Nunes na capital pernambucana teve duas fases: a primeira de novembro de 1934 a novembro de 1935 e a segunda, de fins de 1936 a novembro de 1937. Essas realizações, “eram obras públicas de cunho social para atenuar as carências de infraestruturas, de educação, abastecimento, saúde e lazer” obras diversificadas cuja singularidade foi evidenciada desde os primeiros projetos, comprovando que a padronização não interferia na expressão arquitetônica, que “uma construção podia ser econômica e funcional” e ao mesmo tempo conter “soluções técnicas e formas audaciosas” (BRUAND, 2012, p. 77 e MARQUES e NASLAVSKY, 2011).

Nunes, o vanguardismo das realizações da Diretoria foi reconhecido na Exposição Comemorativa do Centenário da Revolução Farroupilha, no Rio Grande do Sul, no Pavilhão Pernambucano (Figura 15), em outubro de 1935, através da apresentação, por uma delegação de intelectuais, dos projetos e maquetes das obras modernas que estavam sendo executadas no Recife.

Figura 15 - Pavilhão Pernambucano



Fonte: Lealevalerosa, 2010

Em 1936 Nunes reocupa a chefia da diretoria, que nesse momento passa a ser designada de Diretoria de Arquitetura e Urbanismo (DAU) e nessa segunda fase os projetos desenvolvidos “parecem afastar-se dos princípios compositivos da arquitetura alemã, em prol de uma aproximação clara de composições corbusianas,” e que também estavam ocorrendo na “Escola Carioca” (MARQUES e NASLAVSKY, 2011).

Outro projeto considerado como uma das melhores obras de Nunes é o Pavilhão de Verificação de Óbitos, em 1937 (Figuras 16, Foto de Kidder Smith para a Exposição “Brasil Builds” e 17), anexo da Faculdade de Medicina. Na sua implantação foi considerado tanto o Rio Capibaribe, compondo com ele a paisagem, assim como as edificações já existentes em estilos variados, a Faculdade de Medicina, eclética e a Escola Técnica de Pernambuco, Art Déco, as quais contrastavam com ele em escala e em linguagem (MARQUES e NASLAVSKY, 2011). A composição do edifício é assinalada pela centralização e a modulação da planta evidencia a estrutura independente.

Figura 16 - Pavilhão de Verificação de Óbitos (Fachada Original)



Fonte: Aprender.ead.unb

Figura 17 - Pavilhão de Verificação de Óbitos (Fachada em 2017)



Fonte: Cleide Firemand, 2017

Um fato que deve ser mencionado é que na edificação foram aplicados os cinco pontos de Le Corbusier: planta livre modulada, estrutura independente, janela em fita, “brise-soleil” (hoje já não existente) e teto-jardim, à semelhança da “Ville Savoye”. Na fachada posterior foram também aplicados os cobogós, cuja função é protegê-la da insolação e na fachada principal, esquadrias de ferro corrediças e venezianas em madeira.

Em 1937 o golpe de Estado provocou o afastamento do governador Lima Cavalcanti e a DAU é praticamente extinta. Luiz Nunes retorna ao Rio de Janeiro, falecendo no mesmo ano, vítima de tuberculose. Embora tenha havido uma desaceleração no ritmo dos trabalhos da Diretoria, restringindo-se a concluir as obras já iniciadas, em 1939, a equipe formada por Fernando Saturnino de Brito, em conjunto com os desenhistas Hélio Feijó, José Norberto Castro e Silva, Jaime Coutinho e Gauss Estelita, pertencente à Diretoria de Viação, Obras Públicas e Oficinas (DVOPO), desenvolveu alguns projetos, dentre eles o Palácio da Fazenda (Figura 18 e 19). Localizado junto à Praça da República, no centro cívico da Cidade do Recife, com cálculo estrutural de Joaquim Cardozo. Sua concepção projetual têm muitos aspectos que “lembram o partido arquitetônico adotado no Edifício do MES (Rio de Janeiro)” (MARQUES e NASLAVSKY, 2011 e NASLAVSKY, 2012).

Peitoril de alvenaria

Figura 18 - Palácio da Fazenda, 1939



Fonte: Panoramio, 2015

Figura 19 - Secretaria da Fazenda - SEFAZ



Fonte: Cleide Firemand, 2017

O projeto fez uso dos materiais locais, evitando a utilização de materiais importados, limitação imposta pela Segunda Guerra Mundial. Assim sendo, ao invés do uso dos perfis metálicos externos, necessários às esquadrias e previstas originalmente para irem

do piso ao teto, empregou-se o peitoril de alvenaria (Figuras 18 e 19). Nesse projeto foram empregados “a caixa livre, coluna de caixa d’água, pilotis, preocupação com a ventilação e iluminação”, elementos também presentes no edifício do MES (SMITH, 2007, p. 53). O Palácio da Fazenda, localizado na esquina da Avenida Martins de Barros com a Praça da República, abriga atualmente a Secretária da Fazenda (SEFAZ) e segundo Marques e Naslavsky (2011) “ele marcou a afirmação da linguagem arquitetônica como linguagem oficial”.

No início da década de 40 foram construídas outras obras modernistas, como o Edifício da Inconfidência (Figura 20), projeto do carioca Carlos Frederico Ferreira, construído pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários (Iapi) (NASLAVSKY, 2012, p.37).

Figura 20 - Edifício Inconfidência



Fonte: Google Earth, 2016

O edifício de uso misto, localizado no bairro de São José, tinha planta em ‘T’ (Figura 21) e os apartamentos eram duplex, “representou o que havia de mais inovador para a sua época” (SILVA, 1988) e segundo Amorim (2015) “não era destinado a operários, mas a uma faixa de renda mais alta”. Ele marcou o início da verticalização no Recife.

Figura 21 - Implantação do Edifício



Fonte: Mgfimoveis, 2015

As experiências dos arquitetos e projetistas associadas às obras modernas já construídas, difundiram os ensinamentos da arquitetura modernista e com isso propiciaram a propagação da nova arquitetura junto à iniciativa privada pernambucana. Como exemplo, a residência (1938) e a clínica (1945) do Dr. Arthur Moura, cujos projetos são de José Norberto Castro e Silva, sendo a primeira edificação registrada, em 1943, por Goodwin em “Brasil Buids” pelo seu caráter ousado à época e a segunda, possui o primeiro mural de Lula Cardoso Ayres (NASLAVSKY, 2012, p.37).

Esses profissionais, projetistas ligados à experiência da Diretoria, favoreceram a difusão das ideias modernistas, visto que recebiam um crescente número de encomendas de particulares, em especial residências unifamiliares, colaborando para a popularização da arquitetura modernista na capital pernambucana, como José Norberto Castro e Silva, Hélio Feijó, Augusto Reynaldo, desenhista que trabalhou com Heitor Maio Filho além de outros, muito embora as obras produzidas por eles sejam consideradas como iniciativas pontuais, uma vez que “não transmitiram de forma sistemática os conhecimentos” da experiência com Luiz Nunes na DAU (NASLAVSKY, 2012, p. 39).

As ocorrências modernistas criadas pelos ex-integrentes da DAU foram experiências influenciadas pela arquitetura carioca, particularmente pelos preceitos propagados pelo ENBA e pelos mestres da “Escola Carioca”, Lucio Costa e Oscar Niemeyer. A “nova produção moderna” da cidade do Recife somente erguer-se-á com a chegada de Mario Russo, Acácio Gil Borsoi e Delfim Fernandes Amorim, “arquitetos imigrantes e arquitetos-migrantes”, denominação dada por Segawa (2014), que produzirão transformações no contexto urbano local (NASLAVSKY, 2012, p.39).

Em 1949 chega à cidade do Recife o arquiteto italiano de Nápoles, Mario Russo, convidado pelo diretor da Escola de Belas-Artes de Pernambuco (EBAP) e vice-reitor da Universidade do Recife, João Alfredo, para assumir o cargo de professor da referida escola, antes ocupado por Heitor Maia Filho, que falecera em 1947. Russo “pode ser considerado um precursor moderno em Pernambuco” (SEGAWA, 2014, p. 138); ele ensinou as disciplinas de Pequenas Composições I e II (1949-1950), Perspectiva, Sombra e Estereotomia (1950) e Grandes Composições de Arquitetura I e II (1951-1955). Sua presença no ensino da arquitetura entre 1949 e 1956 significou a inserção dos princípios do Movimento Modernista racionalista europeu e no campo didático,

uma metodologia funcionalista. A aceitação desses conceitos advém, dentre outros fatores, da atuação de professores adeptos dos ideais modernistas, como José Maria de Albuquerque Melo e Evaldo Coutinho, amigos de Joaquim Cardozo (MARQUES, 1983, p. 183 apud CABRAL, 2003 e FREIRE, 2008).

A vinda de Mario Russo, segundo Cabral (2003), “é um marco para a nova geração de arquitetos pernambucanos” e seus ensinamentos conduziram os alunos a observar rigorosamente “a orientação, a ventilação, a iluminação, os fluxos, o zoneamento funcional e a calcular coeficientes típicos dos racionalistas - a cama como módulo básico que determinava áreas remanescentes às circulações, disposição de cômodos e fluxos”. Esse aporte de formação racionalista, fornecido pelo professor italiano aos jovens arquitetos, foi principalmente em relação às questões técnicas, marcando de forma decisiva essa geração (CABRAL, 2003, p. 18-23 apud NASLAVSKY, 2012, p. 54-55).

No mesmo ano de sua chegada ao Recife, o Reitor Joaquim Amazonas, da Universidade do Recife, convida Russo para assumir o cargo de chefe do Escritório Técnico da Cidade Universitária (ETCU) e solicitou a ele elaborar o Plano Urbanístico do Campus da Cidade Universitária da então Universidade do Recife, apresentado à imprensa em 1949, sendo registrado pelas revistas e jornais locais, causando impacto na década de 50. A elaboração desse plano foi concebida como “verdadeira e organizada cidade moderna, estendida sob o sol e o verde” (CABRAL, 2003).

A petição de Joaquim Amazonas tinha intenção de minimizar as desigualdades entre o Nordeste e as outras regiões do país e de apagar a sua miséria e o seu subdesenvolvimento. No projeto compreendido num terreno de 156 hectares, o arquiteto italiano optou por espalhar as edificações em setores funcionais, afastadas das vias de tráfegos de automóveis, negando a noção de ruas tradicionais. O centro cívico onde está localizada a Reitoria margeia a avenida principal e assemelha-se ao que fora proposto por Affonso Eduardo Reydi (1948) para a área do antigo morro de Santo Antônio, no Rio de Janeiro e os passeios sinuosos e cobertos sugerem a arquitetura de Oscar Niemeyer. Com base nessas referências, possivelmente Russo desejasse ao seu modo, além de uma cidade universitária moderna, uma cidade universitária brasileira (CABRAL, 2003).

Além do projeto urbanístico para o Campus, Russo projetou a Faculdade de Medicina (Figuras 22 e 23), o Instituto de Antibióticos (Figuras 24, 25, 26, 27 e 28) e o Hospital das Clínicas (Figura 30), contando com a colaboração dos seus alunos que trabalhavam como estagiários no ETCU: Heitor Maia Neto, Maurício Castro e Everaldo Gadelha. Também foi projeto de sua autoria o Instituto de Biologia Marítima, no bairro de Piedade, o Edifício Gilvan Machado e algumas residências unifamiliares. Destas destacam-se as casas de Milton Medeiros (1949), John Wechglaar e João Couceiro, além das propostas não construídas para as residências dos professores universitários no Campus, o conjunto de habitação popular para o IAPI e um edifício no bairro de Boa Viagem (ROLIM, 199 p. 168-173 e CABRAL, 2003 apud NASLAVSKY, 2012, p. 57).

A faculdade foi concebida segundo critérios funcionalistas, onde a composição tem rigorosa modulação e os blocos são independentes, em conformidade com as funções e demonstram consonância ao princípio modernista de forma e função (NASLAVSKY, 2012, P. 57-58).

Figura 22 - Faculdade de Medicina



Fonte: Segawa, 2014

Figura 23 - Interior (vista das passarelas)



Fonte: Vitruvius, 2012

O Instituto de Antibióticos (1953-1954) é a obra de Russo que mais se aproxima da arquitetura brasileira e essa mudança é observada na liberdade formal desse projeto que reúne elementos da arquitetura modernista nacional com a dureza do modernismo italiano. Na edificação foram introduzidos a coberta inclinada, os planos inclinados da fachada frontal, os “brises-soleils” verticais na fachada poente e o painel de elementos vazados em louça, assemelhando-se aos cobogós, na fachada inclinada do auditório,

componentes da brasilidade presente nos projetos arquitetônicos modernistas (NASLAVSKY, 2012, P. 59).

Figura 24 - Instituto de Antibióticos no período da construção



Fonte: Smith e Freitas, 2008

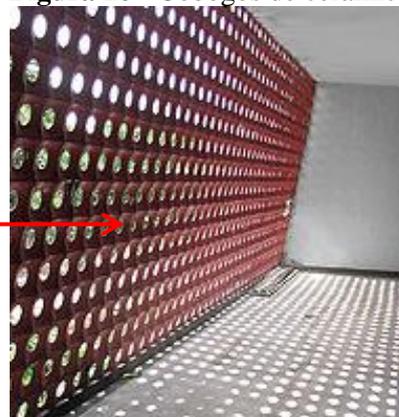
Vê-se que o volume do auditório (Figuras 25 e 26) destaca-se do volume geral da edificação e as lajes inclinadas quebram a composição ortogonal do conjunto (MARQUES e NASLAVSKY, 2004).

Figura 25 - Fachada do Auditório



Fonte: Alcília A. de Albuquerque Rocha, 2012

Figura 26 - Cobogós de cerâmica

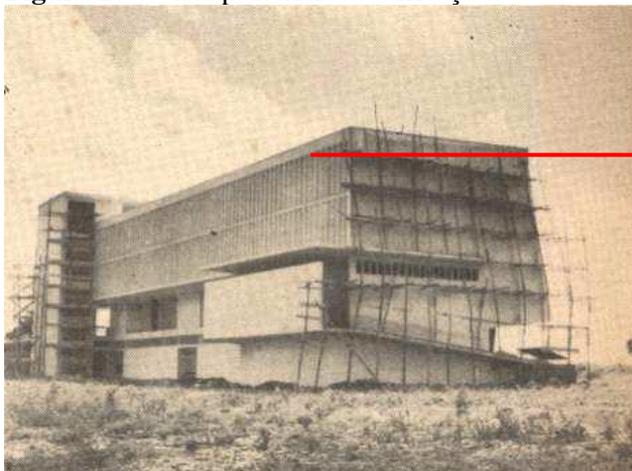


Fonte: Adriana Freire, 2010

A afinidade do arquiteto italiano com a arquitetura que estava sendo produzida no Brasil é uma suposição em virtude das constantes viagens ao Rio de Janeiro, onde ele acompanhava a obra da Cidade Universitária, que “poderia ter exposto Russo diretamente ao meio carioca”, assim como a possível atuação dos colaboradores, em especial Heitor Maia Neto, seu assistente no ETCU e a pessoa mais próxima do arquiteto no Recife (MAIA NETO, 2001 apud NASLAVSKY, 2012, p. 59). O Instituto de Antibióticos foi o primeiro edifício a fazer uso da esquadria de alumínio com venezianas, importadas da Suíça e montadas no Rio de Janeiro e a utilizar blocos de

cimento-amianto produzidos no próprio canteiro de obras (GADELHA, 2004 apud NASLAVSKY, 2012, p. 58), experimentações relevantes à formação dos jovens arquitetos pernambucanos e segundo Marques e Naslavsky (2004), uma racionalização inovadora (Figuras 27 e 28).

Figura 27 - Vista posterior da edificação



Fonte: Amorim, 2007

Figura 28 - Brises da fachada poente



Fonte: Adriana Freire, 2010

Outro projeto de autoria de Mário Russo foi o Hospital Universitário, o Hospital das Clínicas (Figura 29). Nele o arquiteto estruturou o programa em um conjunto de blocos que se interligavam, de acordo com suas funções.

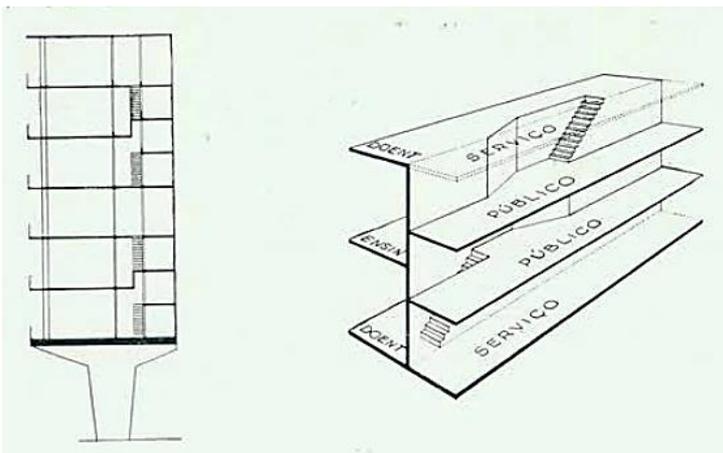
Figura 29 - Hospital de Clínicas (imagem do projeto original)



Fonte: Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e de Pesquisas Hospitalares (IPH), 1956

Na proposta foi introduzida a separação dos fluxos “mediante a separação vertical dos tráfegos, utilizando o sistema tríplice para os corredores e duplex para as enfermarias e ensino” (Figura 30), de maneira que não houvesse mistura confusão ou interferência prejudicando os serviços, perturbando o ensino e nem privando os pacientes do conforto da companhia dos seus entes a qualquer hora (HOSPITAL DE HOJE, 1956, p.12).

Figura 30 - Esquema dos sistemas de corredores



Fonte: IPH, 1956

O projeto também trouxe uma novidade do ponto de vista tecnológico, a proposição de “robustas colunas de concreto à vista” equivalente às da Unidade de Habitação de Le Corbusier, em Marselha (Figuras 31 e 32) e os seus vazios possibilitaram a passagem das tubulações (GADELHA, 2004 apud NASLAVSKY, 2012, P.58-59).

Figura 31 - Construção do Hospital universitário



Fonte: IPH, 1956

Figura 32 - “Unité d’habitation” Marseille



Fonte: Cronologia do Pensamento Urbanístico, 2002

No ano de 1956, Mario Russo deixa a cidade do Recife, mas o projeto da construção da Cidade Universitária continua e quem assume o ETCU é o engenheiro Antônio de Lucena e Melo. Os seus ensinamentos quanto à racionalização projetual, à disposição funcional e as instruções técnicas foram importantes para a formação profissional da primeira geração de arquitetos modernos de Pernambuco, como Everaldo Gadelha, Maurício do Passo Castro, Heitor Maia Neto e Severino Vieira Leão e dos estagiários

no ETCU, Paulo Vaz, Renato Torres e Waldecy Fernandes Pinto, que receberam amplo conhecimento no campo projetual e da engenharia.

Cabral (2003) afirma que “A experiência do ETCU de Mario Russo e equipe, pode ser comparada à experiência da DAU”, mas o que de fato modificou a orientação do curso de arquitetura da Escola de Belas-Artes do Recife, intervindo definitivamente na constituição das futuras gerações dos arquitetos pernambucanos foi a contratação, em 1951, dos novos professores, os arquitetos Acácio Gil Borsoi e Delfim Fernandes Amorim (CABRAL, 2003, p. 99-100 apud NASLAVSKY, 2012, p. 61-62 e SILVA, 1981 apud. NASLAVSKY, 2003).

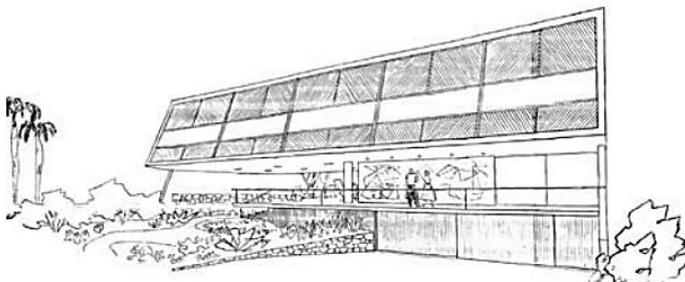
Acácio Gil Borsoi era carioca e graduou-se arquiteto em 1949 na Faculdade Nacional de Arquitetura, no Rio de Janeiro. Na sua formação, conviveu com os mestres cariocas, Lucio Costa e Oscar Niemeyer. Foi estagiário de Affonso Eduardo Reidy, participando como desenhista do projeto do Conjunto de Pedregulho e um teatro em Salvador, desenhando as plantas de cálculo de Joaquim Cardozo, projeto que tinha como arquitetos Reidy e Alcides da Rocha Miranda. Ainda recém-formado, trabalhou no Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) com Rodrigo de Melo Franco, auxiliando Alcides da Rocha Miranda (BORSOI, 2001 e 2003 apud Naslavsky, 2012, p. 64). Por indicação do professor Lucas Mayerhoffer, da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Brasil, iniciou no Recife sua atividade como docente na Escola de Belas Artes em 1951, na cadeira de Grandes Composições de Arquitetura, tendo como assistente o arquiteto português Delfim Fernandes Amorim.

Seu primeiro projeto em 1953 foi a residência do engenheiro Lisanel de Melo Motta (Figura 33, 35 e 36), situada à Rua Monsenhor Ambrozino Leite, nº 154, no bairro das Graças (AMARAL, 2004, p. 131), conforme menciona Naslavsky (2012). Neste projeto estão aplicados os elementos da arquitetura modernista e tradicional brasileira:

[...] elementos da arquitetura moderna brasileira reconhecida e utilizada por Borsoi – tais como: cobertura em asas de borboleta, empenas trapezoidais (aqui, coincidentes com as divisas do lote), peitoril da varanda inclinado formando um ângulo agudo com a laje do piso – [...] e foram incorporados os elementos da arquitetura

tradicional brasileira, terraços protegidos por painel de treliças de madeira semelhantes às dos muxarabis para permitir a ventilação e proteger contra a insolação [...] (BORSOI, 2001 apud NASLAVSKY, 2012, p. 65).

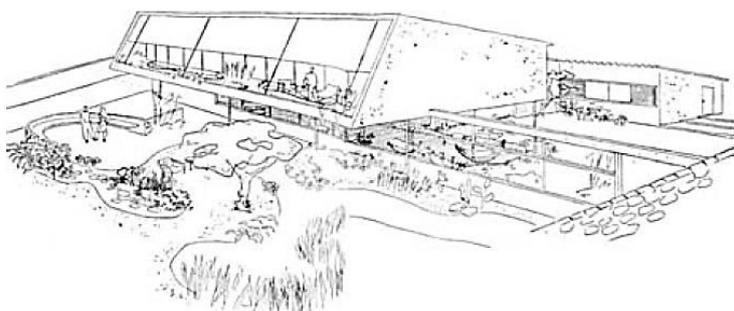
Figura 33 - Perspectiva externa - residência Lisanel de Melo Motta



Fonte: Prefeitura da Cidade do Recife apud Izabel Amaral, 2004

É uma obra que requer atenção, pois reúne várias características que o arquiteto utilizará, posteriormente, em outros projetos. Ela reflete sua formação na Faculdade Nacional de Arquitetura, no Rio de Janeiro e seu aprendizado junto a Lucio Costa e Niemeyer, de forma que é possível identificar a semelhança existente com o projeto deste último para a residência Prudente Morais Neto (Figura 34).

Figura 34 - Residência Prudente Morais Neto



Fonte: Mocchetti, 1975 apud Izabel Amaral, 2004

Figura 35 - Residência Lisanel Melo Motta

Fonte: Izabel Amaral, 2004

Figura 36 - Terraço do pavimento superior

Fonte: Izabel Amaral, 2004

No pavimento térreo, o terraço (Figura 37) que existe na entrada do escritório foi produzido pelo balanço do pavimento superior em relação ao térreo e a inclinação da coberta é formada por uma laje contínua voltada para o interior, opondo-se aos terraços tradicionais. O ambiente proporciona sombra à sala de estar, bem como a oportunidade do usuário contemplar o jardim e a rua. Nele encontra-se um mural de azulejos (Figura 38) executado pelo artista plástico Lula Cardoso Ayres.

Figura 37 - Pátio interno e terraço do escritório

Fonte: Izabel Amaral, 2004

Figura 38 - detalhe do mural

Fonte: Izabel Amaral, 2004

Borsoi projetou uma série de outras residências. Nelas são visíveis os ensinamentos assimilados nas lições de Lucio Costa, Oscar Niemeyer, Affonso Eduardo Reidy e Jorge Moreira, todos mestres da ‘Escola Carioca’. Seu primeiro projeto para edifício residencial foi o Edifício União (Figuras 39 e 40), localizado entre a Rua da União e o Parque Treze de Maio, no centro do Recife.

Figura 39 - Edifício União, 1953



Fonte: Fernando Almeida, 2016

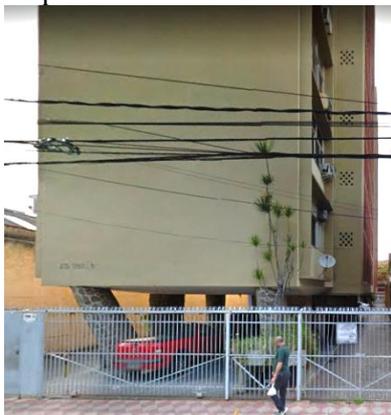
Figura 40 - Detalhe dos caixilhos em concreto



Fonte: Alcilia A. A. Costa, 2012

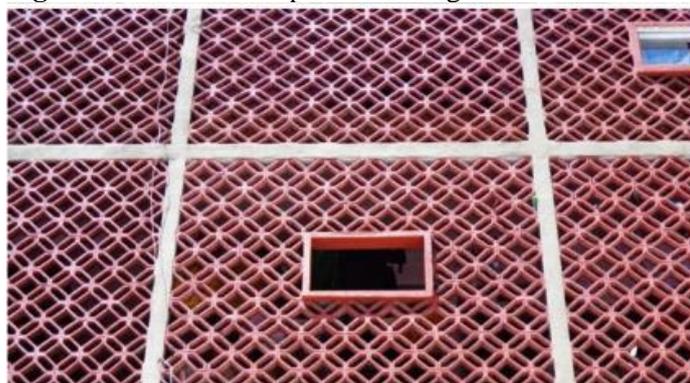
A edificação possui dois blocos de apartamentos unifamiliares destinados à classe média. Neles foram utilizados pilares em forma de ‘V’(Figura 41) e pano de cobogós nas fachadas mais ensolaradas com aberturas demarcadas (Figura 42) e segundo Naslavsky, Borsoi “explora elementos herdados da ‘Escola Carioca’ e dos conceitos de Le Corbusier (NASLAVSKY, 2012, p. 68).

Figura 41 - Edf. União – detalhe do pilar em "V"



Fonte: Google, 2016

Figura 42 - Detalhe do pano de cobogós da fachada



Fonte: Fernando Almeida, 2016

São também obras do arquiteto os Edifícios de uso misto: o Califórnia (Figuras 43 e 44), na Rua Artur Muniz, 82, no bairro de Boa Viagem (1953), o Caetés, na Rua da

Aurora, 573, no bairro da Boa Vista e o Amazonas, na Rua do Hospício, também na Boa Vista (1958). O Edifício Califórnia é considerado um marco da nova arquitetura pernambucana. Foi projetado com um programa moderno para sua época, que previa além de comércio e serviços, “cinema, ‘foyer’, tratamento acústico, plateia com 739 lugares e balcão com 270 lugares” (NASLAVSKY, 2012, p. 68-69).

Figura 43 - Edifício Califórnia



Fonte: uol.com.br

Figura 44 - Detalhe do volume vertical para descida de água pluvial



Fonte: Defender.org.br

No projeto do Hospital do Pronto Socorro (Figura 45), o arquiteto optou por um monobloco horizontal de forma retangular, com 134,00 m de comprimento e 12,00 m de largura na direção Norte-Sul, possibilitando que a ventilação fosse constante em todo bloco de hospitalização, posicionando as circulações no lado menos arejado e sua implantação no terreno teria um afastamento da avenida central em torno de 40,00 m (NASLAVSKY, 2012, p. 82). A fachada principal, posicionada na orientação nascente, apresenta “cortina de vidro sobreposta por uma grelha de “brises-soleils” (Figura 46) de concreto armado” com o intuito de uniformizá-la, assemelhando-se ao partido do Edifício do MES, no Rio de Janeiro. As fachadas laterais e poente apresentam poucas aberturas, as circulações verticais para os pavimentos são internas e os acessos viários para entrada e saída das ambulâncias foram definidos separadamente (NASLAVSKY, 2012, p. 82).

Figura 45 - Hospital do Pronto Socorro (1955)



Fonte: Amorim e Ribeiro, 2016 apud Acervo do Hospital da Restauração

Figura 46 - Detalhe do “brise-soleil”



Fonte: Amorim e Ribeiro, 2016

No projeto da sua residência (Figuras 47 e 48) o arquiteto optou por um programa compacto distribuído em dois pavimentos; as distintas funções (área social, escritório e área íntima) são organizadas e separadas através de diferentes níveis e o elemento de ligação entre elas faz-se por meio de rampas.

Figura 47 - Residência de Acácio Gil Borsoi



Fonte: Prefeitura da Cidade do Recife apud Izabel Amaral, 2004

Para adequação ao clima, foram usados os seguintes mecanismos (Figura 48): “venezianas nos peitoris da esquadria principal dos quartos, janela basculante, “brise-soleil” horizontal no escritório”; o ambiente interno e externo são separados por esquadrias de madeira com vidros e venezianas, proporcionando integração visual e como sistema construtivo, foi escolhido a estrutura independente de concreto armado com alvenaria de vedação” (NASLAVSKY, 2012, p. 78).

Figura 48 - Residência de Borsoi

Fonte: Prefeitura da Cidade do Recife apud Izabel Amaral, 2004

O português Delfim Fernandes Amorim é arquiteto diplomado pela Escola de Belas Artes do Porto em 1947. Ele é considerado importante para a arquitetura brasileira como também para a arquitetura desenvolvida na capital pernambucana, tanto por Segawa (2014) quanto por Bruand (2012).

Amorim fixou-se no Recife em 1951 e logo se naturalizou brasileiro; inicialmente trabalhou com Borsoi, como seu assistente (1953 a 1955) na Escola de Belas Artes de Pernambuco (EBAP) e em 1958 o curso de Arquitetura se desvincula dessa escola e é criada a Faculdade de Arquitetura da Universidade do Recife. Seus primeiros projetos (1947) foram inspirados pela doutrina racionalista ‘corbusiana’, na Cidade do Porto, em Portugal. Em Pernambuco sua concepção projetual foi modificada em virtude do clima quente e úmido, que o fez refletir sobre soluções outrora adotadas pelos seus ancestrais, sem, contudo desprezar as técnicas da atualidade, ou seja, a utilização da estrutura e da laje como cobertura de concreto armado (BRUAND, 2012, p. 147 e NASLAVSKY, 2012, p. 88).

Delfim Amorim desenvolveu várias obras, entre residências unifamiliares, edifícios comerciais (escritório), edifícios residenciais e de uso misto, sozinho ou em parceria com outros arquitetos. São projetos de Amorim: o Conjunto Residencial para a Fábrica da Tacaruna (1952-1953), as residências, Alfredo de Carvalho Lajes (1954), José Geraldo Távora (1958), Serafim Amorim (1960), Berta Zirpoli (1961), José Vale Júnior (1963) e Carlos Augusto Fernandes (1963), o Edifício Oscar Amorim Comércio S.A. (1953) projeto do escritório assinado por Borsoi, o Edifício misto Santa Rita (1961) e a intervenção no Edifício Luciano Costa (1959) e obras em parceria com outros

arquitetos, como Lúcio Estelita, Armindo Ângelo Leal da Costa, Heitor Maia Neto, Marcos Domingues da Silva, Florismundo Lins e Carlos Correa Lima.

2 – ARQUITETURA BRUTALISTA

2.1 CONCEITO E CARACTERÍSTICAS

A princípio, o verbete Brutalismo segundo o Dicionário Houaiss, etimologicamente é formado pela palavra *brutal* somada ao sufixo latim-*ismo* (qualquer doutrina, movimento ou teoria), significando o movimento arquitetônico que se caracteriza pelo amplo uso do concreto aparente, dos volumes maciços, sem revestimento ou pintura e pela visibilidade explícita das estruturas e serviços funcionais tais como encanamentos, conduites, dentre outros e segundo Albernaz e Lima (2003, p. 101) é o “movimento arquitetônico que busca uma austeridade absoluta na construção através da explicitação no edifício de elementos estruturais e materiais usados na sua composição”.

O Brutalismo foi um movimento arquitetônico experienciado pelos arquitetos do Modernismo, constituindo-se numa “das mais importantes tendências do panorama arquitetônico moderno” (ZEIN, 2005).

Iniciado no período pós-Segunda Guerra Mundial, entre as décadas de 50 a 70 do século XX, momento onde afloravam as propostas de reestruturação da sociedade europeia (FREITAS, 2000 apud. FUÃO, 2000). Neste cenário ocorrem várias manifestações arquitetônicas e dentre essas manifestações, o Brutalismo inglês, também chamado de *New Brutalism* ou Novo Brutalismo, amplamente difundido no mundo em função da divulgação da obra de Reyner Banham³, embora isso não atribua à Inglaterra a primazia de vanguarda deste movimento.

O termo Brutalismo surge pela primeira vez com o arquiteto franco-suíço Le Corbusier, com sentido original associado à expressão francesa “béton bru”t (concreto bruto) ou “hormigón crú”, essa nova tendência da arquitetura mundial (ZEIN, 2005) ou segundo Cantalice II (2014) uma “nova sensibilidade arquitetônica”, foi buscar na estrutura a verdade e a pureza da forma, caracterizadas principalmente pela utilização da exposição direta dos materiais, o concreto armado deixado aparente, da exibição dos elementos

³ Peter Reyner Banham (1922-1988), britânico, foi um dos críticos e historiadores de Arquitetura, responsáveis pela revisão crítica do movimento Modernista.

tectônicos⁴, da retomada dos materiais tradicionais e da preferência pela dinâmica volumétrica.

Banham explica em seu livro ‘The New Brutalism: Ethic or Aesthetic?’(1966), o significado do termo Novo Brutalismo.

“Neobrutalismo não é o mesmo que Novo Brutalismo e foi esta última frase que se adotou por parte do jovem setor de arquitetos britânicos. A diferença de termos não é só gramatical. Neobrutalismo é uma denominação estilística, como Neoclássico ou Neogótico, enquanto que Novo Brutalismo responde a uma concepção ética e não estética. Descreve um programa ou uma atitude” (Baham, 1966 apud --)

Segundo Zein (2007) a denominação do termo Novo Brutalismo é o que fora desenvolvido pelos Ingleses. Para ela foi dessa forma que ele se tornou conhecido no mundo cuja procedência de suas obras é atemporal e seus conceitos não têm uma origem pré-fixada.

Esse novo conceito de arquitetura designado ‘Brutalismo’ “penetrou a arquitetura mundial de diversas maneiras e intensidades”, de forma que vários países, mesmo não tendo sido atingidos pelos bombardeios da guerra, também passaram a produzir uma “arquitetura pós-guerra”, como no caso do Brasil (CANTALICE II, 2014).

A nova arquitetura pautada no brutalismo foi difundida por duas correntes: a primeira de seguia orientava-se pela “leitura mais pura, industrial e ética” expressada através da utilização de materiais industrializados como o aço e o vidro; a segunda buscava uma expressão mais bruta e artística “usando os materiais encontrados no local e o concreto aparente moldado em fôrmas texturizadas” conhecida como ‘corbusiana’ (CANTALICE II, 2009, p. 31 e 40).

Teve como modelo as obras do arquiteto Le Corbusier a partir da experimentação de sua obra tardia, a “Unité d’Habitation” de Marsella, 1952 (Figura 50) assim como suas

⁴ Tectônico, em arquitetura, é o limite do material usado (até onde ele pode chegar). Cantalice II define como sendo a “premissa do saber fazer construtivo” (CANTALICE, 2009, p. 135).

obras seguintes (ZEIN, 2007).

Foi através do chamado “Brutalismo corbusiano”⁵ que o Movimento Brutalista alcançou maior expressividade, utilizando-se da plasticidade e das texturas do concreto, as quais ressaltavam os desenhos produzidos pelas fôrmas de madeira natural, técnica essa que passou a ser utilizada tanto como recurso tecnológico como em busca de maior expressão plástica (ZEIN, 2005).

A essência do dessa nova forma de conceber arquitetura foi um embrião alicerçado nas “preocupações do período Entre Guerras, mas só exploradas após a Segunda Guerra Mundial” ela introduziu a noção da tectônica na arquitetura, analisando a relação entre o lugar, a topografia, a cultura construtiva e a identidade local (CANTALICE, 2009, p.47) de maneira que o termo Brutalismo não deve ser remetido a um estilo arquitetônico rude, pesado, mas a uma arquitetura que transformou a forma de projetar da época, enfatizando o aspecto construtivo e a verdade do material, deixando-os de modo aparente.

O estilo arquitetônico, ‘New Brutalism’ ou Novo Brutalismo, dependendo do país ou região assume características próprias “seja trabalhando outras influências, seja enfatizando diferentes aspectos tecnológicos e construtivos distintos dos debates éticos e conceituais em consonância com suas realidades culturais” (ZEIN, 2007).

No Brasil o estilo Brutalista é verificado a partir de 1950, nas obras cariocas e paulistas e surge ao mesmo tempo e não posterior ao concurso e construção de Brasília, muito embora sua maior relevância e consolidação ocorram nos anos 60, quando passa a ter repercussão nacional (ZEIN, 2005).

O Brutalismo nacional adquiriu personalidade própria e ocorreu ao mesmo tempo em que esse estilo arquitetônico se desenvolvia na Inglaterra e em diversos países sendo que sua grande expansão deu-se nos anos 70, não apenas no território nacional, mas também no contexto mundial.

⁵ Referente ao arquiteto franco-suíço Le Corbusier.

Além de São Paulo e do Rio de Janeiro, foram identificadas em outras regiões experiências paralelas, sem que isso venha significar que tiveram uma relação hierárquica entre si, mas sim uma multiplicidade, um diálogo criativo da Arquitetura do que estava sendo produzido na capital paulista, carioca e em outras localidades.

2.2 PRINCIPAIS ARQUITETOS E SEUS PROJETOS

Os principais arquitetos que desenvolveram esse novo estilo arquitetônico, no panorama internacional foram:

Le Corbusier, nos projetos: “Unité d’habitation” de Marsella, França (Figura 49), “Notre-Dame du Haut. Ronchamps”, a sudeste de Paris, 1955 (Figura 50), “Maison Jaoul”, Paris, 1956 (Figura 51), o Convento de “Sainte Marie de La Tourette” (Figura 52) e o Convento em L’Arbresle;

Figura 49 - “Unité d’habitation”



Fonte: Otrarquitecturas, 2016

Figura 50 - Notre-Dame du Haut (Nossa Senhora das Alturas)



Fonte: Archdaily, 2012

Figura 51 - 'Maison Jaoul', Paris

Fonte: Archdaily, 2015

Figura 52 - Convento de Sainte-Marie de La Tourette

Fonte: Flickriver, 2011

Na “Unité d’Habitation” de Marsella sua volumetria é constituída por um único bloco, de considerável extensão. Em sua fachada frontal possui grandes aberturas em função do pé direito duplo de suas varandas. Possui dois andares intermediários e brises verticais externos e ao seu lado peitoris com alturas variadas que interrompem a sensação da repetição e monotonia. (CANTALICE, 2009, p. 37). É um projeto que explora os detalhes, a volumetria e o tratamento dado ao concreto armado, onde suas formas e proporções estão pautadas “no padrão áureo de proporções do Modulor”, desenvolvidas pelo próprio Corbusier, e que confere à edificação uma sensação acolhedora, mesmo apresentando-se como um bloco de concreto. Essa tipologia ‘corbusiana’ encontra-se também presente nas outras obras (Figuras 50, 51 e 52).

Mies van der Rohe

Figura 53 - S. R. Crown Hall, Instituto de Tecnologia de Illinois, Chicago, EUA, 1956

Fonte: IIT College of Architecture de Chicago

Entre as características tectônicas, dessa obra (Figura 53), encontramos a estrutura em aço aparente, esquadrias metálicas e a vedação externa em alvenaria de tijolo aparente

ênfatizando o rigor construtivo dos detalhes, tendo sua expressividade na soluçãõ empregada para os “pórticos em aço externos e aparentes” (GNOATO, 2013).

A postura didática de Mies influenciou diversas gerações e foi o marco inicial para o “desenvolvimento da arquitetura ‘higt-tech’ de Richard Rogers, Renzo Piano e Norman Foster, além de fonte de inspiraçãõ para o Brutalismo brasileiro” (GNOATO, 2013).

Frank Lloyd Wright desenvolveu projetos ênfatizando o uso de “materiais naturais como pedra, tijolo e madeira” remetendo a cultura americana.

Figura 54 - Talesin West, Arizona, Estados Unidos, 1938



Fonte: Luiz Gnoato, 2013

Esse projeto (Figura 54) causou grande admiração nos arquitetos mundialmente. Ele foi concebido com pouco recurso para sua execuçãõ, mas fez uso de “ “materiais nobres”, naturais e não industrializados” . Sua expressividade reside “nas grandes vigas de madeira apoiadas em grossas paredes de concreto ciclópico, dispostas moduladamente para abrigar a grande cobertura do atelier” (GNOATO, 2013). Essa inversãõ estrutural deu origem a diversas propostas na arquitetura.

No Brasil o brutalismo, inicialmente influenciado por correntes estrangeiras, adquiriu características próprias e conseguiu autonomia e afirmação, a partir das diferenças, em relaçaõ a sua origem (SANVITTO, 2013).

Na cidade paulistana, o Brutalismo vai ser marcado como didática projetual para uma geraçãõ de arquitetos, inspirando também arquitetos de outras cidades brasileiras. Seus

exponentes foram: Oswaldo Bratke, Lina Bo Bardi, Vilanova Artigas, Joaquim Guedes, Affonso Eduardo Reidy, Paulo Mendes da Rocha, Carlos Milan, Décio Tozzi, Ruy Ohtake, Sérgio Ferro entre outros. Esse grupo expressava o brutalismo na estrutura das obras, faziam uso do concreto aparente, deixando visíveis os componentes estruturais destacados “tomando o nome Brutalismo ao pé da letra” (CANTALICE II, 2009, p. 53). Nas edificações, segundo Cantalice II, os elementos frequentemente encontrados e que caracterizam essa produção são:

“as empenas e platibandas em concreto bruto; o tijolo aparente; as instalações elétricas e hidráulicas aparentes; o destaque volumétrico das caixas d’água, elevadores e escadas; os recuos laterais nulos; e grande ampliação da área social, gerando espaços centrais integradores” (CANTALICE II, 2009, p. 53-54)

Artigas (considerado o grande mestre do Brutalismo) tinha a arquitetura marcada pela ênfase na técnica construtiva, valorização da estrutura e adoção do concreto armado aparente (Figura 55).

Figura 55 - FAU - USP, Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi, 1961



Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP)

Obra sem materiais de revestimento. Estrutura de concreto bruto, construída por laje de cobertura suportada por pórticos trapezoidais espaçados com regularidade.

Fonte: Ensaiosfragmentados, 2015

O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro – MAM, 1953, (Figura 56) apresenta uma arrojada estrutura. “Grandes pórticos de concreto armado com apoios inclinados” suportando o último pavimento. É uma obra que “define a postura brasileira de interpretar o brutalismo”, pelo arquiteto brasileiro Affonso Eduardo Reidy e executada antes que outros países tivessem realizado (GNOATO, 2013) e segundo Segawa (2014,

p. 149) “Reidy foi o primeiro a empregar o concreto aparente de forma expressiva no MAM”.

Figura 56 - Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro MAN, de 1953



Fonte: Teorianerd, 2014

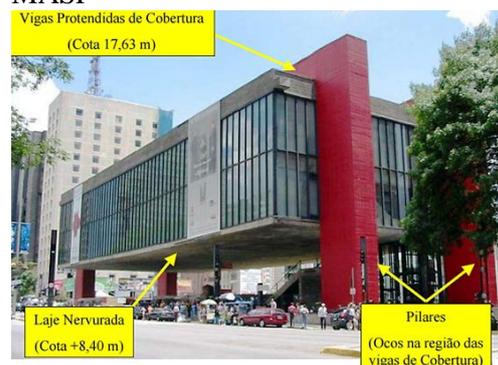
O Museu de Arte de São Paulo – MASP (Figuras 57 e 58) é um projeto da arquiteta e design italiana Lina Bo Bardi. Iniciado em 1960 e concluído em 1968 e “considerado um dos edifícios mais originais da arquitetura brasileira contemporânea” (PET CIVIL UFJF, 2016). Para atender a exigência municipal, manter a beleza do antigo Belvedere Trianon, Lina projetou o prédio suspenso sobre quatro colunas, sendo essas ligadas por duas enormes vigas de concreto que atravessam toda a extensão do edifício. O vão livre de 74 m de extensão foi considerado o maior vão livre do mundo, na época da sua construção.

Figura 57 - Museu de Arte de São Paulo, 1968



Fonte: Archdail, 2012

Figura 58 - Características Estruturais do MASP



Fonte: lmc.ep.usp.br, 2007

Segundo Cantalice II foi Vilanova Artigas quem, no Brasil, criou “os parâmetros ideológicos e estéticos necessários para representar a arquitetura brutalista à realidade local”. Esses preceitos, posteriormente, vão se concretizar na ‘Escola Paulista’ ou ‘Escola Paulista Brutalista’ (CANTALICE II, 2009, p. 49). Mas não se pode atribuir

apenas a Artigas a “tarefa de formulação de uma linguagem desenvolvida em São Paulo”, essa linguagem quando examinada em seus fundamentos é possível identificar que ela é “derivada de uma saudável dialética entre as duas escolas de arquitetura a USP e Mackenzie” (SEGAWA, 2014, p. 148).

A ‘Escola Paulista’ apresenta várias características semelhantes às convicções do Brutalismo Europeu, em especial às do ‘Brutalismo Corbusiano’, quanto à exposição dos materiais e a ampla utilização do concreto, ambos deixados aparentes (CANTALICE II, 2009, p. 51).

Os projetos desenvolvidos dentro dos princípios da ‘Escola Paulista’ mais tarde vieram a ser designados de ‘Brutalismo Caboclo’ (ACAYABA, 1985, p. 46-48 apud CANTALICE II, 2009, p. 51) e neles continham concepções sociais mais engajadas e adequações ao clima local, distanciando-se do Brutalismo desenvolvido na Europa (CANTALICE II, 2009, p. 51).

As principais edificações do brutalismo paulista foram as residências, pois nelas encontravam-se dois pressupostos principais do movimento: “o prisma elevado sobre pilotis e o grande abrigo, que condicionam o projeto” (PASCOAL, 2010, p. 49). Além do programa arquitetônico residencial, essas formas foram verificadas em diversos outros programas, tais como: “escolas, agências bancárias, hospitais, terminais rodoviários, garagens, clubes, prédios residenciais e comerciais, escritórios, igrejas, forno crematório, galpões industriais, viadutos, etc. (SEGAWA, 2014, p. 157)”.

E segundo Segawa (2014, p. 157) o marco simbólico de encerramento da produção brutalista paulistana “foi o Pavilhão do Brasil na Feira Mundial de Osaka, Japão, projeto de Paulo Mendes da Rocha e equipe”.

O Brutalismo Paulista foi uma arquitetura marcada, extremamente, por uma linguagem ética. Sua ideologia preocupava-se com questões sociais e com a "verdade dos materiais", a mesma postura ética da arquitetura do Novo Brutalismo Inglês que teve em Alison e Peter Smithson, seus maiores defensores. A sua influência formal, por sua vez, está relacionada à Le Corbusier, ou seja, “ao concreto bruto aplicado aos prismas puros, e à busca da univolumetria utilizados pelo arquiteto franco-suíço” (SANVITTO, 2013).

2.3 O BRUTALISMO NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

Os arquitetos pernambucanos, a partir da metade da década de 60, foram influenciados pela arquitetura paulista, pelo Brutalismo europeu, através das publicações estrangeiras que tinham acesso, como também pelas viagens nacionais e internacionais que fizeram. Assim sendo, diversos arquitetos passaram a explorar elementos dessa nova atmosfera arquitetônica, pautada no uso do concreto permitindo a exploração volumétrica, a utilização das técnicas de aplicação dos materiais e as lições do ‘saber fazer’ próprio da região (CANTALICE II, 2009, p. 70).

No contexto local, os arquitetos que fizeram uso dessa nova arquitetura foram: Delfim Amorim e Acácio Gil Borsoi, mestres da ‘Escola Pernambucana de Arquitetura’ que difundia uma arquitetura a qual incorporava a esse novo estilo arquitetônico, as técnicas construtivas desenvolvidas na região. Essas “obras peculiares e de valor único” expõem “empenas com platibandas”, o jogo de sombra e luz, reentrâncias e saliências, volumes dinâmicos, aberturas (tipo seteira), a arte fazendo parte do contexto projetual em conjunto com o paisagismo. Podemos citar, como exemplo dessas peculiaridades da arquitetura pernambucana, as obras: o Seminário Regional do Nordeste, 1962 (Figura 59 e 60), o Edifício Barão do Rio Branco (Figura 61), o Edifício Duque de Bragança (1970) e as residências de Alfredo Correia (1969), Miguel Doeherty (1969) e José da Silva Rodrigues (1970).

A obra que marca o início de Amorim dentro desse novo estilo da arquitetura pernambucana é o Seminário Regional do Nordeste (Figura 60), localizado no município de Camaragibe, projeto que contou com a colaboração dos arquitetos: Marcos Domingues, Carlos Correia Lima e Florismundo Lins.

Figura 59 - Vista da entrada principal do Seminário Regional



Fonte: Naslavsky, 2003

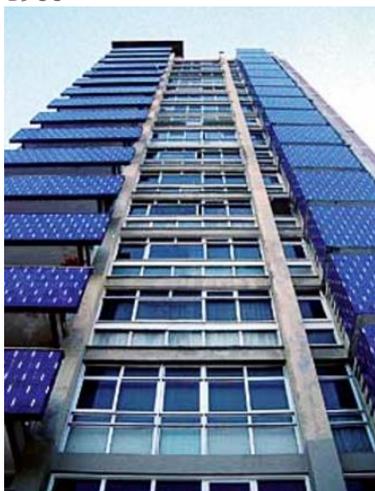
Figura 60 - Consoles e vedações



Fonte: Cantalice II, 2014

“Detalhe dos consoles de concreto e das vedações em tijolo do ‘Ham Commom Flats’, James Stirling” (CANTALICE II, 2014).

Figura 61 - Edifício Barão do Rio Branco, 1966



Fonte: Fernando Diniz, 2007

Nesse projeto Delfim Fernandes Amorim faz uso de “de elementos característicos da chamada ‘Escola Pernambucana de Arquitetura’, como a divisão do bloco em base, corpo e coroamento; jogos dinâmicos de planos e volumes, tirando partido das varandas e armários que se projetam da edificação; o emprego de revestimentos pré-moldados, cerâmicos e azulejos; a preocupação com arremates e detalhes construtivos”, dentre outros (DINIZ, 2007).

Após retornar da viagem feita ao exterior, 1960, onde visitou a ‘Unite’ de Le Corbusier e outras obras do contexto inglês e europeu, Borsoi “passou a adaptar as soluções experimentadas por ele como protótipos dessa nova arquitetura em Pernambuco” (NASLAVSKY, 2004, p. 192 apud CANTALICE II, 2009, p. 71). Isso significa que elas já estavam ocorrendo como pode ser atestado no Edifício Santo Antônio, (Figuras 62 e 63) exemplar que sinaliza o início da sua trajetória na produção brutalista.

Dentro do repertório de obras edificadas inserida no cenário brutalista estão: os Edifícios Guajiru (1962), BANCIPE (1963) ambos em colaboração com Vital Pessoa de Melo; as residências de José Carlos Penna (1965), de Fernanda Fernandes (1967), de Luiz Petribú (1968), de Antônio Queiroz Galvão (1968); os Edifícios Mirage (1967), Miquelangelo (1969), Portinari (1969) e BANDEPE (1969).

Figura 62 - Edifício Santo Antônio, 1960



Fonte: acaciogilborsoi

Figura 63 - Detalhe do cobogó



Fonte: Cantalice II, 2014

O Edifício Santo Antônio recebe na sua fachada oeste, elementos pré-fabricados cobogós (em cimento e areia), idealizado por Borsoi, criando uma superfície vazada e neutra e que no interior da edificação proporciona jogo de luz natural nos corredores.

Borsoi dá início a uma nova fase, adequando as edificações ao clima tropical e aos materiais que reflete no tratamento interior o que demonstra sua inspiração nos espaços internos, sem revestimento de Le Corbusier (acaciogilborsoi.com. br).

Figura 64 - Edifício Mirage, 1967

Fonte: Fernando Diniz, 2011

Figura 65 - Detalhe da composição e dos materiais, concreto e tijolo

Fonte: Fernando Diniz, 2007

Os arquitetos pernambucanos das duas primeiras gerações formados e que tiveram Borsoi e Amorim com mestre foram os que mais demonstraram as características semelhantes as do Brutalismo dentre esses podemos citar: Heitor Maia Neto, Marcos Domingues da Silva, Frank Svensson, Reginaldo Esteves, Glauco Campello, Vital Pessoa de Melo, Armando de Holanda além de outros.

Essas experiências brutalistas vivenciadas por Borsoi e Amorim, procuram conexões mais estreitas com o meio e a cultura local e são elas que vão retratar “[...] a definição de uma identidade regional, de uma possível forma de fazer arquitetura local [...]” (NASLAVSKY, 2003) quando, por exemplo, utilizam peitoris e bandeiras ventiladas (Figura 64 e 65), dentre outras singularidades dessa produção. Foram essas obras, exemplares representativos de uma produção local, que levaram críticos e historiadores a se referirem a uma “Escola Pernambucana” (AMORIM, 2001 apud. CANTALICE II, 2014). “[...] trata-se de uma linha pernambucana de arquitetura (uma derivação com linguagem própria da linha carioca), que vai formar algumas gerações de arquitetos que atuam por toda região [...]” (SEGAWA, 1998, p. 131-132 apud. SILVA, 1988).

A partir da década de 80, alguns princípios relativos ao Brutalismo começaram a ser cada vez mais escassos, em virtude da opção por materiais mais industrializados e pela redução de detalhes construtivos para a racionalização das obras. Surge, então, um período transitório à Arquitetura, que propicia o aparecimento de novos paradigmas, fundamentados primordialmente na economia e na simplicidade projetual.

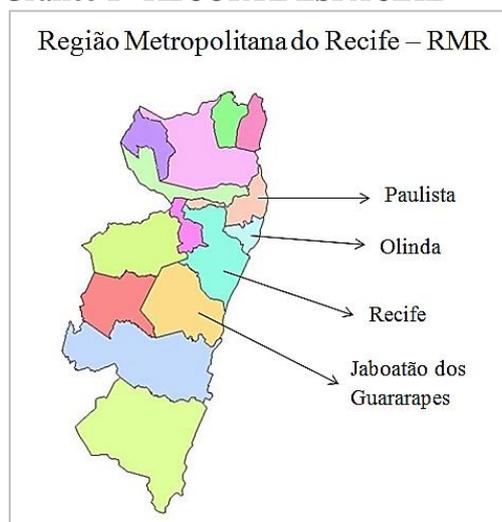
3 - AS OBRAS BRUTALISTAS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

3.1 O RECORTE TEMPORAL, ESPACIAL E QUANTITATIVO

A produção Brutalista na Região Metropolitana do Recife (RMR), segundo autores como NASLAVSKY (2003), AMORIM (2007), CANTALICE II (2009 e 2014) e DINIZ e CANTALICE II (2011) sinaliza para os projetos desenvolvidos no período compreendido entre meados da década de 60 até a década de 70 do século XX, momento atribuído por NASLAVSKY (2003) como sendo a 3ª (terceira) fase da produção Modernista Pernambucana, “o Brutalismo Internacional e Sua Versão Pernambucana”, classificado segundo as “características estéticas, funcionais, de linguagem, técnico-construtivas entre outras”. Segundo os outros autores, “essa sensibilidade se manifestou na arquitetura produzida em Pernambuco entre 1965 a 1980”. O Edifício Santo Antônio (1960-1962), situado no bairro do mesmo nome e projetado por Acácio Gil Borsoi é considerado como sua obra brutalista pioneira (NASLAVSKY, 2003), embora explore “a questão do detalhe com mais afinco inspirado na ‘nova sensibilidade’ do período” (CANTALICE II, 2009 e 2003).

Tomando-se por base esse contexto, foi adotado o recorte temporal de 1960 a 1980, período para a identificação da arquitetura Brutalista desenvolvida na RMR, em quatros municípios: Paulista, Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes (Gráfico 1).

Gráfico 1 –RECORTE ESPACIAL



Fonte: Autora, 2017

O universo das obras que serão objeto da análise deste trabalho são 22 (vinte e duas) residências unifamiliares inseridas nos municípios do recorte espacial (ver Gráfico 1) e está pautado na citação dos autores que serviram como aporte teórico dessa pesquisa: SILVA (1988), AMORIM (2007), CANTALICE II (2009 e 2014), Diniz (2007), NASLAVSKY (2003, 2012, 2013 e 2014), MARQUES (2013), FREIRE (2012), CALDAS (2010), dentre outros, assim como indicações de outros arquitetos, como Stela Barthel, Glauco Campello, Antônio Carlos da Fonte Maia (Tota Maia), Francisco Tavares de Araújo, o professor Lucas Jordano de Melo Barbosa .

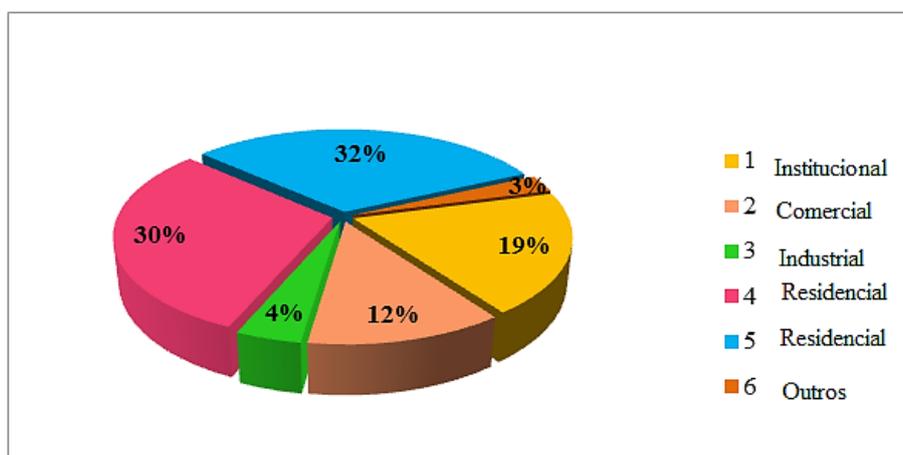
A partir do referencial teórico foram registradas setenta e três (73) edificações, subdivididas em seis tipos de usos: Institucional (INS), Comercial (COM), Industrial (IND), Residencial Unifamiliar (RU) e Residencial Multifamiliar (RM) e Outros tipos, apresentados no Apêndice 01. Em função dos dados coletados, quantificou-se as informações no Quadro 1 e no Gráfico2, apresentados a seguir.

Quadro 1 – PROJETOS BRUTALITAS NA RMR, SEGUNDO SEUS USOS

	USOS						
QUANTIDADE DE PROJETOS	INSTITUCIONAL (INST)	COMERCIAL	INDUSTRIAL	RESIDENCIAL UNIFAMILIAR	RESIDENCIAL MULTIFAMILIAR	OUTROS	TOTAL
	14	9	3	22	23	2	73

Fonte: Autora, 2017

Gráfico 2 – EDIFÍCAÇÕES BRUTALISTAS NA RMR SEGUNDO SEUS USOS



Fonte: Autora, 2017

Das informações extraídas a partir dos dados apresentados, verifica-se que os projetos da Arquitetura Brutalista na RMR, no período de 1960 a 1980, concentram-se no grupo de uso Residencial Multifamiliar, com 32%, o grupo Residencial Unifamiliar, com 30%, em seguida o Institucional com 19%, o Comercial com 12%, o Industrial com 4% e por fim, outros usos com apenas 3%.

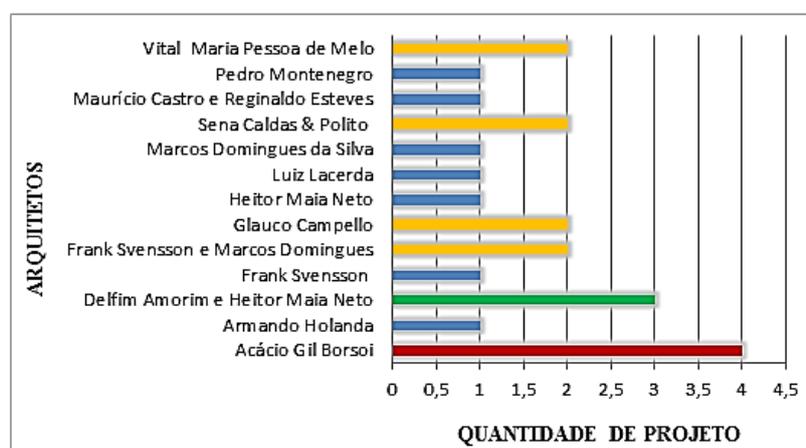
Para melhor clareza e orientação do contingente a ser analisado, foram quantificadas as edificações pelos arquitetos autores dos projetos (Ver o Quadro 2) e partindo-se desse conteúdo, foi elaborado o Gráfico 3, que apresenta a quantidade de projetos brutalistas executados na RMR, no recorte temporal estabelecido.

Quadro 2 – ARQUITETOS E RESIDÊNCIAS BRUTALISTAS UNIFAMILIARES

ARQUITETO(S)	PERÍODO		TOTAL
	1960 - 1970	1971 - 1980	
Acácio Gil Borsoi	4	–	4
Armando Holanda	–	1	1
Delfim Amorim e Heitor Maia Neto	3	–	3
Frank Svensson	1	–	1
Frank Svensson e Marcos Domingues	2	–	2
Glauco Campello	1	1	2
Heitor Maia Neto	–	1	1
Luiz Lacerda	1	–	1
Marcos Domingues da Silva	1	–	1
Sena Caldas & Polito	–	2	2
Maurício Castro e Reginaldo Esteves	–	1	1
Pedro Montenegro	–	1	1
Vital Maria Pessoa de Melo	1	1	2
TOTAL	14	8	22

Fonte: Autora, 2017

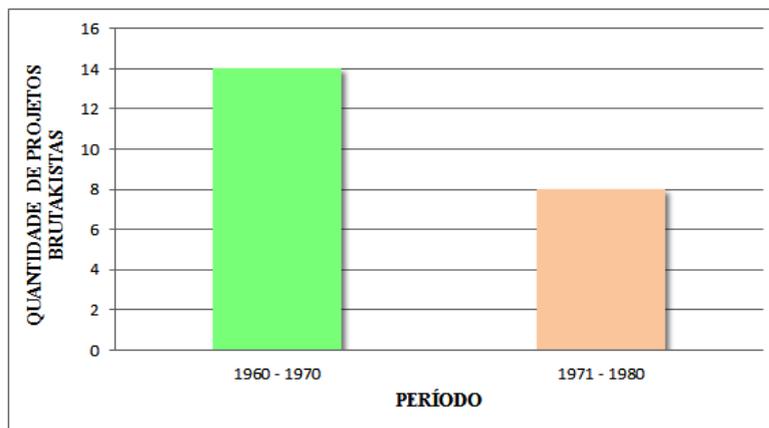
Gráfico 3 – PROJETOS BRUTALISTAS CONSTRUÍDOS POR ARQUITETOS



Fonte: Autora, 2017

Com as informações extraídas do material exposto, foi possível identificar que os professores Borsoi e Amorim permaneceram à frente na produção encontrada na RMR no período em estudo e que essa produtividade foi mais enfática nas décadas de 60 e 70 do século XX, conforme o Gráfico 4 a seguir.

Gráfico 4 – PROJETOS ‘BRUTALISTAS’ EDIFICADOS NA RMR



Fonte: Autora, 2017

A partir desse conhecimento, foi estabelecida a Base de Dados da pesquisa, optando-se pelo grupo de uso Residencial Unifamiliar (Apêndice 02), embora não seja o de maior percentual, mas por existir uma desconfiança de que nesse conjunto poderiam ser encontradas não apenas as características do Brutalismo, mas também aquelas verificadas na chamada “Escola Pernambucana de Arquitetura”.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada foi desenvolvida por Silva para compreender “as características arquitetônicas da produção de Acácio Gil Borsoi, presentes tanto em sua obra, quanto nos seus projetos”, sua tese (SILVA, 2004, pp. 38-41). Com o intuito de entender o processo criativo do arquiteto, o método desenvolvido está alicerçado em dois conceitos basilares e para os quais, segundo a autora, “ainda não existe um consenso: (1) o entendimento de que arquitetura não é apenas construção; (2) o entendimento que arquitetura abrange obra e projeto” (SILVA, 2004, p.20).

Para a autora, a “arquitetura apenas enquanto construção ou obras realizadas”, não foi

suficiente para elucidar o objeto de sua dissertação e foi necessário “desenvolver um método específico”, que destacasse os pontos relevantes da arquitetura de Borsoi. Desse modo, o acervo coletado foi classificado em três grupos distintos, que refletiam três formas diferenciadas de expressar arquitetura, três sistemas com elementos e regras compositivas desiguais, “por assim dizer, três códigos arquitetônicos”. Para a finalidade da sua investigação, a autora conceituou Código Arquitetônico como:

[...] Regras e preceitos utilizados para a elaboração arquitetônica, criando um sistema de composição, com definições estéticas, formais, espaciais e funcionais. O código arquitetônico inclui um **esquema** ou base, sobre o qual pode haver variações [...] Os elementos que podem variar entre os diferentes códigos referem-se às qualidades tectônicas⁶, da forma, do espaço e dos aspectos funcionais [...] (SILVA, 2004, p.p.30, 36 a 38).

A esses códigos, Silva atribuiu a seguinte nomenclatura:

- 1- **Código Racionalista**, segundo o uso dos cinco pontos da “Arquitetura Modernista” estabelecido por Le Corbusier (pilotis, planta livre, janelas em fita, “brise-soleil” e terraço-jardim);
- 2- **Código Regionalista**, que averigua a existência de particularidades locais, ou seja, para a concepção do projeto leva-se “em consideração a tradição da arquitetura colonial brasileira e nordestina” (AMARAL, 2004, p.77);
- 3- **Código Estruturalista**, que explora a existência dos aspectos presentes na produção do movimento do Novo Brutalismo, na “busca da expressão formal a partir das técnicas construtivas” (AMARAL, 2004, p.92)

Os códigos adotados neste trabalho, para efeito da construção do procedimento metodológico foram o Regionalista e o Estruturalista, por apresentarem os pontos que dizem respeito ao que se pretende investigar, a chamada ‘Escola Pernambucana’ e o ‘Brutalismo’ propriamente dito, relativos aos seus aspectos tectônicos, com relação à exterioridade formal e aos materiais construtivos empregados nas edificações.

⁶ O termo tectônico, apesar de ser derivado de técnica, para a autora, “além de ressaltar os aspectos técnico-construtivos, refere-se também à solução plástica do projeto e à estrutura de um projeto em termos de sua coerência interna” (SILVA, 2004, P.40).

O Código Regionalista refere-se, dentre outros aspectos, às características diretamente relacionadas à herança da “arquitetura rural do período colonial”, presentes unicamente nos projetos residenciais unifamiliares (NASLAVSKY, 2003 e SILVA, 2004, p. 77). A esse foram acrescidos os elementos utilizados para amenizar os rigores climáticos do Nordeste brasileiro (SILVA, 1994, pp. 71-79 apud NASLAVSKY, 2004) e os elementos “da arquitetura religiosa incorporada à arquitetura a partir de 1967” (NASLAVSKY, 2003). Esse conjunto de atributos foi denominado de **Repertório Regionalista - RR**, existente nos projetos da “Escola Pernambucana” (ver Apêndice 5).

O Código Estruturalista está diretamente relacionado à “ênfase dada nos elementos construtivos e pela expressão plástica desenvolvida a partir da exposição da técnica construtiva deixada aparente, em especial com o uso do concreto” (AMARAL, 2004, p.93) e a esses aspectos, assim como no Repertório Regionalista, serão incorporados os itens da arquitetura desenvolvida para o clima tropical, que apresenta excessiva luminosidade e as temperaturas são elevadas durante todo o ano (FREITAS, Site Brasil Escola) que estão sintetizados na obra ‘Roteiro Para Construir no Nordeste’ (HOLANDA, 2010) e da mesma forma que o Repertório Regionalista, foram incorporados os componentes da arquitetura religiosa (seteira e óculo). Esse grupo de particularidades ficou definido como **Repertório Brutalista - RB** (ver Apêndice 6).

3.3 IDENTIFICAÇÃO DAS RESIDÊNCIAS BRUTALISTAS – PREENCHIMENTO DAS FICHAS DOCUMENTAIS

O grupo escolhido, objeto da análise, foram vinte e duas (22) Residências Unifamiliares Brutalistas da RMR, identificadas no referencial teórico, e em cada uma das edificações houve visita “in loco” para averiguação da situação atual das residências (ver Apêndice 03) e o preenchimento da Ficha Documental (FD) conforme modelo exibido abaixo (Apêndice 04) contendo as informações básicas do projeto: proprietário, autor, ano, endereço, município, unidade federativa, tipo de uso da edificação, quantidade de pavimentos, situação do projeto, plantas, imagens, análise segundo os Repertórios Regionalista e Brutalista e considerações preliminares.

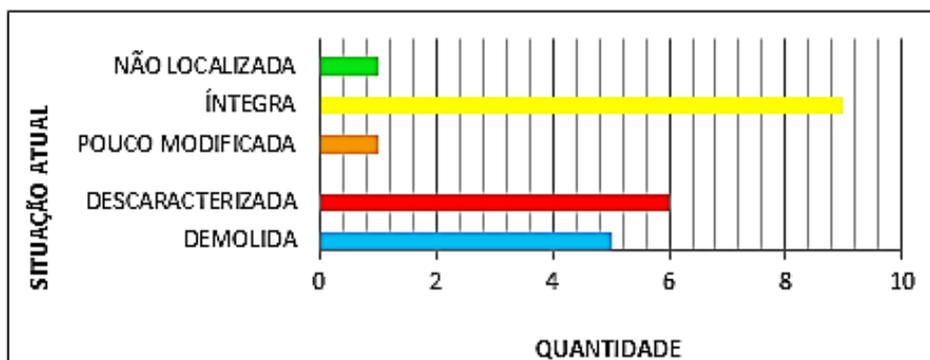
Figura 66 - Modelo da Ficha Documental

FICHA DOCUMENTAL						
INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO						
PROJETO:		AUTOR:			ANO:	
ENDEREÇO:			MUNICÍPIO:		UF:	
TIPO DE USO DA EDIFICAÇÃO					QUANTIDADE DE PAVIMENTOS	
INSTITUCIONAL	INDUSTRIAL	COMERCIAL	RESIDENCIAL			
			UNIFAMILIAR	MULTIFAMILIAR		
SITUAÇÃO DO PROJETO	EDIFICADO		PERMANECE EDIFICADO		ATUAL USO	ESTADO ATUAL DA EDIFICAÇÃO
	SIM	NÃO	SIM	NÃO		
PLANTA						
IMAGENS	ANTIGA			ATUAL		
ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO						
Repertório Regionalista			Repertório Brutalista			
CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES						

Fonte: Autora, 2017

Vistoriadas as edificações, foi identificado que algumas já haviam sido demolidas (5), outras apresentavam descaracterização total em relação aos elementos de composição do projeto original (5), em uma edificação foram percebidas poucas alterações em relação às características originais da proposta projetual, em função do uso de uma instituição escolar (antigo Colégio Cognitivo) e outra não foi possível localizá-la, conforme os dados a seguir.

Gráfico 5 – RESIDÊNCIAS UNIFAMILIARES BRUTALISTAS DA RMR, SITUAÇÃO ATUAL



Fonte: Autora, 2017

A partir da constatação dessas informações foi definido que a pré-análise seria executada nas RU's que apresentam integridade na sua concepção original, pois ainda

mantinham os elementos idealizados pelo autor do projeto, assim como aquela que sofrera poucas alterações, pois ainda resguardava a originalidade dos elementos compositivos. Assim sendo, a primeira etapa da investigação, foi realizada nas residências expressas no Quadro 3 exibido a seguir.

**Quadro 3 – RESIDÊNCIAS UNIFAMILIARES BRUTALISTAS
UNIVERSO DA ANÁLISE**

FD Nº	PROPRIETÁRIO DA RESIDÊNCIA	AUTOR (ES)	MUNICÍPIO
01	Marcos Domingues da Silva	Marcos Domingues da Silva	Recife
04	Vital Maria Pessoa de Melo	Vital Maria Pessoa de Melo	Recife
05	Paulo Meireles	Frank Svensson e Marcos Domingues	Recife
10	Alfredo Pereira Correa	Delfim Amorim e Heitor Maia Neto	Recife
11	Miguel Doherty	Delfim Amorim e Heitor Maia Neto	Recife
12	Clênio Torres	Acácio Gil Borsoi	Recife
14	Luiz Lacerda	Luiz Lacerda	Recife
16	Airton Belo de Figueirêdo	Maurício Castro e Reginaldo Esteves	Recife
18	Reginaldo Araújo	Heitor Maia Neto	Paulista
21	Jadiceli Dantas	Paulo Montenegro	Recife

Fonte: Autora, 2017

3.4 PRÉ-ANÁLISE E REFLEXÕES SOBRE A AMOSTRA INVESTIGADA

A pré-análise, constante nas Fichas Documentais (Apêndice 4) das dez (10) RU's do Quadro 3, adotou o processo metodológico empregado por Stela Barthel (2015), ou seja, foi atribuído um ponto a cada item dos Repertórios Regionalista e Brutalista (Apêndices 5 e 6) e estabelecido que a edificação, a ser analisada, teria que perfazer, no mínimo, 40% e 50% do total dos itens dos Repertório Regionalista e Brutalista, respectivamente. Finalizada essa filtragem, ou pré-análise, foram reconhecidas 5 edificações (cinco) para a efetivação da análise nas RU's brutalistas da RMR (Quadro 4) a seguir.

Quadro 4 – RESIDÊNCIAS UNIFAMILIARES BRUTALISTAS
NA RMR ANALISADAS

FD Nº	PROPRIETÁRIO DA RESIDÊNCIA	AUTOR(ES)	MUNICÍPIO
05	Paulo Meireles	Frank Svensson e Marcos Domingues	Recife
10	Alfredo Pereira Correa	Delfim Amorim e Heitor Maia Neto	Recife
16	Airton Belo de Figueirêdo	Maurício Castro e Reginaldo Esteves	Recife
18	Reginaldo Araújo	Heitor Maia Neto	Paulista
21	Jadiclei Dantas	Paulo Montenegro	Recife

Fonte: Autora, 2017

Vale registrar que aquelas RU's as quais não alcançaram o percentual estipulado, não significa que sejam edificações de menor valor arquitetônico, pois dentro desse conjunto encontram-se obras de renomados arquitetos que projetaram no contexto urbano da RMR, como Glauco Campello, Marcos Domingues da Silva, Vital Pessoa de Melo, Armando de Holanda e Sena Caldas & Polito, e de exemplares de expressividade indiscutível, como por exemplo, a residência de Frank Svensson, premiado pelo IAB-PE em 1969, as residências de José Carlos Penna (Borsoi) e a de Miguel Doherty (Delfim Amorim e Heitor Maia Neto), ambas com Menção Honrosa conferida pelo IAB na referida premiação além de outras que representam a exteriorização dos ensinamentos dos mestres Borsoi e Amorim.

As reflexões do contingente analisado que foram registradas são:

1. Foi percebido que todas as edificações apresentaram os princípios firmados e difundidos pela 'Escola Pernambucana de Arquitetura' fundamentada em três paradigmas:

“Paradigma do setor, que estabelece procedimentos projetivos que definem a ordenação do plano, e em alguns casos sua expressão volumétrica, a partir do agrupamento de atividades afins em setores funcionais; paradigma ambiental, que pode ser descrito pela necessidade de adequar a nova arquitetura às peculiaridades do clima quente e úmido e paradigma da forma define o campo de investigação compositiva entre a racionalidade construtiva e o acervo histórico nacional” (AMORIM, 2001).

2. O ‘Brutalismo’ desenvolvido no repertório arquitetônico pernambucano tinha a preocupação, precípua, na exploração dos materiais, seja no uso diversificado nas fachadas ou na execução de texturas a partir da plasticidade que o concreto armado proporciona.
3. As características mais comumente verificadas do Brutalismo nessas edificações foram: gárgulas⁷ (para o escoamento de águas pluviais), a forma volumétrica diferenciada e texturizadas das caixas d’águas, o uso dos tijolos cerâmicos como estrutura de sustentação de vigas e platibandas, as aberturas na estrutura de vedação de forma peculiar (seteira) ou de formato tradicional com fechamento de veneziana, vidro translúcido ou trabalhado (vitrail) e principalmente o modo construtivo e os materiais empregados deixado aparente, característica basilar de uma obra Brutalista.

A investigação, portanto, permitiu constatar que os projetos estudados demonstram o Regionalismo e o Brutalismo da arquitetura produzida pelos arquitetos na RMR e que na concepção projetual das RU’s esses aspectos se apresentam de forma harmônica, demonstrando o potencial dos seus autores no ‘saber fazer’ arquitetura (CANTALICE, 2009, p. 192) pela ótica arquitetônica do que estava sendo produzido no contexto nacional e internacional sem com isso desprezar as lições assimiladas dos mestres da ‘Escola Pernambucana de Arquitetura’.

⁷ A gárgula utilizada na arquitetura brutalista, diferente das formas utilizadas na arquitetura gótica (figuras monstruosas, humanas ou animais) no período da Idade Média, apresenta forma geométrica plasticamente explorada através do uso do concreto aparente.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema Brutalismo, a princípio parece difícil compreender a respeito desse estilo arquitetônico, pois “não é fácil definir o Brutalismo de maneira acurada” (ZEIN, 2007) e “considerar as obras e a produção teórica como um único eixo definidor” é restringir a percepção “de uma realidade construtiva” (CANTALICE II, 2009, p. 192). Todavia a produção dos arquitetos da RMR extrapola essa inclinação visto que o acervo arquitetônico edificado atesta o conhecimento dos materiais e do processo construtivo, de seus autores, dessa “nova sensibilidade” (CANTALICE II, 2009, p. 41) vivenciada no contexto mundial no período pós Segunda Guerra Mundial, do século XX.

As edificações filtradas do contingente selecionado, Residências Unifamiliares Brutalistas na RMR, são exemplos vivos da arquitetura que a ‘Escola Pernambucana de Arquitetura’ desenvolveu em Pernambuco desde Luiz Nunes (1934), perpassando o Modernismo e fazendo-se presente nas obras brutalistas.

São obras, ‘verdadeiras joias da arquitetura pernambucana’ que exaltam “a noção tectônica na construção” (CANTALICE II, 2009, p. 80), que respeita a arte e a incorpora no contexto edificado, que valoriza o paisagismo como adorno natural à edificação, exemplares que são referência do que os mestres Acácio Gil Borsoi e Delfim Amorim desenvolveram e disseminaram para as futuras gerações de arquitetos pernambucanos, a arte de projetar considerando o estilo em voga, mas sem deixar de observar as condições climáticas e as tradições da cultura local.

Esses projetos necessitam serem resguardados para que no futuro possam testemunhar todo o potencial de expressividade arquitetônica, muitas vezes desenvolvidos no próprio canteiro de obras como, por exemplo, as texturas, a fim de que as futuras gerações de pernambucanos possam ser seduzidas pela beleza da expressividade, testemunhando o ‘saber fazer construtivo’ (CANTALICE II, 2009, p. 192) e o estilo arquitetônico que vigorava na época de sua concepção.

Essa pesquisa partindo da hipótese de que esta produção parece ser invisível, talvez por ter ficado escamoteada dentro dos preceitos da chamada “Escola Pernambucana de

Arquitetura” esclarece que essa suposição se verifica nas residências cujo teor dos itens do Repertório Regionalista é superior aos do Repertório Brutalista, todavia aquelas que apresentaram o contrário, ou seja, os itens do Repertório Brutalista em maior quantidade são identificados como referências do estilo Brutalista.

São edificações que trazem em si peculiaridades que se traduz na “Versão Pernambucana” do Brutalismo Internacional (NASLAVSKY, 2003) ou no “Brutalismo Suave” como Cantalice II (2009) se referiu, mas que fazem parte da historiografia da arquitetura pernambucana, nacional e internacional e como tal necessitam ser salvaguardadas, pois elas contam história, demonstram a cultura da região e revelam o potencial arquitetônico de projetos que, embora estejam conectados com as influências externas, procuram vínculos com a tradição local e ressaltam não a universalização, mas, sobretudo uma identidade local (CANTALICE II, 2009, p. 194).

Sobre essas joias da arquitetura reside uma preocupação: até quando elas estarão erigidas ou até quando passarão a ser um Obituário Arquitetônico (AMORIM, 2007).

REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, Maria Paula & LIMA, Cecília Modesto. **Dicionário Ilustrado de Arquitetura**, 3. ed.. São Paulo: Proeditores, 2003, 101 p.

AMARAL, Izabel Fraga. **Um olhar sobre a obra de Acácio Borsoi**. 2004, 176 f. Dissertação (Mestrado em Projeto, morfologia e conforto do ambiente construído) - Faculdade de arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, 2004.

AMORIM, Luiz, The Sectors' paradigm: a study of a spatial and functional nature of modernist housing in Northeast Brazil, 1999, 402 f. Ph. D.Dissertation. London: University College London, 1999.

_____, **Modernismo recifense: uma escola de arquitetura, três paradigmas e alguns paradoxos**, 2001. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.012/889>>. Acesso em: jun. 2017.

_____, **Obituário Arquitetônico: Pernambuco Modernista**. Recife: Gráfica Santa Marta, 2007, 212 p.

_____, BRASILEIRO, Carolina e LUDERMIR, Raquel. Da restauração do espaço da arquitetura: o Instituto de Antibióticos, 2007. Disponível em: <<http://www.docomomo.org.br/seminario%208%20pdfs/088.pdf>>. Acesso em: out. 2016.

AMORIM, Luiz e RIBEIRO, Cecília. **DO HOSPITAL DE PRONTO SOCORRO DO RECIFE AO HOSPITAL DA RESTAURAÇÃO: O ESPAÇO HOSPITALAR EM DOIS TEMPOS**. IV Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – enanparq, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-4/SESSAO%2006/S06-02-AMORIN,%20L;%20RIBEIRO,%20C.pdf>>. Acesso em: out 2016.

BARTHEL, Stela Gláucia Alves. Vestígios do Art Déco na cidade do Recife (1919-1961): abordagem arqueológica de um estilo arquitetônico. 2015.342 f. Tese (Doutorado em Arqueologia na área de Concentração Arqueologia e Conservação do Patrimônio Cultural no Nordeste) – Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Recife, 2015, 342 f.

BENÉVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna**, 4. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011, 813 p.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: Aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986, 360 p.

BONDUKI, Nabil. **Affonso Eduardo Reidy**. Lisboa/São Paulo: Editorial Blau/Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 2000, 216 p.

BOTEY, Josep Ma.. Oscar Niemeyer Obras y Proyectos. Works and projects. 2. reimpr. 2. ed. de 2002. Barcelona: Ed. Gustavo Gil SA, 1996, 255 p.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**, 2. reimpr. da 5. ed. de 2010. São Paulo: Perspectiva, 2012, 400 p.

CABRAL, Renata Campello. Pioneiros da Arquitetura Moderna em Pernambuco: Mario Russo. In: IAB-PE, publicação nº 59, maio/junho de 2003.

_____, Mario Russo e a construção da Cidade Universitária da UFPE. Texto adaptado da dissertação: CABRAL, Renata Campello. **Mario Russo: um arquiteto italiano em Recife**. São Carlos: USP, 2003, 291p. Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2138:mario-russo-e-a-construcao-da-cidade-universitaria-da-ufpe&catid=87&Itemid=782>. Acesso em: set. 2016.

CAMPELLO, Glauco. **Caderno de Arquitetura**. São Paulo: ECIDADE, 2015, 136 p.

_____, Um Brutalismo Suave: Traços da Arquitetura em Pernambuco (1965 - 1980) Dissertação (Mestre em Ambiente Construído) – Programa de Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco – MDU – UFPE, Recife, 2009. 236 f.

CANTALICE II, Aristóteles de Siqueira Campos. Existe algo atrás da porta: O brutalismo em Pernambuco. **Revista de Arquitetura e Urbanismo (PUCMG)**, v. 21, 2014, p. 144-165.

CANTALICE II, Aristóteles de Siqueira Campos e DINIZ, Fernando. Novas sensibilidades construtivas na arquitetura pernambucana, 1965-1980. Caderno do ProArq. Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Arquitetura, ano 1 (1997), n. 16, jun. 2011, Semestral.

COSTA, Alcilia A. de Albuquerque. Arquitetura do Sol: soluções climáticas produzidas em Recife nos anos 50. In: **Arquitextos Vitruvius**, agosto de 2012. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/13.147/4466>>. Acesso em: out. 2016.

CURTIS, William J. R.. **Arquitetura Moderna desde 1900**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008, 736 p.

DINIZ, Fernando. **Arquitetura moderna no Norte e Nordeste do Brasil: universidade e diversidade**. Recife: FASA, 2007, 329 p.

_____, Novas vozes pernambucanas. In: **Projeto Design**, ed. 328/2007. Disponível em: <<https://arcoweb.com.br/projetodesign/artigos/artigo-novas-vozes-pernambucanas-01-06-2007>>. Acesso em: nov. 2016.

DINIZ, Fernando e FREIRE, Ana Carolina de Mello. O Edifício-quintal de Wandenkolk Tinoco. In: **Arquitextos Vitruvius**, fevereiro de 2011. Disponível em:

<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.129/3749>>. Acesso em: nov. 2016.

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH, Hospital das Clínicas - UFPE, Nossa História.

FICHER, Sylvia & ACAYABA, Marlene Millan. **Arquitetura Moderna Brasileira**. São Paulo: Editores Associados Ltda., São Paulo, 1982, 124 p.

FREIRE, Adriana. **A consolidação do Moderno: análise da obra do arquiteto Maurício Castro**. 2º Seminário Ducomomo N-NE, 2008. Disponível em: <http://www.docomobahia.org/AF_Adriana%20Freire.pdf>. Acesso em: out. 2016.

FREITAS, Eduardo de. "**Clima e vegetação do Nordeste**"; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/brasil/o-clima-vegetacao-nordeste.htm>>. Acesso em: maio 2017.

FUÃO, Fernando Freitas. Brutalismo: A última trincheira do Movimento Moderno. **In: Arquitextos Vitruvius**, 07/09/2000. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.007/949>>. Acesso em: fev. 2016.

GIEDION, Sigfried. **Espaço tempo e arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GNOATO, Luís Salvador. **Considerações sobre a tectônica brutalista**. X SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL ARQUITETURA MODERNA E INTERNACIONAL: conexões brutalistas 1955-75, out 2013. Disponível em: http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/08/CON_53.pdf. Acesso em: jun. 2017

HOLANDA, Armando de. 2. Ed. Recife: Instituto de Arquitetos do Brasil – PE; Universidade Federal de Pernambuco; Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano, 2010, 66 p.

Le Corbusier, **Por Uma Arquitetura**. 6. ed. 2. reimpr. São Paulo: Perspectiva, 2004, 205 p.

MARQUES, Sônia, **A Ética Habitante e o Espírito do Brutalismo**. X SEMINÁRIO DOCOMOMO-Brasil, 2013. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.166/5142>> Acesso em: fev. 2016.

MARQUES, Sônia, NASLAVSKY, Guilah. **Arquitetura Moderna**. in: Rocha, Edileuza da (org.). Guia do Recife: Arquitetura e paisagismo. Recife: Edileuza da Rocha. 2004.

MARQUES, Sônia e NASLAVSKY, Guilah. **Eu vi o modernismo nascer... foi no Recife**. In **Arquitextos Vitruvius**, 131.02, 2011. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.131/3826>>. Acesso em: fev. 2016.

MASFOR. Premiação Anual do IAB-PE 1969. Recife: Tipografia Marista, 1970, 90 p..

NASLAVSKY, Guilah. **Arquitetura Moderna em Pernambuco entre 1945-1970: Uma Produção com Identidade Regional?** 5º SEMINÁRIO DOCOMOMO-Brasil, 2003. Disponível em: <<http://www.docomomo.org.br/seminario%20%20pdfs/055R.pdf>>. Acesso em: fev. 2016.

NASLAVSKY, Guilah. **Arquitetura Moderna no Recife: 1949-1972**. Recife: E. da Rocha, 2012, 178 p.

NASLAVSKY, Guilah, FREIRE, Adrianae Morais, Mariana. **Ir, Vir e Voltar, Novas Conexões. Outros Brutalismos**. X SEMINÁRIO DOCOMOMO-Brasil, 2013. Disponível em: <<http://www.docomomo.org.br/seminario%20%20pdfs/055R.pdf>>. Acesso em: fev. 2016.

NASLAVSKY, Guilah. **Um olhar sobre o passado arquitetônico moderno do Recife**. Revista Continente nº 196, Edição de 4 de maio de 2014. Disponível em: <<http://www.revistacontinente.com.br/secoes/920-revista/capa/11122-um-olhar-sobre-o-passado-arquitetonico-moderno-do-recife.html>>. Acesso em: out. 2016.

PEREIRA, Fúlvio Teixeira de Barros. **Residência Moderna Nordestina**, 2006. Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (Habitação, metrópole e modos de vida) – Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, São Carlos, 2006.

PASCOAL, Kívia Kellen. **O Brutalismo no Paraná e Roberto Luis Gandolfi**. 2010, 101 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade Assis Gurgacz – FAG, Cascavel, Paraná, 2010.

REYNALDO, Clara de Oliveira. **A Arquitetura de Vital Pessôa de Melo**, 2013, 157 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAUUSP, São Paulo, 2013.

ROCHA, Alcília A. de Albuquerque. **Arquitetura do Sol. In: Arqutextos Vitruvius**, 13/08/2012. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqutextos/13.147/4466>>. Acesso em: out. 2016.

SÁ, Marcos Morais. **Ornamentos e modernismo**. Rio de Janeiro: Racco, 2005.

SANVITTO, Maria Luiza Adams. **Brutalismo paulista: uma estética justificada por uma ética?** X SEMINÁRIO DOCOMOMO-Brasil, 2013. Disponível em: <http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/08/CON_03.pdf>. Acesso em: out. 2016.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil**. 3. ed., 1. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014 – (Acadêmica; 21), 232 p.

SILVA, Geraldo Gomes da et al. **Delfim Amorim Arquiteto**. Recife: Instituto dos Arquitetos do Brasil/Departamento Pernambuco (IAB-PE), 1981.

_____, Marcos da Arquitetura Moderna em Pernambuco. **In: Projeto**, Arquiteturas no Brasil anos 80, São Paulo, 1988.

SILVA, Isabel Fraga do Amaral e. **Um olhar sobre a Obra de Acácio Gil Borsoi: obras e projetos residenciais 1953-1970**, 2004. 128 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós- Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2004.

SMITH, Roberta Lilian Bezerra. **Estudo para o Tombamento da Arquitetura Moderna no Recife (1930 – 1960). O Instituto de Antibióticos de Mario Russo**. Trabalho de Graduação. Faculdade Unidas de Pernambuco - FAUPE. Recife, 2007.

ZEIN, Ruth Verde. **A Arquitetura da Escola Paulista Brutalista 1953-1973**, 2005, v. 1, 358 f. Tese (Doutorado em Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura – PROPARG, Porto Alegre, 2005.

_____, Brutalismo, sobre sua definição. **In: ArquiteXtos Vitruvius**, maio/2007. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquiteXtos/07.084/243>>. Acesso em: maio 2016.

Artigos: Jornais e Revistas (Título, local de edição, Jornal ou editora, período consultado)

Cadernos do PROARQ Rio de Janeiro Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-graduação em Arquitetura – Ano 1 (1997) n. 16, jun. 2011 Semestral

Cadernos do PROARQ Rio de Janeiro Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-graduação em Arquitetura – Ano 1 (1997) n. 18, jul. 2012.

Conduru, Roberto. Razão e Forma. Artigo da revista de pesquisa em arquitetura e urbanismo programa de pós-graduação do departamento de arquitetura e urbanismo eesc-usp, 2005, p. 26. Sede da Polícia Municipal.

Folha de S Paulo no caderno – Folha Mais de 13/fev./1994 texto de Silvio Cioffi – Editor de Turismo e o Título da reportagem é **Niemeyer rebate seus críticos e defende o triunfo da beleza**.

Guia da Arquitetura Moderna no Recife. 11º Seminário Docomomo – Brasil, realizado pelo Núcleo Pernambuco em Recife, abr. 2016. Disponível em: <https://issuu.com/fernandoalmeida18/docs/momotur_ok_>. Acesso em: out. 2016 (Edifício União).

HOLANDA, Ana Carolina Oliveira de. Arte e ética dos materiais na obra de Vital Pessoa de Melo, 1968-1976. **Risco – Revista de pesquisa em arquitetura e urbanismo**, São Paulo, v. 8. N. 2, p 49-185, 2008.

Hospital de Hoje. Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e de Pesquisas Hospitalares – IPH, 5º vol. 4º trimestre, 1956.

Instituto de Pesquisa Hospitalar (IPH). Revista Hospital de Hoje, Planejamento Hospitalar, Arquitetura, 1ª edição (1956), Vol. 05, 4º Trimestre de 1956, p. 12.

Sites visitados

Cristina Homem de Melo. Disponível em: <www.cristinamello.com.br/?p=6109>. Acesso em: jun. 2016 (Fig. 01).

Guia da Suíça. Disponível em: <www.swissinfo.ch/por/le-corbusier/30493708>. Acesso em: jun. 2016.

Archdaily. Disponível em: <www.archdaily.com.br/br/01-53156/classicos-da-arquitetura-casa-da-cascata-frank-lloyd-wright>. Acesso em: jun. 2016.

Catbird nos EUA. Disponível em: <<https://catbirdinamerica.wordpress.com/category/americas/united-states-of-america/pennsylvania/fallingwater/bear-run-waterfalls/>>. Acesso em: out. 2016.

Blogger de Ana Beatriz e Letícia. Disponível em: <www.fabricafagus.com.blogspot.br>. Acesso em: jun. 2016.

Blogger de Walter Rupp, 2011. Disponível em: <www.walterrupp.blogspot.com.br>. Acesso em: jun. 2016.

DW Notícias. Disponível em: <www.dw.com/pt-br/1883-nasce-arquiteto-walter-gropius-fundador-da-bauhaus/a-3518662>. Acesso em: jun. 2016.

Archdaily. Disponível em: <www.archdaily.com.br/br/01-40344/classicos-da-arquitetura-casa-farnsworth-mies-van-der-rohe>. Acesso em: jun. 2016.

IIT College of Architecture de Chicago. Disponível em: <<http://www.arch.iit.edu/about/sr-crown-hall>>. Acesso em: jun. 2016.

Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-17010/classicos-da-arquitetura-casa-modernista-da-rua-santa-cruz-gregori-warchavchik>>. Acesso em: set. 2016.

Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-17010/classicos-da-arquitetura-casa-modernista-da-rua-santa-cruz-gregori-warchavchik>>. Acesso em: set. 2016

Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/615845/classicos-da-arquitetura-pavilhao-de-nova-york-1939-lucio-costa-e-oscar-niemeyer>>. Acesso em: out. 2016

Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-37838/classicos-da-arquitetura-sede-da-associacao-brasileira-de-imprensa-abi-irmaos-roberto>>. Acesso em: out. 2016

Disponível em: <<http://www.cronologiadourbanismo.ufba.br/apresentacao.php?idVerbete=594>>. Acesso em: out. 2016

Disponível em: <<http://www.projetomemoria.art.br/drummond/vida/a-burocracia.jsp>>. Acesso em: out. 2016

Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,o-futuro-revelado-na-feira-de-ny-de-1939,10035,0.htm>>. Acesso em: out. 2016

Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,o-futuro-revelado-na-feira-de-ny-de-1939,10035,0.htm>>. Acesso em: out. 2016

Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.121/3426>>. Acesso em: out. 2016 (Usina Higienizadora de Leite)

Disponível em: <<http://lealevalerosa.blogspot.com.br/2010/05/centenario-da-revolucao-farroupilha.html>>. Acesso em: out. 2016 (Pavilhão Pernambucano)

Disponível em: <<http://aprender.ead.unb.br/pluginfile.php/175999/.../LUIZ%20NUNES%20-%20AUBC.pdf>>. Acesso em: out. 2016

Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.131/3826>>. Acesso em: out. 2016

Disponível em: <<http://www.panoramio.com/photo/115772383>>. Acesso em: out. 2016

Disponível em: Google Earth. Acesso em: out. 2016

Disponível em: <<http://pe.mgfimoveis.com.br/aluguel-pe-recife-apartamento-no-centro-edificio-inconfidencia-apartamentos-27367>>. Acesso em: out. 2016

Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/11.125/4329>>. Acesso em: out. 2016

Disponível em: <<http://www.cronologiadourbanismo.ufba.br/apresentacao.php?idVerbete=1384>>. Acesso em: out. 2016 Moderna no Recife

Disponível em: <<http://123i.uol.com.br/condominio-cbe3fdd0f.html>>. Acesso em: out. 2016

Disponível em: <<http://defender.org.br/noticias/nacional/livro-resgata-arquitetura-moderna-do-recife-pe/?print=print>>. Acesso em: out. 2016

Disponível em: <www.arch.iit.edu/about/sr-crown-hall>. Acesso em: jun. 2016

Disponível em: <<http://otrarquitecturas.blogspot.com.br/2016/05/unite-dhabitation-marsella-le.html>>. Acesso em: jun. 2017

Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-16931/classicos-da-arquitetura-capela-de-ronchamp-le-corbusier>>. Acesso em: jun. 2017

Disponível em: <<http://artchist.blogspot.com.br/2015/05/maison-jaoul-le-corbusier.html>>. Acesso em: jun. 2017

Disponível em: <<http://www.flickrriver.com/photos/29727266@N02/6101167304/>>. Acesso em: jun. 2017

Disponível em: <<https://ensaiosfragmentados.com/2015/06/18/23-obras-de-vilanova-artigas/>>. Acesso em: jun. 2017

Disponível em: <<http://www.teorianerd.com.br/2014/02/>>. Acesso em: jun. 2017

Disponível em: <<https://blogdopetcivil.com/2016/09/12/a-tecnica-se-incorporou-a-arte-edificio-masp/>>. Acesso em: jun. 2017

Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-59480/classicos-da-arquitetura-masp-lina-bo-bardi>>. Acesso em: jun. 2017

Disponível em: <http://www.lmc.ep.usp.br/disciplinas/pef2401/2007/Trabalhos/T1/Apresenta%C3%A7%C3%A3o_MASP.pdf>. Acesso em: jun. 2017

Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-59480/classicos-da-arquitetura-masp-lina-bo-bardi>>. Acesso em: fev. 2017

Disponível em: <<http://acaciogilborsoi.com.br/projetos/anos-60/edificio-santo-antonio/>>. Acesso em: jun. 2017.

Disponível em: <<http://acaciogilborsoi.com.br/projetos/anos-60/edificio-mirage/>>. Acesso em: jun. 2017.

Disponível em: <www.flickr.com/photos/93256055@N00/16254601644/in/album-72157624736282359/>. Acesso em: abr. 2017

Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/93256055@N00/16254601644/in/album-72157624736282359/>>. Acesso em: maio 2017

APÊNDICE

Apêndice 01 – OBRAS BRUTALISTAS NA RMR – RMR

Apêndice 02 – RESIDÊNCIAS UNIFAMILIARES BRUTALISTA DA RMR

Apêndice 03 – RESIDÊNCIAS UNIFAMILIARES E SUA SITUAÇÃO ATUAL

Apêndice 04 – FICHAS DOCUMENTAIS – FD

Apêndice 05 – REPERTÓRIO REGIONALISTA – RR

Apêndice 06 – REPERTÓRIO BRUTALISTA – RB

Apêndice 1

OBRAS BRUTALISTAS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE – RMR

USO	ANO	PROJETO	AUTOR (ES)	MUNICÍPIO	CITADO POR:
INSTITUCIONAL (INST)	1962	Seminário Regional do Nordeste	Delfim Amorim, Marcos Domingues, Florismundo Lins e Carlos Corrêa Lins	Camaraçibe	Guilah Naslavsky, Aristóteles Cantalice II, Fernando Diniz.
	1963	Edifício do BANCIPE	Acácio Gil Borsoi e Vital Maria Pessoa de Melo	Recife	Aristóteles Cantalice II e Fernando Diniz
	1965	Edifício da Pirelli	Maurício Castro e Reginaldo Esteves	Recife	Adriana Freire
	1967	Conjunto esportivo do Santa Cruz Futebol Clube (SCFC)	Reginaldo Esteves	Recife	Aristóteles Cantalice II
	1968	Edifício da SUDENE	Glauco Campello, Maurício Castro e equipe	Recife	Adriana Freire e Aristóteles Cantalice II
	1968	Edifício do BANDEPE	Acácio Gil Borsoi, Gilson Miranda e Janete Costa	Recife	Aristóteles Cantalice II e Fernando Diniz
	1969/1970	Edifício Sede da Rede Ferroviária S. A. (RFFSA) do Recife	Frank Svensson e Marcos Domingues	Recife	Geraldo Santana, Aristóteles Cantalice II, Fernando Diniz
	1968/1970	Biblioteca Pública do Estado	Maurício Castro, Reginaldo Esteves e José Geraldo Paes	Recife	Adriana Freire e Luiz Amorim
	1970/1972	Edifício da CELPE (Jardins de Burle Marx)	Reginaldo Esteves e Vital Maria Pessoa de Melo	Recife	Geraldo Santana, Luiz Amorim, Aristóteles Cantalice II, Fernando Diniz, Ana Carolina Holanda
1971/1972	Biblioteca Central da UFPE	Valdecy Pinto & Didier ou Maurício Castro	Recife	Aristóteles Cantalice II, Fernando Diniz e Adriana Freire	

Apêndice 01

OBRAS BRUTALISTAS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE – RMR

USO	ANO	PROJETO	AUTOR (ES)	MUNICÍPIO	CITADO POR:
INSTITUCIONAL (INST)	1970/1973	Edifício da IBM (atual Edifício do Tribunal Regional Eleitoral - TRE)	Carlos Fernando Pontual e Jerônimo Cunha Lima (Jerônimo & Carlos)	Recife	Aristóteles Cantalice II, Fernando Diniz e Luiz Amorim
	1973/1975	Centro de Artes e Comunicação (CAC) da UFPE	Reginaldo Esteves, Adolfo Jorge e Dinauro Esteves	Recife	Aristóteles Cantalice II, Fernando Diniz e Luiz Amorim
	1975	Edifício da CHESF	Maurício Castro e Dinauro Esteves	Recife	Luiz Amorim, Adriana Freire, Aristóteles Cantalice II e Fernando Diniz
	1976	Núcleo de Processamento de Dados – NPD (UFPE)	Hélvio Polito Lopes e Zildo Sena Caldas	Recife	Luiz Amorim, Aristóteles Cantalice II e Fernando Diniz
COMERCIAL (COM)	1962	Edifício Santa Rita	Delfim Amorim	Recife	Luiz Amorim
	1963	Edifício Santo Antônio	Acácio Gil Borsoi	Recife	Luiz Amorim e Aristóteles Cantalice II
	1965	Bompreço de Casa Amarela	Heitor Maia Neto	Recife	Luiz Amorim
	1966	Edifício Comercial Novo Recife	Geraldo Santana, Moisés Andrade e José Fernando Carvalho	Recife	Fernando Diniz e Aristóteles Cantalice II
	1966/1967	Bompreço da Madalena	Delfim Amorim e Heitor Maia Neto	Recife	Aristóteles Cantalice II e Luiz Amorim
	1968/1969	Bompreço do Parque Amorim	Heitor Maia Neto e Delfim Amorim	Recife	Aristóteles Cantalice II

Fonte: Autora, 2017

Apêndice 01

OBRAS BRUTALISTAS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE – RMR

USO	ANO	PROJETO	AUTOR (ES)	MUNICÍPIO	CITADO POR:
COMERCIAL (COM)	1970	Bompreço do Arruda	Delfim Amorim e Heitor Maia Neto	Recife	Antônio Carlos da Fonte Maia (Tota Maia)
	1971/1972	Bompreço de Boa Viagem (Conselheiro Aguiar)	Heitor Maia Neto	Recife	Antônio Carlos da Fonte Maia (Tota Maia)
	1978	Bompreço Domingos Ferreira	Heitor Maia Neto	Recife	Antônio Carlos da Fonte Maia (Tota Maia)
INDUSTRIAL (IND)	1966	TCA (antiga montadora da Jips Willys)	Maurício Castro do Passo e Reginaldo Esteves	Jaboatão dos Guararapes	Renata Caldas e Fernando Diniz
	1976	AGTEC Indústria e Comércio Ltda.	Glauco Campello e Vital Pessoa de Melo	Recife	Renata Caldas e Fernando Diniz
	1979	BOMBRIL	Acácio Gil Borsoi, Janete Costa e Rosa Aroucha	Abreu e Lima	Renata Caldas, Fernando Diniz e Luiz Amorim
RESIDENCIAL UNIFAMILIAR (RU)	1962/1963	Marcos Domingues da Silva	Marcos Domingues da Silva	Recife	Stela Barthel
	1965	José Carlos Penna	Acácio Gil Borsoi	Jaboatão dos Guararapes	Guilah Naslavsky, Aristóteles Cantalice II, Fernando Diniz
	1967	Glauco Campello	Glauco Campello	Recife	Aristóteles Cantalice II
	1967/1968	Vital Pessoa de Melo	Vital Maria Pessoa de Melo	Recife	Guilah Naslavsky, Aristóteles Cantalice II, Fernando Diniz

Fonte: Autora, 2017

Apêndice 01

OBRAS BRUTALISTAS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE – RMR

USO	ANO	PROJETO	AUTOR (ES)	MUNICÍPIO	CITADO POR:
RESIDENCIAL UNIFAMILIAR (RU)	1968	Paulo Meirelles	Frank Svensson e Marcos Domingues	Recife	Guilah Naslavsky, Aristóteles Cantalice II, Fernando Diniz
	1968	Frank Svensson	Frank Svensson	Olinda	Aristóteles Cantalice II e Fernando Diniz
	1968	Enário de Castro	Frank Svensson e Marcos Domingues	Recife	Luiz Amorim, Aristóteles Cantalice II e Fernando Diniz
	1968	Luiz Petribú	Acácio Gil Borsoi	Recife	Guilah Naslavsky , Aristóteles Cantalice II, Fernando Diniz e Lucas Jordano
	1968/1969	Antônio Queiroz Galvão	Acácio Gil Borsoi	Recife	Guilah Naslavsky, Aristóteles Cantalice II, Fernando Diniz
	1969	Alfredo Pereira Correia	Delfim Amorim e Heitor Maia Neto	Recife	Guilah Naslavsky, Aristóteles Cantalice II, Fernando Diniz
	1969	Miguel Doherty	Delfim Amorim e Heitor Maia Neto	Recife	Guilah Naslavsky, Aristóteles Cantalice II, Fernando Diniz
	1970	Clênio Torres	Acácio Gil Borsoi	Recife	Aristóteles Cantalice II e Fernando Diniz
	1970	José da Silva Rodrigues	Delfim Amorim e Heitor Maia Neto	Recife	Guilah Naslavsky

Apêndice 01

OBRAS BRUTALISTAS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE – RMR

USO	ANO	PROJETO	AUTOR(ES)	MUNICÍPIO	CITADO POR:
RESIDENCIAL UNIFAMILIAR (RU)	1970	Luiz Lacerda	Luiz Lacerda	Recife	Aristóteles Cantalice II e Fernando Diniz
	1971	Antônio Juarez Marinho	Glauco Campelo	Recife	Luiz Amorim, e Glauco Campelo e Lucas Jordano
	1971/1972	Airton Belo de Figueirêdo	Maurício Castro e Reginaldo Esteves	Recife	Silvana Paes Barreto
	1972	Emir Glasner	Vital Pessoa de Melo	Recife	Aristóteles Cantalice II e Fernando Diniz
	1972	Reginaldo Araújo	Heitor Maia Neto	Paulista	Antônio Carlos da Fonte Maia
	1973/1974	Francisco Assis Pedrosa	Sena Caldas & Polito	Recife	Luiz Amorim e Lucas Jordano
	1976	Nilo Coelho	Armando de Holanda	Recife	Aristóteles Cantalice II
	1977	Jadiclei Dantas	Pedro Montenegro	Recife	Stela Barthel
	19--	José Heraldo Velho	Sena Caldas & Polito	Jaboatão dos Guararapes	Lucas Jordano
RESIDENCIAL MULTIFAMILIAR (RM)	1962	Edifício Guajirú	Acácio Gil Borsoi e Vital Maria Pessoa de Melo	Recife	Guilha Naslavsky, Aristóteles Cantalice II e Fernando Diniz
	1966/1969	Edifício Barão do Rio Branco	Delfim Amorim e Heitor Maia Neto	Recife	Geraldo Santana, Aristóteles Cantalice II e Fernando Diniz
	1967	Edifício Mirage	Acácio Gil Borsoi	Recife	Guilha Naslavsky, Aristóteles Cantalice II e Fernando Diniz

Apêndice 01

OBRAS BRUTALISTAS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE – RMR

USO	ANO	PROJETO	AUTOR(ES)	MUNICÍPIO	CITADO POR:
RESIDENCIAL MULTIFAMILIAR (RM)	1967	Parque Residencial da Boa Vista	Geraldo Santana, José Fernando Carvalho e Moisés Sampaio Andrade	Recife	Fernando Diniz, Aristóteles Cantalice II e Sônia Marques
	1969/1970	Edifício Portinari	Acácio Gil Borsoi	Recife	Guilah Naslavsky e Aristóteles Cantalice II
	1969	Conjunto Residencial Parnamirim	Geraldo Santana	Recife	Fernando Diniz e Aristóteles Cantalice II
	1970	Edifício Oasis	Glauco Campello	Recife	Aristóteles Cantalice II e Fernando Diniz
	1972	Edifício Sparta	Jerônimo & Pontual	Recife	Aristóteles Cantalice II e Fernando Diniz
	1972	Conjunto Belo Horizonte	Armando de Holanda	Recife (?)	Aristóteles Cantalice II
	1972	Edifício Olimpíadas	Geraldo Santana, Moisés Andrade e José Fernando Carvalho	Recife	Fernando Diniz e Aristóteles Cantalice II
	1972/1973	Edifício Sahara	Vital Maria Pessoa de Melo	Recife	Aristóteles Cantalice II, Fernando Diniz e Ana Carolina Holanda
	[1973?] ⁸	Edifício Bougainville	Armando de Holanda	Recife	Aristóteles Cantalice II
	1976	Edifício Nilo Coelho	Armando de Holanda	Recife	Aristóteles Cantalice II
	1976	Edifício Itaoca	Dinauro Esteves & Luiz Priori	Recife	Aristóteles Cantalice II e Fernando Diniz
	1976	Edifício Veredas	Ana Lúcia Barros e Sueley Jucá Maciel	Recife	Aristóteles Cantalice II e Fernando Diniz

Fonte: Autora, 2017

⁸ Data Provável

Apêndice 01

OBRAS BRUTALISTAS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE – RMR

USO	ANO	PROJETO	AUTOR(ES)	MUNICÍPIO	CITADO POR:
RESIDENCIAL MULTIFAMILIAR (RM)	[19--] ⁹	Edifício Itaipava	Dinauro Esteves & Luiz Priori (?)	Recife	Identificado na visita de registro fotográfico
	1976	Edifício Gropius	Vital Maria Pessoa de Melo	Recife	Aristóteles Cantalice II, Fernando Diniz e Ana Carolina Holanda
	1977	Edifício Villa da Praia	Wandenkolk Tinoco	Recife	Aristóteles Cantalice II e Fernando Diniz
	1976	Edifício Veredas	Ana Lúcia Barros & Suelly Jucá Maciel	Recife	Aristóteles Cantalice II e Fernando Diniz
	1979/1975	Edifício Aquarela	Roberto Soares	Recife	Aristóteles Cantalice II e Fernando Diniz
	1978	Edifício da FIEPE	Wandenkolk Tinôco	Recife	Aristóteles Cantalice II e Fernando Diniz
	1978	Edifício Casbah	Ana Lúcia Barros & Suelly Jucá Maciel	Recife	Aristóteles Cantalice II e Fernando Diniz
	1979	Edifício Aquarela	Roberto Soares	Recife	Aristóteles Cantalice II e Fernando Diniz
OUTROS	[19--]	Caixa D'Água da UFPE	Wandenkolk Tinôco	Recife	Luiz Amorim e Aristóteles Cantalice II e Fernando Diniz
	1975	Parque Histórico Nacional dos Guararapes	Armando de Holanda	Jaboatão dos Guararapes	Luiz Amorim e Aristóteles Cantalice II e Fernando Diniz

Fonte: Autora, 2017

⁹ Século certo

Apêndice 2

RESIDÊNCIAS UNIFAMILIARES BRUTALISTA DA RMR

PROPRIETÁRIO DA RESIDÊNCIA	AUTOR (ES)	MUNICÍPIO
Marcos Domingues da Silva	Marcos Domingues da Silva	Recife
José Carlos Pena	Acácio Gil Borsoi	Jaboatão dos Guararapes
Glauco Campello	Glauco Campello	Recife
Vital Maria Pessoa de Melo	Vital Maria Pessoa de Melo	Recife
Paulo Meireles	Frank Svensson e Marcos Domingues da Silva	Recife
Frank Svensson	Frank Svensson	Olinda
Enário de Castro	Frank Svensson e Marcos Domingues da Silva	Recife
Luiz Petribú	Acácio Gil Borsoi	Recife
Antônio Queiroz Galvão	Acácio Gil Borsoi	Recife
Alfredo Pereira Correa	Delfim Amorim e Heitor Maia Neto	Recife
Miguel Doherty	Delfim Amorim e Heitor Maia Neto	Recife
Clênio Torres	Acácio Gil Borsoi	Recife
José da Silva Rodrigues	Delfim Amorim e Heitor Maia Neto	Recife
Luiz Lacerda	Luiz Lacerda	Recife
Antônio Juarez Marinho	Glauco Campello	Recife
Airton Belo de Figueirêdo	Maurício Castro e Reginaldo Esteves	Recife
Emir Glasner	Vital Maria Pessoa de Melo	Recife
Reginaldo Araújo	Heitor Maia Neto	Paulista
Francisco Assis Pedrosa	Sena Caldas & Polito Arquitetos	Recife
Nilo Coelho	Armando de Holanda	Recife
Jadiceli Dantas	Paulo Montenegro	Recife
José Heraldo Velho	Sena Caldas & Polito Arquitetos	Jaboatão dos Guararapes

Fonte: Autora, 2017

Apêndice 3

RESIDÊNCIAS UNIFAMILIARES E SUA SITUAÇÃO ATUAL

PROPRIETÁRIO DA RESIDÊNCIA	AUTOR (ES)	MUNICÍPIO	SITUAÇÃO ATUAL
Marcos Domingues da Silva	Marcos Domingues da Silva	Recife	Íntegra
José Carlos Pena	Acácio Gil Borsoi	Jaboatão dos Guararapes	DESCARACTERIZADA
Glauco Campello	Glauco Campello	Recife	DEMOLIDA
Vital Maria Pessoa de Melo	Vital Maria Pessoa de Melo	Recife	Íntegra
Paulo Meireles	Frank Svensson e Marcos Domingues da Silva	Recife	Poucas Modificações
Frank Svensson	Frank Svensson	Olinda	DESCARACTERIZADA
Enário de Castro	Frank Svensson e Marcos Domingues da Silva	Recife	DESCARACTERIZADA
Luiz Petribú	Acácio Gil Borsoi	Recife	DESCARACTERIZADA
Antônio Queiroz Galvão	Acácio Gil Borsoi	Recife	DESCARACTERIZADA
Alfredo Pereira Correa	Delfim Amorim e Heitor Maia Neto	Recife	Íntegra
Miguel Doherty	Delfim Amorim e Heitor Maia Neto	Recife	Íntegra
Clênio Torres	Acácio Gil Borsoi	Recife	Íntegra
José da Silva Rodrigues	Delfim Amorim e Heitor Maia Neto	Recife	DEMOLIDA
Luiz Lacerda	Luiz Lacerda	Recife	Íntegra
Antônio Juarez Marinho	Glauco Campello	Recife	DEMOLIDA
Airton Belo de Figueirêdo	Maurício Castro e Reginaldo Esteves	Recife	Íntegra
Emir Glasner	Vital Maria Pessoa de Melo	Recife	DESCARACTERIZADA
Reginaldo Araújo	Heitor Maia Neto	Paulista	Íntegra
Francisco Assis Pedrosa	Sena Caldas & Polito Arquitetos	Recife	DEMOLIDA
Nilo Coelho	Armando de Holanda	Recife	DEMOLIDA
Jadiclei Dantas	Paulo Montenegro	Recife	Íntegra
José Heraldo Velho	Sena Caldas & Polito Arquitetos	Jaboatão dos Guararapes	Não localizada

Fonte: Autora 2017

Apêndice 04**FICHAS DOCUMENTAIS – FD**

FD 01 – Residência de Marcos Domingues da Silva

FD 02 – Residência de José Carlos Penna

FD 03 – Residência de Glauco Campello

FD 04 – Residência de Vital Pessoa de Melo

FD 05 – Residência de Paulo Meireles

FD 06 – Residência de Frank Svensson

FD 07 – Residência de Enário de Castro

FD 08 – Residência de Luiz Petribú

FD 09 – Residência de Antônio Queiroz Galvão

FD 10 – Residência de Alfredo Pereira Corrêa

FD 11 – Residência de Miguel Doherty

FD 12 – Residência de Clênio Torres

FD 13 – Residência de José da Silva Rodrigues

FD 14 – Residência de Luís Lacerda

FD 15 – Residência de Antônio Juarez Marinho

FD 16 – Residência de Airton Belo de Figueirêdo

FD 17 – Residência de Emir Glasner

FD 18 – Residência de Reginaldo Araújo

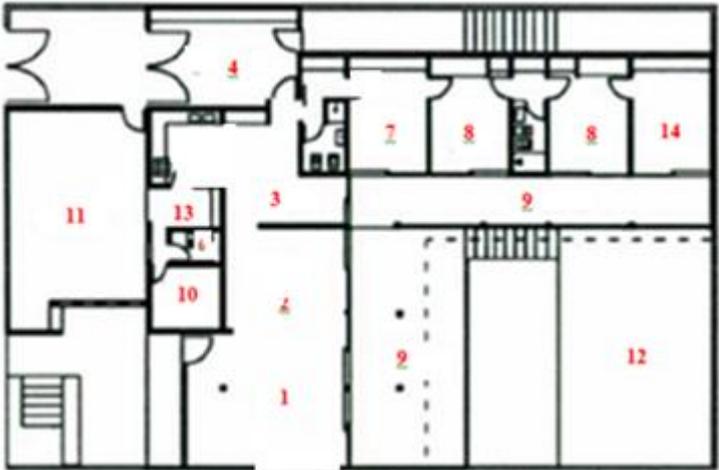
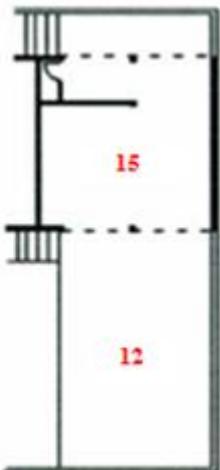
FD 19 – Residência de Francisco Assis Pedrosa

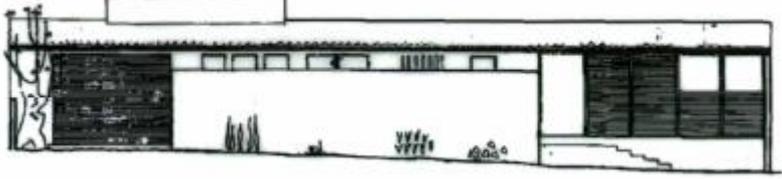
FD 20 – Residência de Nilo Coelho

FD 21 – Residência de Jadiceli Dantas

FD 22 – Residência de José Heraldo Velho

FICHA DOCUMENTAL 01

INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO																				
PROJETO: Marcos Domingues da Silva			AUTOR: Marcos Domingues da Silva		ANO: 1962/63															
ENDEREÇO: Rua Oliveira Góes, 330, Poço da Panela				MUNICÍPIO: Recife	UF: PE															
TIPO DE USO DA EDIFICAÇÃO					QUANTIDADE DE PAVIMENTOS															
INSTITUCIONAL	INDUSTRIAL	COMERCIAL	RESIDENCIAL																	
—	—	—	UNIFAMILIAR	MULTIFAMILIAR	02 (térreo e subsolo)															
			Sim	—																
SITUAÇÃO DO PROJETO	EDIFICADO		PERMANECE EDIFICADO		ATUAL USO	ESTADO ATUAL DA EDIFICAÇÃO														
	SIM	NÃO	SIM	NÃO																
	X	—	X	—	Residencial	A edificação encontra-se conservada e com suas características do projeto original														
PLANTAS	Planta Baixa Pav. Térreo			Planta Subsolo																
																				
<p>Fonte: Amorim, 1999, p. 102 com acréscimo da autora, 2017</p> <p>Legenda</p> <table> <tr> <td>1- Estar</td> <td>2- Jantar</td> <td>3- Copa</td> </tr> <tr> <td>4- Garagem</td> <td>5- Cozinha</td> <td>6- WC Serviço</td> </tr> <tr> <td>7- Quarto Master</td> <td>8- Quarto</td> <td>9-Terraço</td> </tr> <tr> <td>10- Quarto Serviço</td> <td>11- Pátio Serviço</td> <td>12- Pátio Interno</td> </tr> <tr> <td>13- Lavanderia</td> <td>14- Escritório</td> <td>15- Salão de Jogos</td> </tr> </table> <p>Fonte: Autora, 2017</p>						1 - Estar	2 - Jantar	3 - Copa	4 - Garagem	5 - Cozinha	6 - WC Serviço	7 - Quarto Master	8 - Quarto	9 -Terraço	10 - Quarto Serviço	11 - Pátio Serviço	12 - Pátio Interno	13 - Lavanderia	14 - Escritório	15 - Salão de Jogos
1 - Estar	2 - Jantar	3 - Copa																		
4 - Garagem	5 - Cozinha	6 - WC Serviço																		
7 - Quarto Master	8 - Quarto	9 -Terraço																		
10 - Quarto Serviço	11 - Pátio Serviço	12 - Pátio Interno																		
13 - Lavanderia	14 - Escritório	15 - Salão de Jogos																		

PLANTAS	<p style="text-align: center;">Fachada Principal</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Amorim, 1999, p. 101</p> <p style="text-align: center;">Corte</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Amorim, 1999, p. 101</p>	
	IMAGENS	ANTIGA
Não foi encontrada		<p style="text-align: center;">Fachada Frontal</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Autora, 26-09-2016</p> <p style="text-align: center;">Fachada Frontal-acesso veículos</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Autora, 26-09-2016</p>

Área íntima (quartos) voltada para o pátio interno



Fonte: Autora, 26-09-2016

IMAGENS

A fluidez da sala de estar com o terraço integrando os ambientes interno e externo



Fonte: Autora, 26-09-2016

IMAGENS

Acesso ao pátio interno – os ambientes se voltam para ele



Fonte: Autora, 26-09-2016

Detalhe para a sanca em concreto finalizando o fechamento da divisória estar com a varanda



Fonte: Autora, 26-09-2016

DETALHES CONSTRUTIVOS

Laje recoberta com telha cerâmica



Fonte: Autora, 26-09-2016

Esquadria em madeira com tela de metal do piso ao teto separando os ambientes



Fonte: Autora, 26-09-2016

ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO

REPERTÓRIO REGIONALISTA – RR

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
FORMAL	FORMATO RETANGULAR	1		X
	FORMATO EM "L"	1	X	
	FORMATO EM "U"	1		X
	FORMATO EM "T"			X
	UM VOLUME	1	X	
	DOIS VOLUMES (ou mais)	1		X
	SALIÊNCIAS (adição)	1		X
	REENTRÂNCIAS (subtração)	1		X
	TELHADO EM DUAS ÁGUAS	1	X	
CONSTRUTIVO (materiais)	LAJE PLANA EM CONCRETO	1	X	
	PEITORIL VENTILADO	1		X
	BEIRAL EM BALANÇO	1		X
	TELHA CERÂMICA	1	X	
	TIJOLO CERÂMICO	1		X
	TEXTURA(S)	1		X
	PEDRAS NATURAIS	1		X
	AZULEJO	1		X
	PAINEL ARTÍSTICO (azulejo ou madeira)	1		X
	VITRAL	1		X
RURAL-COLONIAL	BEIRAL LARGO	1	X	
	VARANDA	1	X	
	ESQUADRIAS EM MADEIRA COM VENEZIANAS	1	X	
	ABERTURAS REGULARES	1	X	
	TRELIÇA EM MADEIRA (Muxarabi)	1		X
	VOLUMES COM, PREDOMINÂNCIA DE CHEIOS SOBRE VAZIOS	1		X
	MATERIAS COM SUPERFÍCIE LISA	1	X	
	PINTURA NA COR BRANCA	1	X	

REPERTÓRIO REGIONALISTA – RR

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
CLIMÁTICO	BRISES HORIZONTAIS	1		X
	BRISES VERTICAIS	1		X
	COBOGÓ CERÂMICO	1		X
	COBOGÓ EM CONCRETO	1		X
	VENEZIANAS NAS PORTAS	1	X	
	VENEZIANAS NAS JANELAS	1	X	
	ABERTURAS PARA ILUMINAÇÃO	1	X	
ARQUITETURA RELIGIOSA	SETEIRA	1		X
	ÓCULO	1		X
	TORRE SINEIRA	1		X
TOTAL DA PONTUAÇÃO RR			14	

OBS: A edificação possui **38,89%** dos itens do Repertório Regionalista

REPERTÓRIO BRUTALISTA – RB

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
FORMAL	VOLUME DE FORMATO RETANGULAR	1		X
	VOLUME DE FORMATOS VARIADOS (composição)	1	X	
	VOLUMES SOBREPOSTOS	1		X
	VOLUMES EM BALANÇO	1		X
	FACHADA DESCONTINUADA (volumes escalonados)	1		X
	VARIAÇÃO NAS COTAS DE PISO (jogo de planos)	1	X	
	PLATIBANDAS DESTACADAS (coroando edificação)	1		X
	PLATIBANDAS VAZADAS	1		X
	SALIÊNCIAS (adição)	1	?	?

REPERTÓRIO BRUTALISTA – RB

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
FORMAL	REENTRÂNCIAS (subtração)	1		X
	OITÃO LATERAL (supressão)	1		X
ESTRUTURAL (em concreto aparente)	VIGAS APOIADAS SOBRE ALVENARIA DE TIJOLO CERÂMICO (autoportante)	1		X
	COROAMENTO	1		X
	BASE	1		X
	PILARES	1	X	
	VIGAS	1	?	?
	CINTA DE AMARRAÇÃO	1		X
	PAINEL DE VEDAÇÃO	1		X
	TERRAÇO	1		X
	RECUO DA ESTRUTURA (criando terraço de canto)	1		X
	ESCADA	1		X
	CALHA	1		X
	CAIXA D'ÁGUA (forma trabalhada)	1		X
	CAIXA D'ÁGUA (com textura)	1		X
	GÁRGULAS (para escoamento de água pluvial)	1		X
CONSTRUTIVO (materiais sem revestimento)	LAJE PLANA (em concreto)	1	X	
	LAJE COM INCLINAÇÃO ACENTUADA (em concreto)	1		X
	TIJOLO CERÂMICO (aparente nas alvenarias de vedação)	1		X
	TIJOLO EM BLOCO (concreto nas alvenarias de vedação)	1		X
	PEDRAS NATURAIS (parede ou piso)	1		X
	USO DE DIFERENTES MATERIAIS (para destacar a estrutura da vedação)	1		X
	BEIRAL EM BALANÇO (em concreto)	1		X
	PEITORIL (bloco de concreto)	1		X
	PÉRGULAS (verticais ou horizontais em concreto)	1		X

REPERTÓRIO BRUTALISTA – RB

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
CONSTRUTIVO (materiais sem revestimento)	TEXTURAS (no concreto)	1		X
	FRISO (recurso usado na transição de materiais diferentes)	1		X
	COMPOSIÇÃO DA FAHADA (uso de diferentes materiais ou tratamento diferenciado ao mesmo material)	1		X
	JANELAS DE CANTO	1		X
	ESQUADRIAS (madeira, ferro ou alumínio)	1	X	
	PAINEL ARTÍSTICO (azulejo ou cerâmica)	1		X
	JARDINEIRA (em concreto)	1		X
	BANCOS (para jardim em concreto)	1		X
CLIMÁTICO	BRISES HORIZONTAIS	1		X
	BRISES VERTICAIS	1		X
	COBOGÓ (em concreto)	1		X
	ABERTURA COM FECHAMENTO (em vidro ou vitral para iluminação)	1		X
	ABERTURA ZENITAL (para iluminação e saída de ar quente)	1		X
ARQUITETURA RELIGIOSA	SETEIRA (triangular ou reta)	1		X
	ÓCULO	1		X
TOTAL DA PONTUAÇÃO RB			5	

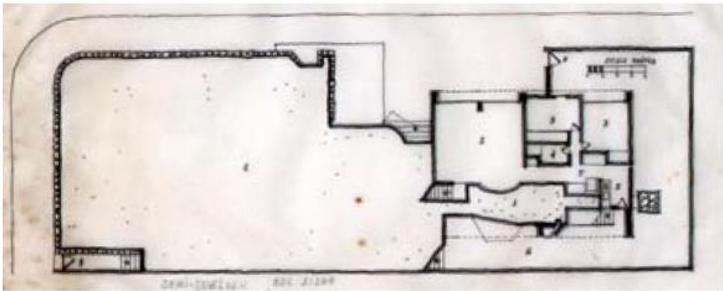
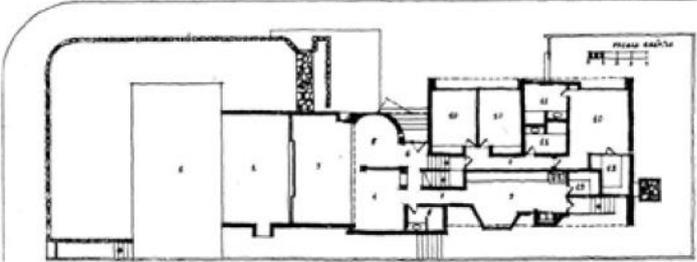
OBS: A edificação possui **10,20%** dos itens do Repertório Brutalista

TOTAL GERAL (TOTAL RR + TOTAL RB)	19
--	-----------

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

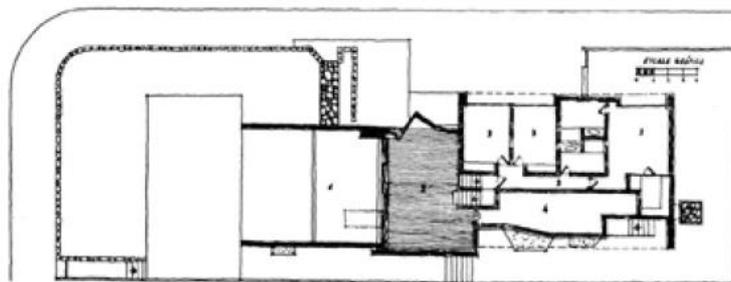
A edificação não será explorada em virtude de seus elementos de composição da fachada, segundo os Repertórios RR e RB, não terem atingido o percentual mínimo estabelecido para a análise, ou seja, 40% e 50% dos itens do RR e RB, respectivamente.

FICHA DOCUMENTAL 02

INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO						
PROJETO: José Carlos Pena			AUTOR: Acácio Gil Borsoi		ANO: 1965	
ENDEREÇO: Rua Álvaro Pinto Carvalheira, 1200, Piedade				MUNICÍPIO: Jaboatão dos Guararapes	UF: PE	
TIPO DE USO DA EDIFICAÇÃO					QUANTIDADE DE PAVIMENTOS	
INSTITUCIONAL	INDUSTRIAL	COMERCIAL	RESIDENCIAL			
—	—	—	UNIFAMILIAR	MULTIFAMILIAR	02	
			Sim	—		
SITUAÇÃO DO PROJETO	EDIFICADO		PERMANECE EDIFICADO		ATUAL USO	ESTADO ATUAL DA EDIFICAÇÃO
	SIM	NÃO	SIM	NÃO		
	X	—	X	—	Não foi possível identificar	DESCARACTERIZADA
PLANTAS	<p>Planta Baixa Subsolo</p>  <p>Fonte: Amaral, 2004, Apêndice C, p. 1</p> <p>Planta Baixa Pavimento Térreo</p>  <p>Fonte: Premiação Anual do IAB-PE 1969, 1970</p>					

PLANTAS

Planta Baixa Pavimento Superior

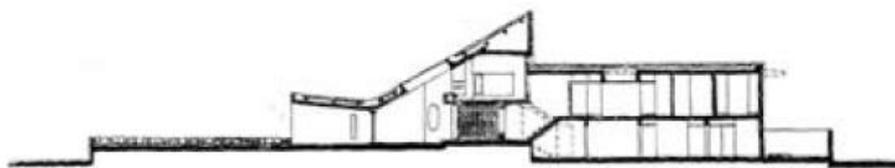


DESENHO DE CARLOS PEREIRA
 DE ARQUITETURA
 ESC. 1.º ANO
 TABELA - PERNAMBUCO

ESCALA
 1:50
 1:50
 1:50
 1:50

Fonte: Premiação Anual do IAB-PE 1969, 1970

Corte Longitudinal



DESENHO DE CARLOS PEREIRA
 DE ARQUITETURA
 ESC. 1.º ANO
 TABELA - PERNAMBUCO

Fonte: Premiação Anual do IAB-PE 1969, 1970

IMAGENS

ANTIGA

ATUAL

Fachada da Lateral Direita



Fonte: Premiação Anual do IAB-PE 1969, 1970

Fachada da Lateral Direita



Fonte: Premiação Anual do IAB-PE 1969, 1970

Fachada da Lateral Direita

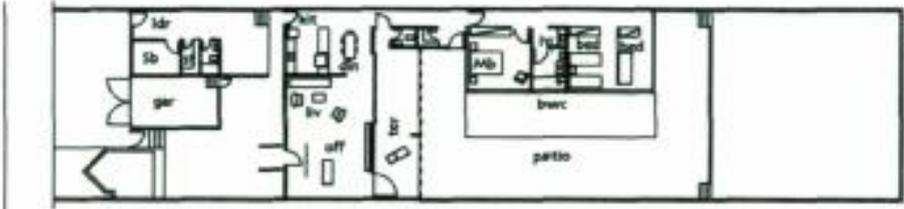


Fonte: Google, 2017

ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO
Não será realizada.
CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES
A edificação encontra-se DESCARACTERIZADA nos elementos compositivos da fachada com a pintura do concreto e do tijolo, na cor branca além e o acréscimo de gradil também em branco.

Fonte: Autora, 2017

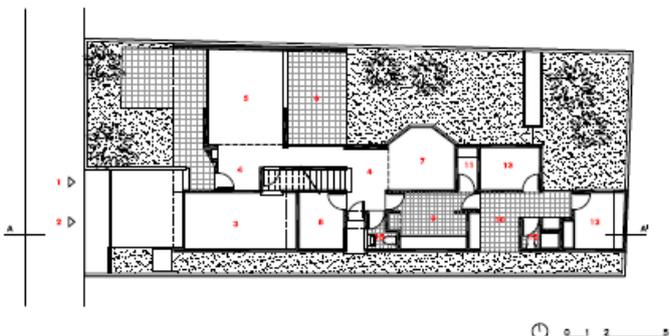
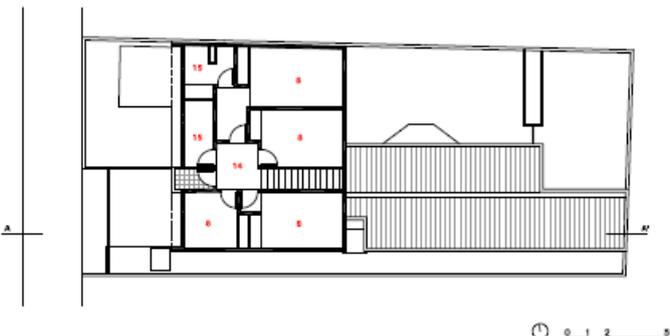
FICHA DOCUMENTAL 03

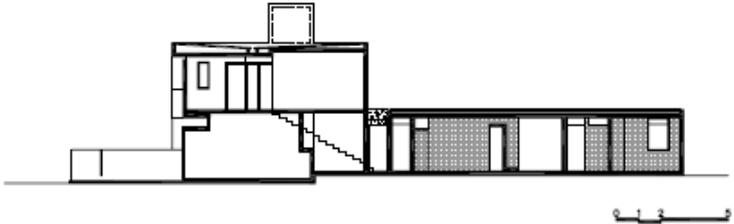
INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO						
PROJETO: Glauco Campello			AUTOR: Glauco Campello		ANO: 1968	
ENDEREÇO: Rua Félix de Brito e Melo, 382, Boa Viagem				MUNICÍPIO: Recife	UF: PE	
TIPO DE USO DA EDIFICAÇÃO					QUANTIDADE DE PAVIMENTOS	
INSTITUCIONAL	INDUSTRIAL	COMERCIAL	RESIDENCIAL			
—	—	—	UNIFAMILIAR	MULTIFAMILIAR	01	
			Sim	—		
SITUAÇÃO DO PROJETO	EDIFICADO		PERMANECE EDIFICADO		ATUAL USO	ESTADO ATUAL DA EDIFICAÇÃO
	SIM	NÃO	SIM	NÃO		
	X	—	X	—	Serviço de Hotelaria	A edificação sofreu alterações nos seus ambientes originais para abrigar outro tipo de atividade.
PLANTA	Planta Baixa Pavimento Térreo					
						
Fonte: Amorim, 1999, p. 107						
IMAGENS	ANTIGA			ATUAL		
	<p>‘A planta em L propiciou a utilização do pátio interno como zona de estar ao ar livre’ (CAMPELLO, 2015, p. 28)</p>  <p>Fonte: Glauco Campello, 2015</p>			<p>Fachada frontal do Hotel Aconchego, instalado no antigo local da residência de Glauco Campello</p>  <p>Fonte: Stela, 28-04-2017</p>		

ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO
Não será realizada.
CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES
A edificação não será objeto de análise, pois sofreu profundas transformações e ‘foi tomada por uma pousada’ (AMORIM, 2007, p. 52), a Pousada do Aconchego e depois ocorreram significativas modificações para a instalação do atual Hotel Aconchego.

Fonte: Autora, 2017

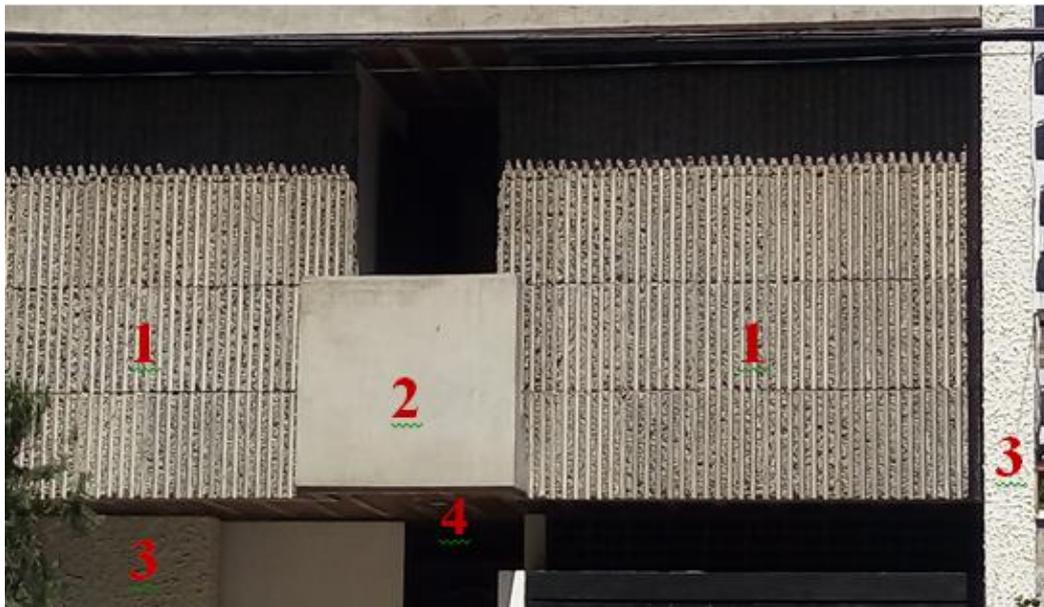
FICHA DOCUMENTAL 04

INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO						
PROJETO: Vital Pessoa de Melo			AUTOR: Vital Pessoa de Melo		ANO: 1967/68	
ENDEREÇO: Rua Engenheiro Oscar Ferreira, 258, Casa Forte				MUNICÍPIO: Recife	UF: PE	
TIPO DE USO DA EDIFICAÇÃO					QUANTIDADE DE PAVIMENTOS	
INSTITUCIONAL	INDUSTRIAL	COMERCIAL	RESIDENCIAL			
—	—	—	UNIFAMILIAR	MULTIFAMILIAR	02	
			Sim	—		
SITUAÇÃO DO PROJETO	EDIFICADO		PERMANECE EDIFICADO		ATUAL USO	ESTADO ATUAL DA EDIFICAÇÃO
	SIM	NÃO	SIM	NÃO		
	X	—	X	—	Residencial	Conservada e mantendo as características do projeto original
PLANTAS	<p>Planta Baixa Pavimento Térreo</p>  <p>Fonte: Reynaldo, 2013, p. 69</p> <p>Planta Baixa Pavimento Superior</p>  <p>Fonte: Reynaldo, 2013, p. 69</p>					

PLANTA	<p style="text-align: center;">Corte Longitudinal</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Reynaldo, 2013, p. 69</p>	
IMAGENS	<p style="text-align: center;">ANTIGA</p> <p>Fachada Frontal</p>  <p>Fonte: Reynaldo, 2013, p. 69</p>	<p style="text-align: center;">ATUAL</p> <p>Fachada principal</p>  <p>Fonte: Autora, 21-04-2017</p>
	<p>Composição da fachada - superfície de concreto com diferentes texturas</p>  <p>Fonte: Autora, 19-04-2017</p>	

IMAGEM

Detalhe das texturas: 1- Placas de concreto com ranhuras bem acentuadas; 2- Concreto aparente, acabamento liso; 3- Alvenaria com chapisco pintada e 4- Textura formada pela laje de blocos cerâmicos (HOLANDA, 2008, p.60)



Fonte: Autora, 21-04-2017

ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO

REPERTÓRIO REGIONALISTA – RR

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
FORMAL	FORMATO RETANGULAR	1	X	
	FORMATO EM "L"	1		X
	FORMATO EM "U"	1		X
	FORMATO EM "T"	1		X
	UM VOLUME	1	X	
	DOIS VOLUMES (ou mais)	1		X
	SALIÊNCIAS (adição)	1	X	
	REENTRÂNCIAS (subtração)	1	?	?
	TELHADO EM DUAS ÁGUAS	1		X
CONSTRUTIVO (materiais)	LAJE PLANA EM CONCRETO	1	X	
	PEITORIL VENTILADO	1		X
	BEIRAL EM BALANÇO	1		X
	TELHA CERÂMICA	1		X

REPERTÓRIO REGIONALISTA – RR

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
CONSTRUTIVO (materiais)	TIJOLO CERÂMICO	1		X
	TEXTURA (S)	1	X	
	PEDRAS NATURAIS	1		X
	AZULEJO	1		X
	PAINEL ARTÍSTICO (azulejo ou madeira)	1		X
	VITRAL	1		X
RURAL-COLONIAL	BEIRAL LARGO	1		X
	VARANDA	1		X
	ESQUADRIAS EM MADEIRA COM VENEZIANAS	1		X
	ABERTURAS REGULARES	1		X
	TRELIÇA EM MADEIRA (Muxarabi)	1		X
	VOLUMES COM, PREDOMINÂNCIA DE CHEIOS SOBRE VAZIOS	1	X	
	MATERIAS COM SUPERFÍCIE LISA	1		X
	PINTURA NA COR BRANCA	1	X	
CLIMÁTICO	BRISES HORIZONTAIS	1		X
	BRISES VERTICAIS	1		X
	COBOGÓ CERÂMICO	1		X
	COBOGÓ EM CONCRETO	1		X
	VENEZIANAS NAS PORTAS	1		X
	VENEZIANAS NAS JANELAS	1		X
	ABERTURAS PARA ILUMINAÇÃO	1	X	
ARQUITETURA RELIGIOSA	SETEIRA	1		X
	ÓCULO	1		X
	TORRE SINEIRA	1		X
TOTAL DA PONTUAÇÃO RR			8	

OBS: A edificação possui **22,22%** dos itens do Repertório Regionalista

REPERTÓRIO BRUTALISTA – RB

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
FORMAL	VOLUME DE FORMATO RETANGULAR	1	X	
	VOLUME DE FORMATOS VARIADOS (composição)	1		X
	VOLUMES SOBREPOSTOS	1		X
	VOLUMES EM BALANÇO	1	X	
	FACHADA DESCONTINUADA (volumes escalonados)	1		X
	VARIAÇÃO NAS COTAS DE PISO (jogo de planos)	1	X	
	PLATIBANDAS DESTACADAS (coroando edificação)	1	X	
	PLATIBANDAS VAZADAS	1		X
	SALIÊNCIAS (adição)	1	X	
	REENTRÂNCIAS (subtração)	1		X
	OITÃO LATERAL (supressão)	1	X	
ESTRUTURAL (em concreto aparente)	VIGAS APOIADAS SOBRE ALVENARIA DE TIJOLO CERÂMICO (autoportante)	1		X
	COROAMENTO	1	X	
	BASE	1		X
	PILARES	1	X	
	VIGAS	1	X	
	CINTA DE AMARRAÇÃO	1		X
	PAINEL DE VEDAÇÃO	1	X	
	TERRAÇO	1		X
	RECUO DA ESTRUTURA (criando terraço de canto)	1		X
	ESCADA	1		X
	CALHA	1		X
	CAIXA D'ÁGUA (forma trabalhada)	1		X
	CAIXA D'ÁGUA (com textura)	1		X
	GÁRGULAS (para escoamento de água pluvial)	1		X

REPERTÓRIO BRUTALISTA – RB

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
CONSTRUTIVO (materiais sem revestimento)	LAJE PLANA (em concreto)	1	X	
	LAJE COM INCLINAÇÃO ACENTUADA (em concreto)	1		X
	TIJOLO CERÂMICO (aparente nas alvenarias de vedação)	1		X
	TIJOLO EM BLOCO (concreto nas alvenarias de vedação)	1		X
	PEDRAS NATURAIS (parede ou piso)	1		X
	USO DE DIFERENTES MATERIAIS (para destacar a estrutura da vedação)	1		X
	BEIRAL EM BALANÇO (em concreto)	1		X
	PEITORIL (bloco de concreto)	1	X	
	PÉRGULAS (verticais ou horizontais em concreto)	1		X
	TEXTURAS (no concreto)	1	X	
	FRISO (recurso usado na transição de materiais diferentes)	1		X
	COMPOSIÇÃO DA FAHADA (uso de diferentes materiais ou tratamento diferenciado ao mesmo material)	1	X	
	JANELAS DE CANTO	1		X
	ESQUADRIAS (madeira, ferro ou alumínio)	1		X
	PAINEL ARTÍSTICO (azulejo ou cerâmica)	1		X
	JARDINEIRA (em concreto)	1		X
BANCOS (para jardim em concreto)	1		X	
CLIMÁTICO	BRISES HORIZONTAIS	1		X
	BRISES VERTICAIS	1		X
	COBOGÓ (em concreto)	1		X
	ABERTURA COM FECHAMENTO (em vidro ou vitral para iluminação)	1		X
	ABERTURA ZENITAL (para iluminação e saída de ar quente)	1		X

REPERTÓRIO BRUTALISTA – RB

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
ARQUITETUR A RELIGIOSA	SETEIRA (triangular ou reta)	1		X
	ÓCULO	1		X
TOTAL DA PONTUAÇÃO RB			14	

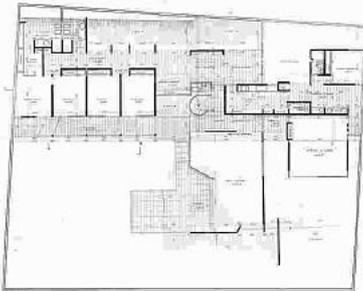
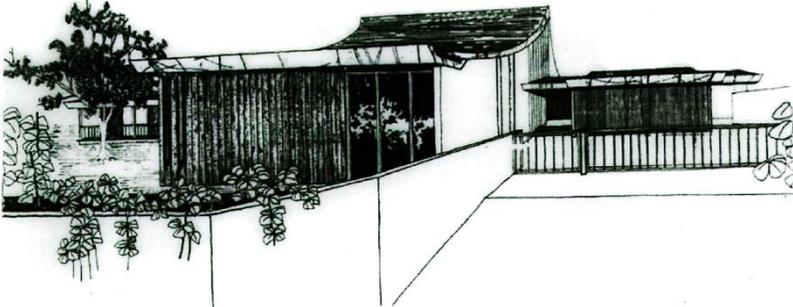
OBS: A edificação possui **28,57%** dos itens do Repertório Brutalista

TOTAL GERAL (TOTAL RR + TOTAL RB)	22
--	-----------

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A edificação não será explorada em virtude de seus elementos de composição da fachada, segundo os Repertórios RR e RB, não terem atingido o percentual mínimo estabelecido para a análise, ou seja, 40% e 50% dos itens do RR e RB, respectivamente.

FICHA DOCUMENTAL 05

INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO						
PROJETO: Paulo Meireles			AUTOR: Frank Svensson e Marcos Domingues		ANO: 1968	
ENDEREÇO: Professor Ageu Magalhães, 65, Parnamirim				MUNICÍPIO: Recife	UF: PE	
TIPO DE USO DA EDIFICAÇÃO					QUANTIDADE DE PAVIMENTOS	
INSTITUCIONAL	INDUSTRIAL	COMERCIAL	RESIDENCIAL			
—	—	—	UNIFAMILIAR	MULTIFAMILIAR	02	
			Sim	—		
SITUAÇÃO DO PROJETO	EDIFICADO		PERMANECE EDIFICADO		ATUAL USO	ESTADO ATUAL DA EDIFICAÇÃO
	SIM	NÃO	SIM	NÃO		
	X	—	X	—	Sem ocupação	Preserva a concepção do projeto original apresentando alterações na fachada em função do antigo uso – Colégio Interativo
PLANTAS	<p>Planta Baixa</p>  <p>Fonte: Cantalice II, 2009, p. 209</p> <p>Perspectiva de Marcos Domingues</p>  <p>Fonte: Amorim, 1999, p.153</p>					

	ANTIGA	ATUAL
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">IMAGENS</p>	<p>Vista da lateral esquerda - acesso à residência</p>  <p>Fonte: Cantalice II, 2009, p. 209</p>	<p>Entrada da edificação</p>  <p>Fonte: Autora, 19-04-2017</p>
	<p>Entrada da residência vista externamente e internamente</p>  <p>Fonte: Flickr.com</p> <p>Interior da edificação</p>  <p>Fonte: Flickr.com</p>	<p>Acesso à residência – detalhe do cobogó e da veneziana compoendo a abertura</p>  <p>Fonte: Autora, 19-04-2017</p>

ANTIGA

Acesso da edificação e Interior – detalhe para o vitral e aberturas para iluminação



Fonte: Flickr.com

ATUAL

Vista da Lateral direita - detalhe para a inclinação da coberta e a calha



Fonte: Autora, 21-04-2017

IMAGENS

Detalhe da calha em concreto que saca da estrutura



Fonte: Autora, 19-04-2017

Terraço Frontal- detalhe da calha e dos canos de ferro cortados transversalmente, para escoamento da água da calha



Fonte: Autora, 19-04-2017

Acesso à edificação e bloco da garagem com a calha em concreto



Fonte: Autora, 20-04-2017

Fachada Frontal – vista do terraço de circulação, proteção solar aos ambientes



Fonte: Autora, 20-04-2017

Fachada Frontal - terraço



Fonte: Autora, 20-04-2017

ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO

REPERTÓRIO REGIONALISTA – RR

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
FORMAL	FORMATO RETANGULAR	1		X
	FORMATO EM "L"	1		X
	FORMATO EM "U"	1		X
	FORMATO EM "T"	1	X	
	UM VOLUME	1		X
	DOIS VOLUMES (ou mais)	1	X	
	SALIÊNCIAS (adição)	1	X	
	REENTRÂNCIAS (subtração)	1	X	
	TELHADO EM DUAS ÁGUAS	1		X
CONSTRUTIVO (materiais)	LAJE PLANA EM CONCRETO	1	X	
	PEITORIL VENTILADO	1		X
	BEIRAL EM BALANÇO	1		X
	TELHA CERÂMICA	1		X
	TIJOLO CERÂMICO	1		X
	TEXTURA (S)	1	X	
	PEDRAS NATURAIS	1	?	?
	AZULEJO	1		X
	PAINEL ARTÍSTICO (azulejo ou madeira)	1		X
	VITRAL	1	X	
RURAL-COLONIAL	BEIRAL LARGO	1		X
	VARANDA	1	X	
	ESQUADRIAS EM MADEIRA COM VENEZIANAS	1	X	
	ABERTURAS REGULARES	1	X	
	TRELIÇA EM MADEIRA (Muxarabi)	1	X	
	VOLUMES COM, PREDOMINÂNCIA DE CHEIOS SOBRE VAZIOS	1		X
	MATERIAS COM SUPERFÍCIE LISA	1	X	
	PINTURA NA COR BRANCA	1	X	

REPERTÓRIO REGIONALISTA – RR

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
CLIMÁTICO	BRISES HORIZONTAIS	1		X
	BRISES VERTICAIS	1		X
	COBOGÓ CERÂMICO	1		X
	COBOGÓ EM CONCRETO	1	X	
	VENEZIANAS NAS PORTAS	1	X	
	VENEZIANAS NAS JANELAS ¹⁰	1	X	
	ABERTURAS PARA ILUMINAÇÃO	1	X	
ARQUITETUR A RELIGIOSA	SETEIRA	1	X	
	ÓCULO	1		X
	TORRE SINEIRA	1		X
TOTAL DA PONTUAÇÃO RR			18	

OBS: A edificação possui **50%** dos itens do Repertório Regionalista

REPERTÓRIO BRUTALISTA – RB

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
FORMAL	VOLUME DE FORMATO RETANGULAR	1		X
	VOLUME DE FORMATOS VARIADOS (composição)	1	X	
	VOLUMES SOBREPOSTOS	1		X
	VOLUMES EM BALANÇO	1		X
	FACHADA DESCONTINUADA (volumes escalonados)	1	X	
	VARIAÇÃO NAS COTAS DE PISO (jogo de planos)	1	X	

¹⁰ As venezianas na janela não se apresentam em todas mais em algumas, como por exemplo, no fechamento do pé direito do bloco com laje de inclinação acentuada.

REPERTÓRIO BRUTALISTA – RB

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
FORMAL	PLATIBANDAS DESTACADAS (coroando edificação)	1		X
	PLATIBANDAS VAZADAS	1		X
	SALIÊNCIAS (adição)	1	X	
	REENTRÂNCIAS (subtração)	1	X	
	OITÃO LATERAL (supressão)	1	X	
CONSTRUTIVO (materiais sem revestimento)	VIGAS APOIADAS SOBRE ALVENARIA DE TIJOLO CERÂMICO (autoportante)	1		X
	COROAMENTO	1	X	
	BASE	1	X	
	PILARES	1	X	
	VIGAS	1	X	
	CINTA DE AMARRAÇÃO	1		X
	PAINEL DE VEDAÇÃO	1	X	
	TERRAÇO	1	X	
	RECUO DA ESTRUTURA (criando terraço de canto)	1	X	
	ESCADA	1		X
	CALHA	1	X	
	CAIXA D'ÁGUA (forma trabalhada)	1	?	?
	CAIXA D'ÁGUA (com textura)	1	?	?
	GÁRGULAS (para escoamento de água pluvial)	1		X
	LAJE PLANA (em concreto)	1	X	
	EMPENA COM INCLINAÇÃO ACENTUADA (em concreto)	1	X	
	TIJOLO CERÂMICO (aparente nas alvenarias de vedação)	1		X
	TIJOLO EM BLOCO (concreto nas alvenarias de vedação)	1	X	
	PEDRAS NATURAIS (parede ou piso)	1	?	?

REPERTÓRIO BRUTALISTA – RB

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
CONSTRUTIVO (materiais sem revestimento)	USO DE DIFERENTES MATERIAIS (para destacar a estrutura da vedação)	1	X	
	BEIRAL EM BALANÇO (em concreto)	1		X
	PEITORIL (bloco de concreto)	1		X
CONSTRUTIVO (materiais sem revestimento)	PÉRGULAS (verticais ou horizontais em concreto)	1	X	
	TEXTURAS (no concreto)	1	X	
	FRISO (recurso usado na transição de materiais diferentes)	1	X	
	COMPOSIÇÃO DA FAHADA (uso de diferentes materiais ou tratamento diferenciado ao mesmo material)	1	X	
	JANELAS DE CANTO	1	X	
	ESQUADRIAS (madeira, ferro ou alumínio)	1	X	
	PAINEL ARTÍSTICO (azulejo ou cerâmica)	1		X
	JARDINEIRA (em concreto)	1	X	
	BANCOS (para jardim em concreto)	1		X
CLIMÁTICO	BRISES HORIZONTAIS	1		X
	BRISES VERTICAIS	1		X
	COBOGÓ (em concreto)	1	X	
	ABERTURA COM FECHAMENTO (em vidro ou vitral para iluminação)	1	X	
	ABERTURA ZENITAL (para iluminação e saída de ar quente)	1	X	
ARQUITETUR A RELIGIOSA	SETEIRA (triangular ou reta)	1	X	
	ÓCULO	1		X
TOTAL DA PONTUAÇÃO RB			29	

OBS: A edificação possui **59,18%** dos itens do Repertório Brutalista

TOTAL GERAL (TOTAL RR + TOTAL RB)	47
--	-----------

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

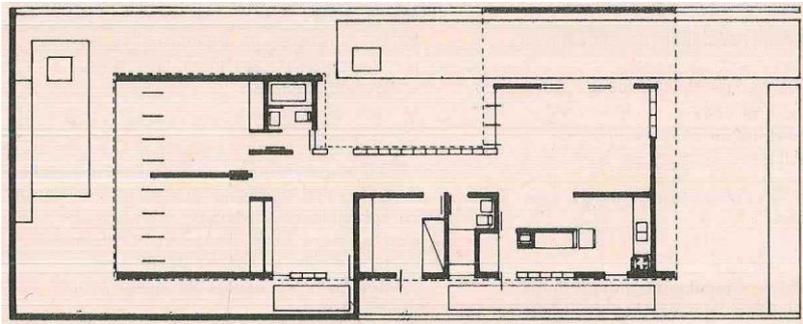
Segundo os itens constantes no Repertório Regionalista, estabelecido na metodologia, a edificação apresenta 50% deles, isso vem comprovar que a mesma foi idealizada aplicando-se os conceitos desenvolvidos e propagados pela “Escola Pernambucana de Arquitetura” respeitando o clima e as tradições culturais do local onde ela foi inserida.

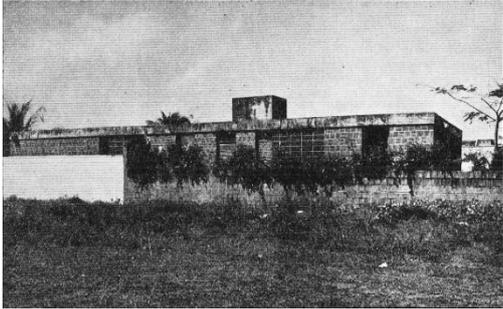
A pontuação que foi observada com relação aos itens do Repertório Brutalista, 29 pontos de um total de 49 (59,18%) mostra que ela exibe as características do ‘Brutalismo’. Isso demonstra que o Brutalismo nela exibido está atenuado, pois também se encontra a presença dos conceitos e princípios que foram firmados pela ‘Escola Pernambucana de Arquitetura’.

Foi observado que a edificação é uma obra de expressividade concebida pelos arquitetos Frank Svensson e Marcos Domingues, profissionais que marcaram a arquitetura Modernista em Pernambuco e que assinala, nesse projeto, o Regionalismo e o “Brutalismo”.

Pelo seu valor arquitetônico, são necessárias iniciativas com relação à sua preservação, uma vez que a mesma encontra-se atualmente sem uso e isso pode levá-la à destruição em virtude da especulação imobiliária que estimula a moradia em condomínios fechados, prática justificada pela segurança e pelos itens de lazer que eles oferecem. Essa ‘cultura de modernização’ destrói não as edificações de épocas passadas, mas a presença da historiografia arquitetônica na RMR.

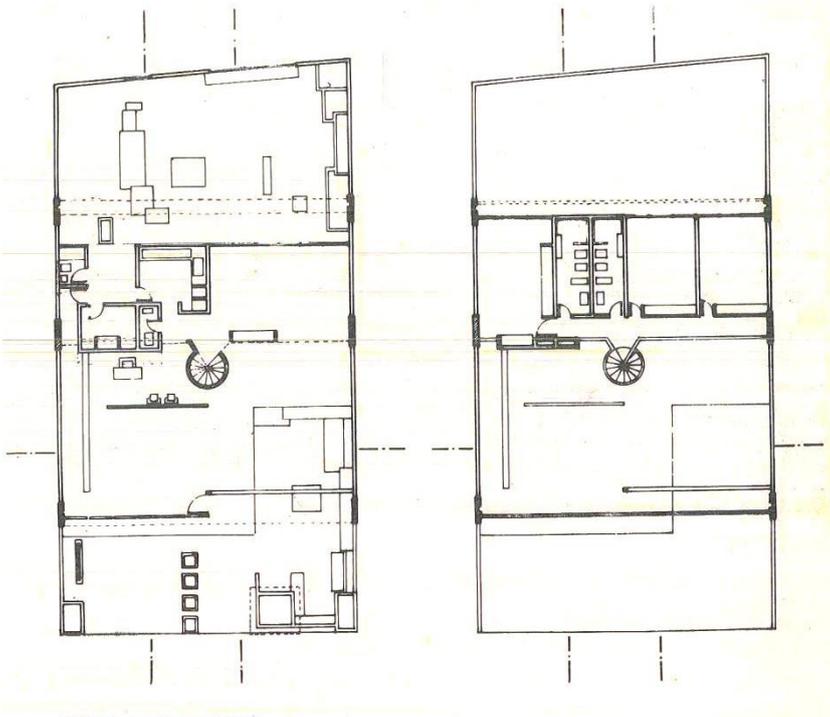
FICHA DOCUMENTAL 06

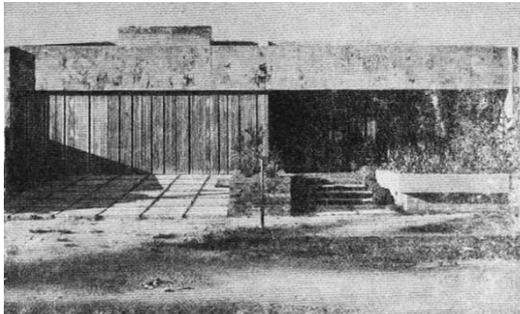
INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO						
PROJETO: Frank Svensson			AUTOR: Frank Svensson		ANO: 1968	
ENDEREÇO: Rua Pereira Simões, 780, Bairro Novo				MUNICÍPIO: Olinda	UF: PE	
TIPO DE USO DA EDIFICAÇÃO					QUANTIDADE DE PAVIMENTOS	
INSTITUCIONAL	INDUSTRIAL	COMERCIAL	RESIDENCIAL			
—	—	—	UNIFAMILIAR	MULTIFAMILIAR	01	
			Sim	—		
SITUAÇÃO DO PROJETO	EDIFICADO		PERMANECE EDIFICADO		ATUAL USO	ESTADO ATUAL DA EDIFICAÇÃO
	SIM	NÃO	SIM	NÃO		
	X	—	X	—	Residencial	A edificação encontra-se conservada, mas sofreu DESCARATERIZAÇÃO.
PLANTA	Planta Baixa Pavimento Térreo					
						
Fonte: Premiação Anual IAB-PE 1969, 1970						
IMAGENS	ANTIGA		ATUAL			
	Fachada Frontal		Fachada Frontal – detalhe da gárgula			
						
Fonte: Premiação Anual IAB-PE 1969, 1970		Fonte: Flávia Nascimento, 05-06-2017				

IMAGENS	<p>Fachada lateral</p>  <p>Fonte: Premiação Anual IAB-PE 1969, 1970</p>	<p>Fachada Frontal</p>  <p>Fonte: Flávia Nascimento, 05-06-2017</p>
	ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO	
<p>Não será realizada.</p>		
CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES		
<p>A edificação encontra-se DESCARACTERIZADA quanto aos elementos compositivos da fachada em relação ao projeto original.</p>		

Fonte: Autora, 20-04-2017

FICHA DOCUMENTAL 07

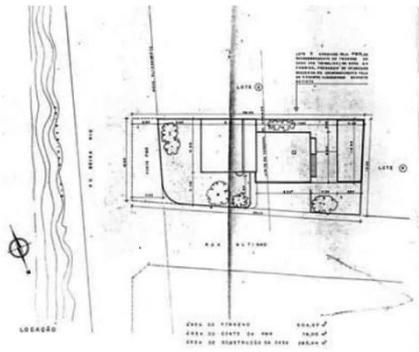
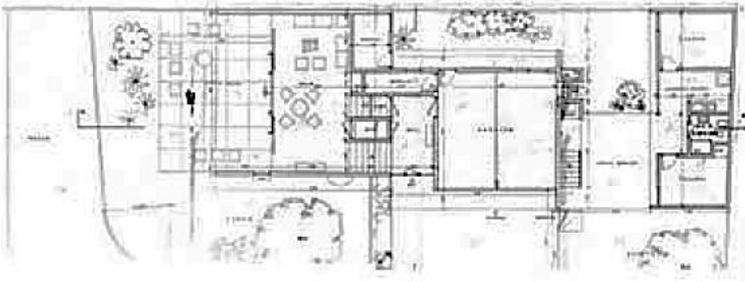
INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO						
PROJETO: Enário de Castro			AUTOR: Frank Svensson e Marcos Domingues		ANO: 1969	
ENDEREÇO: Rua Alfredo Fernandes, 228, Casa Forte				MUNICÍPIO: Recife	UF: PE	
TIPO DE USO DA EDIFICAÇÃO					QUANTIDADE DE PAVIMENTOS	
INSTITUCIONAL	INDUSTRIAL	COMERCIAL	RESIDENCIAL			
—	—	—	UNIFAMILIAR	MULTIFAMILIAR	02	
			Sim	—		
SITUAÇÃO DO PROJETO	EDIFICADO		PERMANECE EDIFICADO		ATUAL USO	ESTADO ATUAL DA EDIFICAÇÃO
	SIM	NÃO	SIM	NÃO		
	X	—	X	—	Sem ocupação	A fachada frontal da edificação está vedada com alvenaria de tijolo
PLANTAS	Plantas Pavimento Térreo		Planta do 1º Pavimento			
						
Fonte: Premiação Anual IAB-PE 1969, 1970						

	ANTIGA	ATUAL
IMAGENS	Fachada frontal	Fachada Frontal
	 <p data-bbox="357 676 845 707">Fonte: Premiação Anual IAB-PE 1969, 1970</p>	 <p data-bbox="900 622 1117 654">Fonte: Autora, 2017</p>
	Vista do pátio interno	Fachada Frontal – vedada com alvenaria
	 <p data-bbox="354 1106 842 1137">Fonte: Premiação Anual IAB-PE 1969, 1970</p>	 <p data-bbox="900 1012 1117 1043">Fonte: Autora, 2017</p> <p data-bbox="900 1070 1340 1102">Fachada Frontal – vedada com alvenaria</p>  <p data-bbox="900 1424 1117 1456">Fonte: Autora, 2017</p> <p data-bbox="900 1518 1414 1550">Fachada – Jardineira (concreto) e muro (tijolo)</p>  <p data-bbox="900 1895 1117 1926">Fonte: Autora, 2017</p>

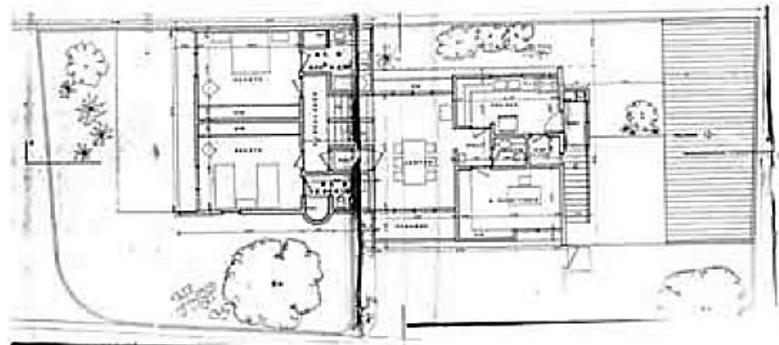
ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO
Não será realizada.
CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES
A edificação encontra-se DESCARACTERIZADA quanto aos elementos compositivos da fachada em relação ao projeto original.

Fonte: Autora, 20-04-2017

FICHA DOCUMENTAL 08

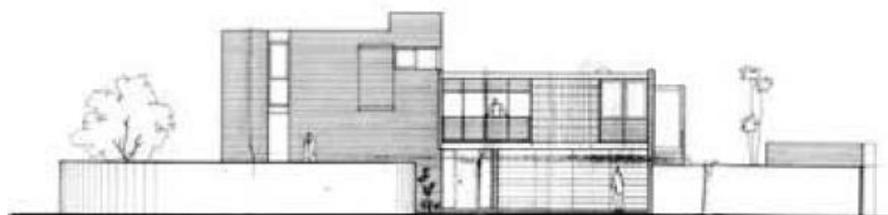
INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO						
PROJETO: Luiz Petribú			AUTOR: Acácio Gil Borsoi		ANO: 1968	
ENDEREÇO: Rua Altinho, 19, Madalena				MUNICÍPIO: Recife	UF: PE	
TIPO DE USO DA EDIFICAÇÃO					QUANTIDADE DE PAVIMENTOS	
INSTITUCIONAL	INDUSTRIAL	COMERCIAL	RESIDENCIAL			
—	—	—	UNIFAMILIAR	MULTIFAMILIAR	02	
			Sim	—		
SITUAÇÃO DO PROJETO	EDIFICADO		PERMANECE EDIFICADO		ATUAL USO	ESTADO ATUAL DA EDIFICAÇÃO
	SIM	NÃO	SIM	NÃO		
	X	—	X	—	Associação União dos Vereadores de Pernambuco	A edificação encontra-se bem conservada, mas descaracterizada
PLANTAS	<p>Planta de Situação</p>  <p>Fonte: Amaral, 2004, Apêndice C, p. 18</p>					
	<p>Planta Baixa Pavimento Térreo</p>  <p>Fonte: Amaral, 2004, Apêndice C, p. 19</p>					

Planta Baixa Primeiro Pavimento



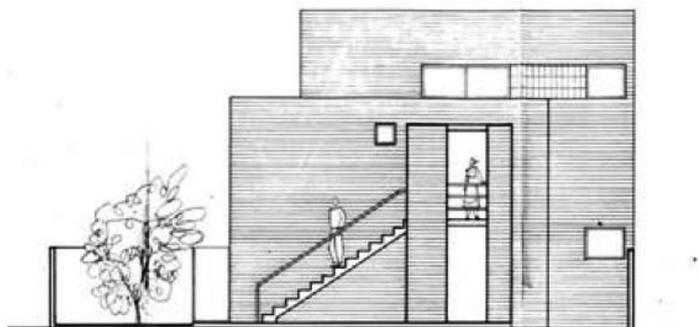
Fonte: Amaral, 2004, Apêndice C, p. 19

Fachada Frontal



Fonte: Amaral, 2004, Apêndice C, p. 20

Fachada Posterior



Fonte: Amaral, 2004, Apêndice C, p. 20

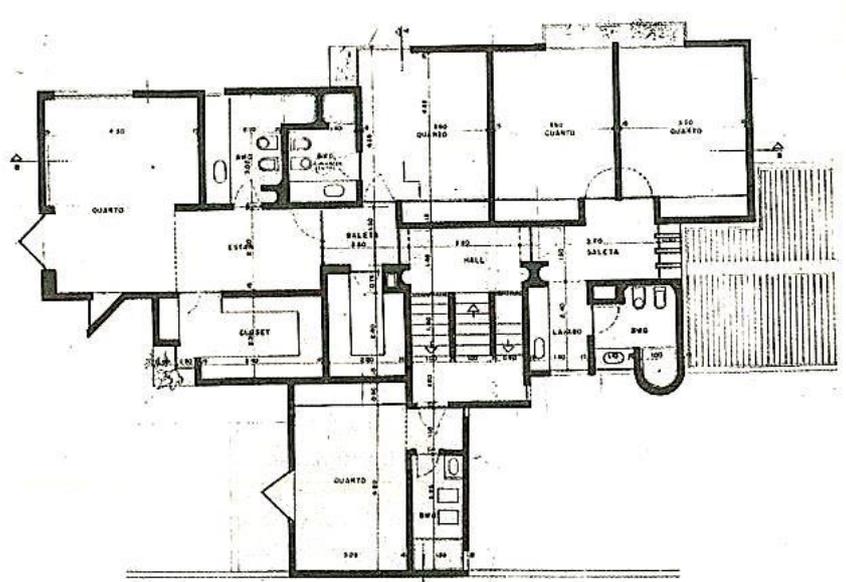
Perspectiva

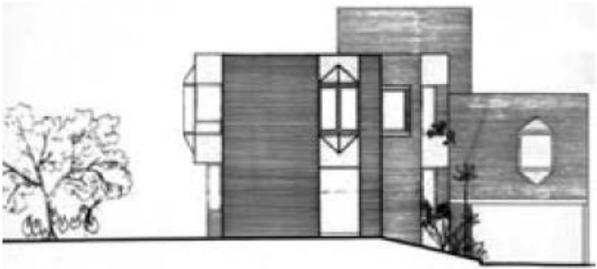
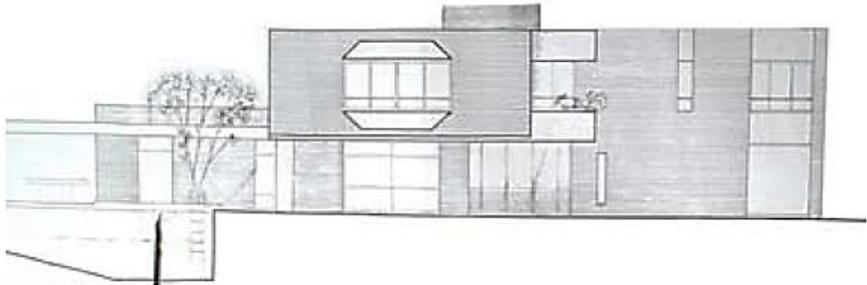
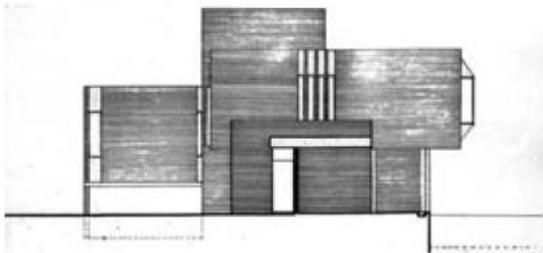


Fonte: Naslavsky, 2012, p. 146

	ANTIGA	ATUAL
IMAGENS	<p>Fachada Frontal</p>  <p>Fonte: Cantalice II, 2009, p. 212</p>	<p>Fachada Frontal a 45°</p>  <p>Fonte: Autora, 2017</p> <p>Fachada Lateral Esquerda</p>  <p>Fonte: Autora, 2017</p> <p>Detalhe da fachada lateral esquerda</p>  <p>Fonte: Autora, 2017</p>
ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO		
Não será realizada.		
CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES		
<p>A edificação encontra-se DESCARACTERIZADA nos elementos compositivos da fachada com a pintura do concreto e do tijolo, na cor branca além e o acréscimo de gradil também em branco.</p>		

FICHA DOCUMENTAL 09

INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO						
PROJETO: Antônio Queiroz Galvão			AUTOR: Acácio Gil Borsoi		ANO: 1968/69	
ENDEREÇO: Rua Barão de Itamaracá, 142, Espinheiro				MUNICÍPIO: Recife	UF: PE	
TIPO DE USO DA EDIFICAÇÃO					QUANTIDADE DE PAVIMENTOS	
INSTITUCIONAL	INDUSTRIAL	COMERCIAL	RESIDENCIAL			
—	—	—	UNIFAMILIAR	MULTIFAMILIAR	02	
			Sim	—		
SITUAÇÃO DO PROJETO	EDIFICADO		PERMANECE EDIFICADO		ATUAL USO	ESTADO ATUAL DA EDIFICAÇÃO
	SIM	NÃO	SIM	NÃO		
	X	—	X	—	Serviço de saúde	A edificação está conservada, mas com modificações em relação ao projeto original.
PLANTA	<p>Planta Baixa Pavimento Térreo</p> 					
	<p>Fonte: Guilah, 2012, p. 148</p>					

<p>PLANTAS</p>	<p style="text-align: center;">Fachada Frontal</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Amaral, 2004, p. 22</p> <p style="text-align: center;">Fachada Lateral</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Amaral, 2004, p. 22</p> <p style="text-align: center;">Fachada Posterior</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Amaral, 2004, p. 22</p>	
	<p>ANTIGA</p> <p>Fachada Lateral direita</p>  <p>Fonte: Guilah, 2012, p. 148</p>	<p>ATUAL</p> <p>Fachada Frontal</p>  <p>Fonte: Autora, 19-04-2017</p>
	<p>IMAGENS</p>	

Fachada e detalhe para os volumes que sacam



Fonte: Autora, 19-04-2017

Detalhe para as seteiras, volumes que sacam e se destacam na fachada



Fonte: Autora, 19-04-2017

IMAGENS

IMAGEM

Detalhe para a descaracterização da edificação pela pintura na cor branca: 1– no tijolo aparente e 2 – no concreto



Fonte: Autora, 2017

ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO

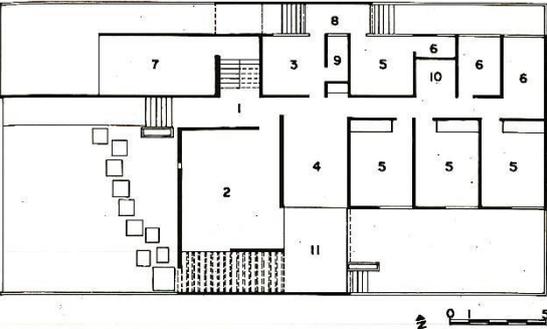
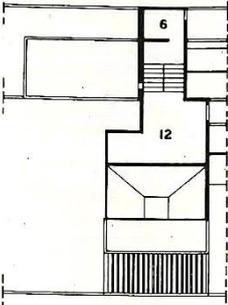
Não será realizada.

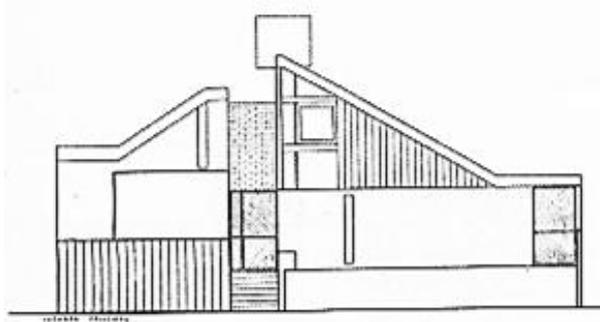
CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A edificação foi adaptada para o seu novo uso, a clínica Hapvida, sofrendo DESCARACTERIZAÇÃO na fachada com a pintura do tijolo aparente e do concreto.

Fonte: Autora, 20-04-2017

FICHA DOCUMENTAL 10

INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO						
PROJETO: Alfredo Pereira Corrêa			AUTOR: Delfim Amorim e Heitor Maia Neto		ANO: 1969	
ENDEREÇO: Rua Comendador Bento Aguiar, 91, Ilha do Retiro				MUNICÍPIO: Recife	UF: PE	
TIPO DE USO DA EDIFICAÇÃO					QUANTIDADE DE PAVIMENTOS	
INSTITUCIONAL	INDUSTRIAL	COMERCIAL	RESIDENCIAL			
—	—	—	UNIFAMILIAR	MULTIFAMILIAR	02	
			Sim	—		
SITUAÇÃO DO PROJETO	EDIFICADO		PERMANECE EDIFICADO		ATUAL USO	ESTADO ATUAL DA EDIFICAÇÃO
	SIM	NÃO	SIM	NÃO		
	X	—	X	—	Desocupada	A edificação permanece com as características do projeto original
PLANTAS	<p>Planta Baixa Pavimento Térreo</p>  <p>Fonte: Amorim, 2007, p. 119</p>					
	<p>Planta Baixa Pavimento Superior (Sótão)</p>  <p>Fonte: Amorim, 2007, p. 119</p>		<p>Legenda</p> <ul style="list-style-type: none"> 1 - Hall 2 - Estar 3 - Cozinha 4 - Jantar 5 - Quarto 6 - Banheiro 7 - Garagem 8 - Serviço 9 - Despensa 10 - Costura 11 - Terraço 12 - Escritório <p>Fonte: Amorim, 2007, p. 119</p>			

PLANTAS	<p>Fachada Frontal</p>  <p>Fonte: Naslavsky, 2012, p. 138</p>
	<p>Cortes Longitudinais</p>  <p>Fonte: Amorim, 2007, p. 119</p>

IMAGENS	ANTIGA	ATUAL
	<p>Fachada Frontal</p>  <p>Fonte: Pereira, 2006, p. 20</p>	<p>Fachada Frontal – vista 1</p>  <p>Fonte: Stela Barthel, 13-05-2017</p>
	<p>Fachada Frontal</p>  <p>Fonte: Cantalice II, 2009, p. 117</p>	<p>Fachada Frontal - vista 2</p>  <p>Fonte: Stela Barthel, 13-05-2017</p>

IMAGENS	Fachada – acesso principal	Fachada Frontal – vista 3
	 <p>Fonte: Flickr.com</p>	 <p>Fonte: Stela Barthel, 13-05-2017</p>

ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO

REPERTÓRIO REGIONALISTA – RR

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
FORMAL	FORMATO RETANGULAR	1		X
	FORMATO EM "L"	1	X	
	FORMATO EM "U"	1		X
	FORMATO EM "T"	1		X
	UM VOLUME	1		X
	DOIS VOLUMES (ou mais)	1	X	
	SALIÊNCIAS (adição)	1		X
	REENTRÂNCIAS (subtração)	1	X	
	TELHADO EM DUAS ÁGUAS	1		X
CONSTRUTIVO (materiais)	LAJE PLANA EM CONCRETO	1	X	
	PEITORIL VENTILADO	1		X
	BEIRAL EM BALANÇO	1		X
	TELHA CERÂMICA	1	X	
	TIJOLO CERÂMICO	1	X	
	TEXTURA (S)	1	X	
	PEDRAS NATURAIS	1	X	
	AZULEJO	1		X

REPERTÓRIO REGIONALISTA – RR

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
CONSTRUTIVO (materiais)	PAINEL ARTÍSTICO (azulejo ou madeira)	1	X	
	VITRAL	1	X	
RURAL-COLONIAL	BEIRAL LARGO	1		X
	VARANDA	1	X	
	ESQUADRIAS EM MADEIRA COM VENEZIANAS	1		X
	ABERTURAS REGULARES	1		X
	TRELIÇA EM MADEIRA (Muxarabi)	1		X
	VOLUMES COM, PREDOMINÂNCIA DE CHEIOS SOBRE VAZIOS	1	X	
	MATERIAS COM SUPERFÍCIE LISA	1	X	
	PINTURA NA COR BRANCA	1	X	
CLIMÁTICO	BRISES HORIZONTAIS	1		X
	BRISES VERTICAIS	1		X
	COBOGÓ CERÂMICO	1		X
	COBOGÓ EM CONCRETO	1		X
	VENEZIANAS NAS PORTAS	1		X
	VENEZIANAS NAS JANELAS	1		X
	ABERTURAS PARA ILUMINAÇÃO	1	X	
ARQUITETURA RELIGIOSA	SETEIRA	1	X	
	ÓCULO	1		X
	TORRE SINEIRA	1		X
TOTAL DA PONTUAÇÃO RR			16	

OBS: A edificação possui **44,44%** dos itens do Repertório Regionalista

REPERTÓRIO BRUTALISTA – RB

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
FORMAL	VOLUME DE FORMATO RETANGULAR	1		X
	VOLUME DE FORMATOS VARIADOS (composição)	1	X	
	VOLUMES SOBREPOSTOS	1		X
	VOLUMES EM BALANÇO	1	X	
	FACHADA DESCONTINUADA (volumes escalonados)	1	X	
	VARIAÇÃO NAS COTAS DE PISO (jogo de planos)	1	X	
	PLATIBANDAS DESTACADAS (coroando edificação)	1		X
	PLATIBANDAS VAZADAS	1		X
	SALIÊNCIAS (adição)	1		X
	REENTRÂNCIAS (subtração)	1	X	
	OITÃO LATERAL (supressão)	1	X	
ESTRUTURAL (em concreto aparente)	VIGAS APOIADAS SOBRE ALVENARIA DE TIJOLO CERÂMICO (autoportante)	1	X	
	COROAMENTO	1	X	
	BASE	1		X
	PILARES	1	X	
	VIGAS	1	X	
	CINTA DE AMARRAÇÃO	1	X	
	PAINEL DE VEDAÇÃO	1		X
	TERRAÇO	1		X
	RECUO DA ESTRUTURA (criando terraço de canto)	1		X
	ESCADA	1	X	
	CALHA	1		X
	CAIXA D'ÁGUA (forma trabalhada)	1	X	
	CAIXA D'ÁGUA (com textura)	1	?	?
GÁRGULAS (para escoamento de água pluvial)	1	X		

REPERTÓRIO BRUTALISTA – RB

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
CONSTRUTIVO (materiais sem revestimento)	LAJE PLANA (em concreto)	1	X	
	EMPENA COM INCLINAÇÃO ACENTUADA (em concreto)	1	X	
	TIJOLO CERÂMICO (aparente nas alvenarias de vedação)	1	X	
	TIJOLO EM BLOCO (concreto nas alvenarias de vedação)	1		X
	PEDRAS NATURAIS (parede ou piso)	1	X	
	USO DE DIFERENTES MATERIAIS (para destacar a estrutura da vedação)	1	X	
	BEIRAL EM BALANÇO (em concreto)	1		X
	PEITORIL (bloco de concreto)	1		X
	PÉRGULAS (verticais ou horizontais em concreto)	1	X	
	TEXTURAS (no concreto)	1	X	
	FRISO (recurso usado na transição de materiais diferentes)	1	X	
	COMPOSIÇÃO DA FAHADA (uso de diferentes materiais ou tratamento diferenciado ao mesmo material)	1	X	
	JANELAS DE CANTO	1		X
	ESQUADRIAS (madeira, ferro ou alumínio)	1	X	
	PAINEL ARTÍSTICO (azulejo ou cerâmica)	1		X
	JARDINEIRA (em concreto)	1	X	
BANCOS (para jardim em concreto)	1		X	
CLIMÁTICO	BRISES HORIZONTAIS	1		X
	BRISES VERTICAIS	1		X
	COBOGÓ (em concreto)	1		X
	ABERTURA COM FECHAMENTO (em vidro ou vitral para iluminação)	1	X	
	ABERTURA ZENITAL (para iluminação e saída de ar quente)	1		X

REPERTÓRIO BRUTALISTA – RB

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
ARQUITETURA RELIGIOSA	SETEIRA (triangular ou reta)	1	X	
	ÓCULO	1		X
TOTAL DA PONTUAÇÃO RB			27	

OBS: A edificação possui **55,10%** dos itens do Repertório Brutalista

TOTAL GERAL (TOTAL RR + TOTAL RB)	43
-----------------------------------	----

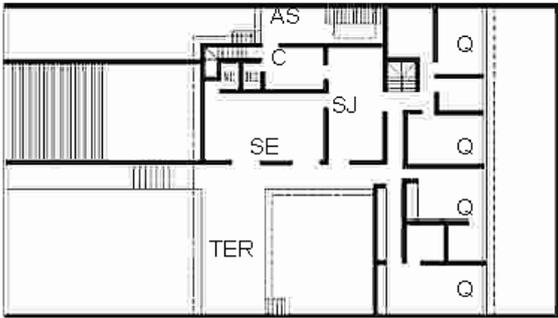
CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Segundo os itens constantes no Repertório Regionalista, estabelecido na metodologia, a edificação apresenta 44,44% deles e sua pontuação, 27 pontos de um total de 49 dos itens do Repertório Brutalista, demonstra que ela exibe as características do ‘Brutalismo’ com mais expressividade do que aquelas propagados pela “Escola Pernambucana de Arquitetura”, fundamentada no respeitando ao clima e nas tradições culturais da região, sem que isso diminua o seu valor arquitetônico.

Ela é um exemplar do que manifesta o potencial arquitetônico do mestre e seu discípulo, Delfim Amorim e Heitor Maia Neto, demonstrando que a concepção do projeto pode e deve considerar o estilo vivenciado no período de sua idealização, mas sem perder as características da forma construtiva desenvolvida na região onde consideram o clima e suas tradições culturais.

A preocupação reside em sua continuidade do sua permanência, pois foi evidenciado que ela encontra-se desocupada e não tendo uso, não há conservação, sem isso a sua destruição está fadada a acontecer ou poderá ser demolida para abrigar outro tipo de edificação que atenda aos anseios do mercado imobiliário, que representa a cultura e retrata a historiografia da arquitetura modernista na RMR.

FICHA DOCUMENTAL 11

INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO						
PROJETO: Miguel Doherty			AUTOR: Delfim Amorim e Heitor Maia Neto		ANO: 1969	
ENDEREÇO: Rua Piauí, 50, Casa Forte				MUNICÍPIO: Recife	UF: PE	
TIPO DE USO DA EDIFICAÇÃO					QUANTIDADE DE PAVIMENTOS	
INSTITUCIONAL	INDUSTRIAL	COMERCIAL	RESIDENCIAL			
—	—	—	UNIFAMILIAR	MULTIFAMILIAR	01	
			Sim	—		
SITUAÇÃO DO PROJETO	EDIFICADO		PERMANECE EDIFICADO		ATUAL USO	ESTADO ATUAL DA EDIFICAÇÃO
	SIM	NÃO	SIM	NÃO		
	X	—	X	—	Sem ocupação	A edificação permanece com as características do projeto original em sua fachada.
PLANTA	Planta Baixa Pavimento Térreo					
						
	Fonte: Cantalice II, 2009, p. 94					
IMAGENS	ANTIGA		ATUAL			
	Fachada Frontal		Fachada Frontal – detalhe do local da gárgula			
						
	Fonte: Pereira, 2006, p. 19		Fonte: Autora, 19-04-2017			

IMAGENS

Fachada Frontal – detalhe da gárgula



Fonte: Cantalice II, 2009, p. 71

Fachada Frontal – detalhe da caixa d'água



Fonte: Autora, 19-04-2017

ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO

REPERTÓRIO REGIONALISTA – RR

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
FORMAL	FORMATO RETANGULAR	1		X
	FORMATO EM "L"	1	X	
	FORMATO EM "U"	1		X
	FORMATO EM "T"	1		X
	UM VOLUME	1	X	
	DOIS VOLUMES (ou mais)	1		X
	SALIÊNCIAS (adição)	1	X	
	REENTRÂNCIAS (subtração)	1		X
	TELHADO EM DUAS ÁGUAS	1		X
CONSTRUTIVO (materiais)	LAJE PLANA EM CONCRETO	1	X	
	PEITORIL VENTILADO	1		X
	BEIRAL EM BALANÇO	1		X
	TELHA CERÂMICA	1		X
	TIJOLO CERÂMICO	1	X	
	TEXTURA(S)	1		X
	PEDRAS NATURAIS	1	X	

REPERTÓRIO REGIONALISTA – RR

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
CONSTRUTIVO (materiais)	AZULEJO	1		X
	PAINEL ARTÍSTICO (azulejo ou madeira)	1		X
	VITRAL	1		X
RURAL-COLONIAL	BEIRAL LARGO	1	X	
	VARANDA	1	X	
	ESQUADRIAS EM MADEIRA COM VENEZIANAS	1	X	
	ABERTURAS REGULARES	1	X	
	TRELIÇA EM MADEIRA (Muxarabi)	1		X
	VOLUMES COM, PREDOMINÂNCIA DE CHEIOS SOBRE VAZIOS	1		X
	MATERIAS COM SUPERFÍCIE LISA	1	X	
PINTURA NA COR BRANCA	1	X		
CLIMÁTICO	BRISES HORIZONTAIS	1		X
	BRISES VERTICAIS	1		X
	COBOGÓ CERÂMICO	1		X
	COBOGÓ EM CONCRETO	1		X
	VENEZIANAS NAS PORTAS	1	X	
	VENEZIANAS NAS JANELAS	1	X	
	ABERTURAS PARA ILUMINAÇÃO	1		X
ARQUITETURA RELIGIOSA	SETEIRA	1		X
	ÓCULO	1		X
	TORRE SINEIRA	1		X
TOTAL DA PONTUAÇÃO RR			14	

OBS: A edificação possui **38,89%** dos itens do Repertório Regionalista

REPERTÓRIO BRUTALISTA – RB

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
FORMAL	VOLUME DE FORMATO RETANGULAR	1		X
	VOLUME DE FORMATOS VARIADOS (composição)	1	X	
	VOLUMES SOBREPOSTOS	1		X
	VOLUMES EM BALANÇO	1		X
	FACHADA DESCONTINUADA (volumes escalonados)	1		X
	VARIAÇÃO NAS COTAS DE PISO (jogo de planos)	1	X	
	PLATIBANDAS DESTACADAS (coroando edificação)	1	X	
	PLATIBANDAS VAZADAS	1		X
	SALIÊNCIAS (adição)	1		X
	REENTRÂNCIAS (subtração)	1		X
	OITÃO LATERAL (supressão)	1	X	
ESTRUTURAL (em concreto aparente)	VIGAS APOIADAS SOBRE ALVENARIA DE TIJOLO CERÂMICO (autoportante)	1		X
	COROAMENTO	1	X	
	BASE	1	X	
	PILARES	1	X	
	VIGAS	1	X	
	CINTA DE AMARRAÇÃO	1		X
	PAINEL DE VEDAÇÃO	1		X
	TERRAÇO	1	X	
	RECUO DA ESTRUTURA (criando terraço de canto)	1	X	
	ESCADA	1		X
	CALHA	1		X
	CAIXA D'ÁGUA (forma trabalhada)	1	X	
	CAIXA D'ÁGUA (com textura)	1	X	
GÁRGULAS (para escoamento de água pluvial)	1		X	

REPERTÓRIO BRUTALISTA – RB

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
CONSTRUTIVO (materiais sem revestimento)	LAJE PLANA (em concreto)	1	X	
	LAJE COM INCLINAÇÃO ACENTUADA (em concreto)	1		X
	TIJOLO CERÂMICO (aparente nas alvenarias de vedação)	1	X	
	TIJOLO EM BLOCO (concreto nas alvenarias de vedação)	1		X
	PEDRAS NATURAIS (parede ou piso)	1	X	
	USO DE DIFERENTES MATERIAIS (para destacar a estrutura da vedação)	1	X	
	BEIRAL EM BALANÇO (em concreto)	1		X
	PEITORIL (bloco de concreto)	1	X	X
	PÉRGULAS (verticais ou horizontais em concreto)	1		X
	TEXTURAS (no concreto)	1	X	
	FRISO (recurso usado na transição de materiais diferentes)	1		X
	COMPOSIÇÃO DA FAHADA (uso de diferentes materiais ou tratamento diferenciado ao mesmo material)	1	X	
	JANELAS DE CANTO	1	X	
	ESQUADRIAS (madeira, ferro ou alumínio)	1	X	
	PAINEL ARTÍSTICO (azulejo ou cerâmica)	1		X
	JARDINEIRA (em concreto)	1		X
BANCOS (para jardim em concreto)	1		X	
CLIMÁTICO	BRISES HORIZONTAIS	1		X
	BRISES VERTICAIS	1		X
	COBOGÓ (em concreto)	1		X
	ABERTURA COM FECHAMENTO (em vidro ou vitral para iluminação)	1	X	
	ABERTURA ZENITAL (para iluminação e saída de ar quente)	1	X	

REPERTÓRIO BRUTALISTA – RB

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
ARQUITETURA RELIGIOSA	SETEIRA (triangular ou reta)	1		X
	ÓCULO	1		X
TOTAL DA PONTUAÇÃO RB			23	

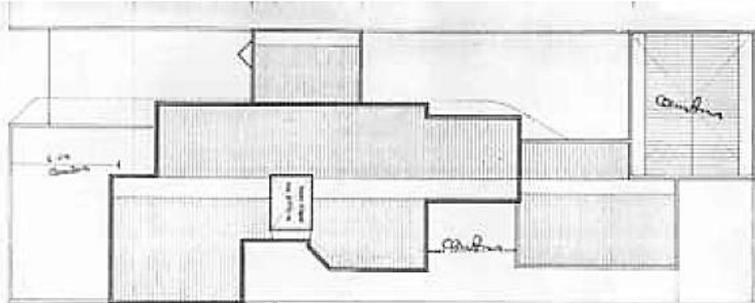
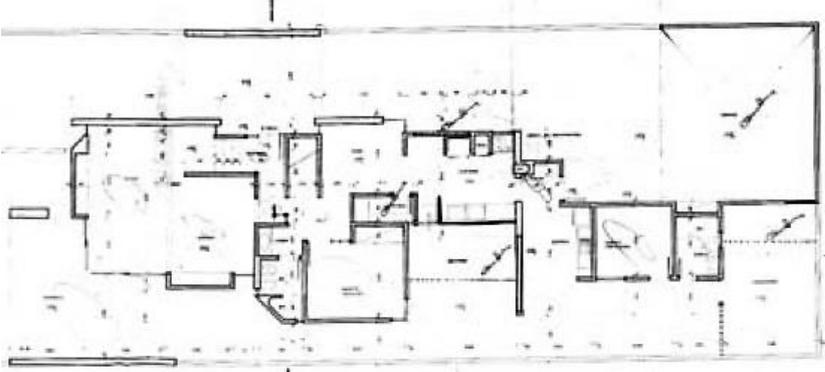
OBS: A edificação possui **46,94%** dos itens do Repertório Brutalista

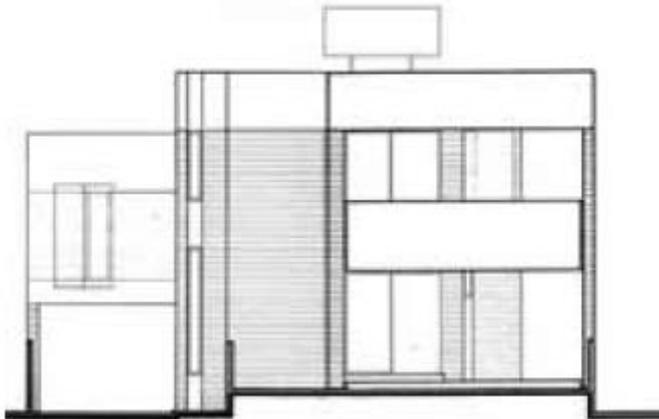
TOTAL GERAL (TOTAL RR + TOTAL RB)	37
--	-----------

**CONSIDERAÇÕES PR
ELIMINARES**

A edificação não será explorada em virtude de seus elementos de composição da fachada, segundo os Repertórios RR e RB, não terem atingido o percentual mínimo estabelecido para a análise, ou seja, 40% e 50% dos itens do RR e RB, respectivamente.

FICHA DOCUMENTAL 12

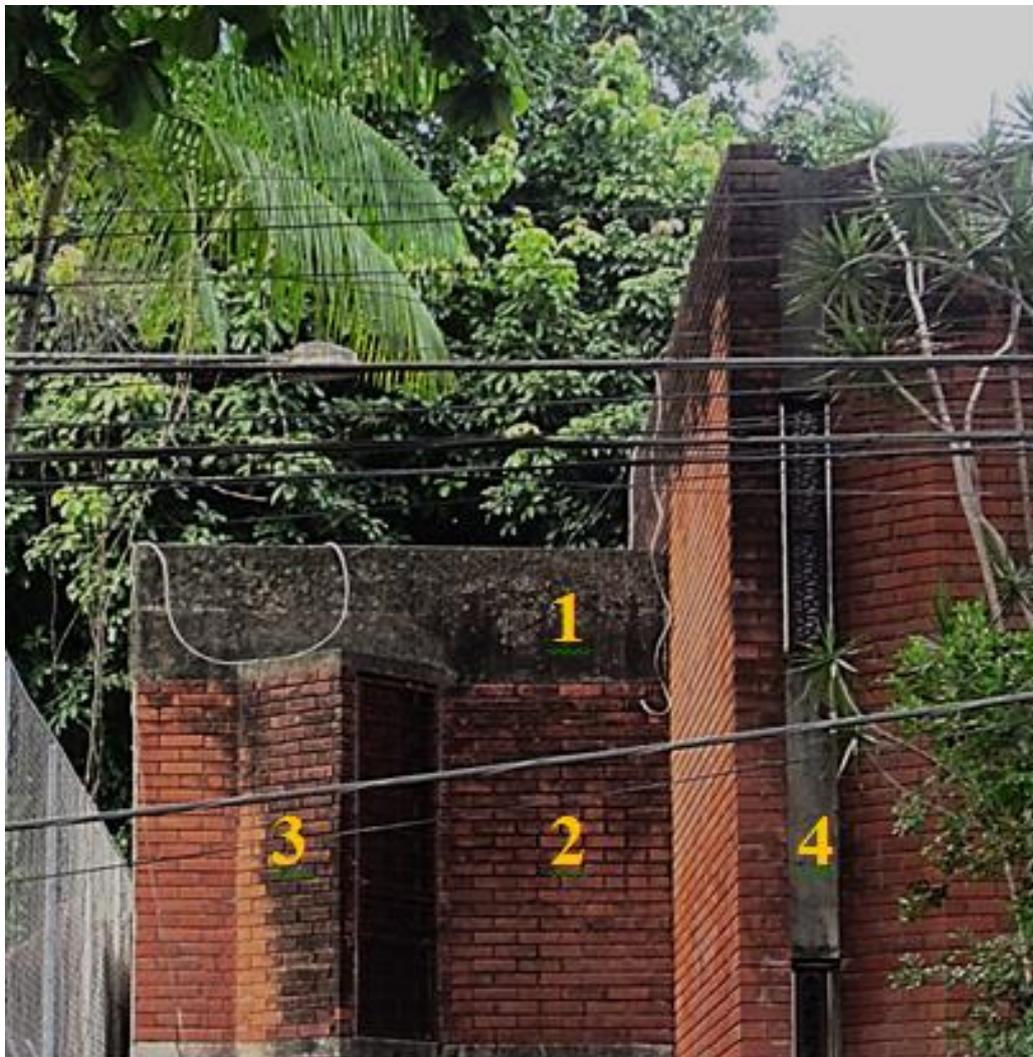
INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO						
PROJETO: Clênio Torres			AUTOR: Acácio Gil Borsói		ANO: 1970	
ENDEREÇO: Rua Piauí, 70, Casa Forte				MUNICÍPIO: Recife	UF: PE	
TIPO DE USO DA EDIFICAÇÃO					QUANTIDADE DE PAVIMENTOS	
INSTITUCIONAL	INDUSTRIAL	COMERCIAL	RESIDENCIAL			
—	—	—	UNIFAMILIAR	MULTIFAMILIAR	02	
			Sim	—		
SITUAÇÃO DO PROJETO	EDIFICADO		PERMANECE EDIFICADO		ATUAL USO	ESTADO ATUAL DA EDIFICAÇÃO
	SIM	NÃO	SIM	NÃO		
	X	—	X	—	Sem ocupação	
PLANTAS	Planta de Cobertura 					
	Fonte: Amaral, 2004, Apêndice C, p. 27 Planta Baixa Pavimento Térreo 					
Fonte: Amaral, 2004, Apêndice C, p. 27						

PLANTA	<p style="text-align: center;">Fachada Frontal</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Amaral, 2004, Apêndice C, p. 27</p>	
IMAGENS	<p style="text-align: center;">ANTIGA</p> <p style="text-align: center;">Fachada Frontal</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Cantalice II, 2009, p. 218</p> <p style="text-align: center;">Fachada mostrando as aberturas</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Cantalice II, 2009, p. 218</p>	<p style="text-align: center;">ATUAL</p> <p style="text-align: center;">Fachada Frontal</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Autora, 19-04-2017</p> <p style="text-align: center;">Fachada a 45°</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Autora, 19-04-2017</p>

DETALHES DA EDIFICAÇÃO

Detalhes da edificação: 1 – concreto; 2 – tijolo aparente; 3 – abertura tipo seteira e
4 – abertura com 'septo de proteção' (CANTALICE II, 2009, p. 218)

IMAGEM



Fonte: Autora, 19-04-2017

ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO**REPERTÓRIO REGIONALISTA – RR**

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
FORMAL	FORMATO RETANGULAR	1	X	
	FORMATO EM "L"	1		X
	FORMATO EM "U"	1		X
	FORMATO EM "T"	1		X

REPERTÓRIO REGIONALISTA – RR

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
FORMAL	UM VOLUME	1		X
	DOIS VOLUMES (ou mais)	1	X	
	SALIÊNCIAS (adição)	1	X	
	REENTRÂNCIAS (subtração)	1	X	
	TELHADO EM DUAS ÁGUAS	1		X
CONSTRUTIVO (materiais)	LAJE PLANA EM CONCRETO	1	X	
	PEITORIL VENTILADO	1		X
	BEIRAL EM BALANÇO	1		X
	TELHA CERÂMICA	1		X
	TIJOLO CERÂMICO	1	X	
	TEXTURA(S)	1	X	
	PEDRAS NATURAIS	1	X	
	AZULEJO	1		X
	PAINEL ARTÍSTICO (azulejo ou madeira)	1		X
	VITRAL	1	X	
RURAL-COLONIAL	BEIRAL LARGO	1		X
	VARANDA	1		X
	ESQUADRIAS EM MADEIRA COM VENEZIANAS	1	?	?
	ABERTURAS REGULARES	1		X
	TRELIÇA EM MADEIRA (Muxarabi)	1		X
	VOLUMES COM, PREDOMINÂNCIA DE CHEIOS SOBRE VAZIOS	1	X	
	MATERIAS COM SUPERFÍCIE LISA	1	X	
	PINTURA NA COR BRANCA	1		X
CLIMÁTICO	BRISES HORIZONTAIS	1		X
	BRISES VERTICAIS	1		X
	COBOGÓ CERÂMICO	1		X
	COBOGÓ EM CONCRETO	1		X
	VENEZIANAS NAS PORTAS	1		X
	VENEZIANAS NAS JANELAS	1		X
	ABERTURAS PARA ILUMINAÇÃO	1	X	

REPERTÓRIO REGIONALISTA – RR

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
ARQUITETURA RELIGIOSA	SETEIRA	1	X	
	ÓCULO	1		X
	TORRE SINEIRA	1		X
TOTAL DA PONTUAÇÃO RR			13	

OBS: A edificação possui **36,11%** dos itens do Repertório Regionalista

REPERTÓRIO BRUTALISTA – RB

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
FORMAL	VOLUME DE FORMATO RETANGULAR	1		X
	VOLUME DE FORMATOS VARIADOS (composição)	1	X	
	VOLUMES SOBREPOSTOS	1	X	
	VOLUMES EM BALANÇO	1		X
	FACHADA DESCONTINUADA (volumes escalonados)	1	X	
	VARIAÇÃO NAS COTAS DE PISO (jogo de planos)	1	X	
	PLATIBANDAS DESTACADAS (coroando edificação)	1	X	
	PLATIBANDAS VAZADAS	1		X
	SALIÊNCIAS (adição)	1	X	
	REENTRÂNCIAS (subtração)	1	X	
ESTRUTURAL (em concreto aparente)	VIGAS APOIADAS SOBRE ALVENARIA DE TIJOLO CERÂMICO (autoportante)	1	X	
	COROAMENTO	1	X	
	BASE	1	?	?

REPERTÓRIO BRUTALISTA – RB

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
ESTRUTURAL (em concreto aparente)	PILARES	1		X
	VIGAS	1	X	
	CINTA DE AMARRAÇÃO	1	X	
	PAINEL DE VEDAÇÃO	1		X
	TERRAÇO	1	X	
	RECUO DA ESTRUTURA (criando terraço de canto)	1		X
	ESCADA	1		X
	CALHA	1		X
	CAIXA D'ÁGUA (forma trabalhada)	1	?	?
	CAIXA D'ÁGUA (com textura)	1	?	?
	GÁRGULAS (para escoamento de água pluvial)	1		X
CONSTRUTIVO (materiais sem revestimento)	LAJE PLANA (em concreto)	1	X	
	LAJE COM INCLINAÇÃO ACENTUADA (em concreto)	1		X
	TIJOLO CERÂMICO (aparente nas alvenarias de vedação)	1	X	
	TIJOLO EM BLOCO (concreto nas alvenarias de vedação)	1		X
	PEDRAS NATURAIS (parede ou piso)	1		X
	USO DE DIFERENTES MATERIAIS (para destacar a estrutura da vedação)	1	X	
	BEIRAL EM BALANÇO (em concreto)	1		X
	PEITORIL (bloco de concreto)	1	X	
CONSTRUTIVO (materiais sem revestimento)	PÉRGULAS (verticais ou horizontais em concreto)	1		X
	TEXTURAS (no concreto)	1	X	
	FRISO (recurso usado na transição de materiais diferentes)	1	X	
	COMPOSIÇÃO DA FAHADA (uso de diferentes materiais ou tratamento diferenciado ao mesmo material)	1	X	
	JANELAS DE CANTO	1		X
	ESQUADRIAS (madeira, ferro ou alumínio)	1	X	

REPERTÓRIO BRUTALISTA – RB

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
CONSTRUTIVO (materiais sem revestimento)	PAINEL ARTÍSTICO (azulejo ou cerâmica)	1		X
	JARDINEIRA (em concreto)	1	?	?
	BANCOS (para jardim em concreto)	1	?	?
CLIMÁTICO	BRISES HORIZONTAIS	1		X
	BRISES VERTICAIS	1		X
	COBOGÓ (em concreto)	1		X
	ABERTURA COM FECHAMENTO (em vidro ou vitral para iluminação)	1	X	
	ABERTURA ZENITAL (para iluminação e saída de ar quente)	1	?	?
ARQUITETUR A RELIGIOSA	SETEIRA (triangular ou reta)	1	X	
	ÓCULO	1		X
TOTAL DA PONTUAÇÃO RB			23	

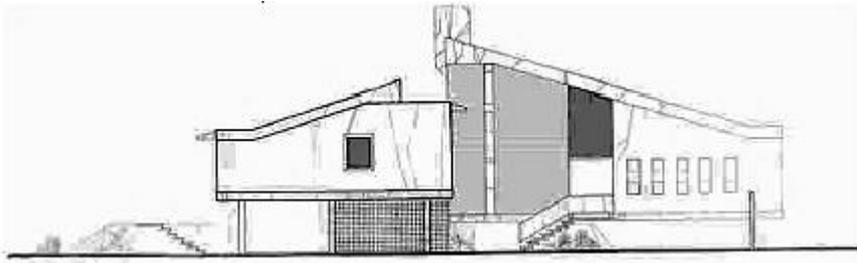
OBS: A edificação possui **46,95%** dos itens do Repertório Brutalista

TOTAL GERAL (TOTAL RR + TOTAL RB)	36
--	-----------

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A edificação não será explorada em virtude de seus elementos de composição da fachada, segundo os Repertórios RR e RB, não terem atingido o percentual mínimo estabelecido para a análise, ou seja, 40% e 50% dos itens do RR e RB, respectivamente.

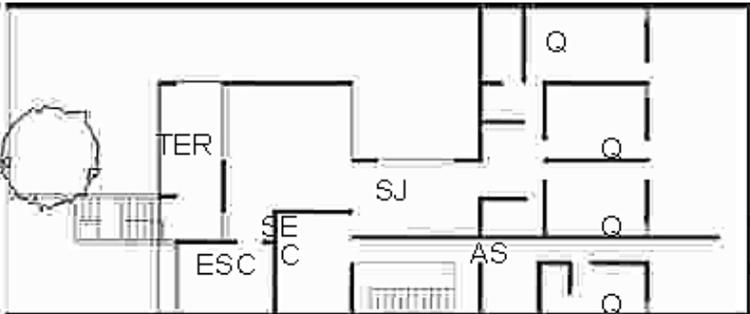
FICHA DOCUMENTAL 13

INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO						
PROJETO: José da Silva Rodrigues			AUTOR: Delfim Amorim e Heitor Maia Neto		ANO: 1970	
ENDEREÇO: Rua de Santana, 511, Casa Forte				MUNICÍPIO: Recife	UF: PE	
TIPO DE USO DA EDIFICAÇÃO					QUANTIDADE DE PAVIMENTOS	
INSTITUCIONAL	INDUSTRIAL	COMERCIAL	RESIDENCIAL			
—	—	—	UNIFAMILIAR	MULTIFAMILIAR	02	
			Sim	—		
SITUAÇÃO DO PROJETO	EDIFICADO		PERMANECE EDIFICADO		ATUAL USO	ESTADO ATUAL DA EDIFICAÇÃO
	SIM	NÃO	SIM	NÃO		
	X	—	—	X	—	A edificação foi DEMOLIDA e no terreno há hoje uma quadra coberta.
PLANTA	Fachada lateral					
						
Fonte: Cantalice II, 2009, p. 98						
IMAGENS	ANTIGA			ATUAL		
	Não encontrada			Quadra implantada no terreno da edificação 		
Fonte: autora, 19-04-2017						

ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO
Não será realizada.
CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES
A edificação não será analisada, pois foi DEMOLIDA.

Fonte: Autora, 20-04-2017

FICHA DOCUMENTAL 14

INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO						
PROJETO: Luís Lacerda			AUTOR: Luís Lacerda		ANO: 1970	
ENDEREÇO: Rua Massaranduba, 188, Apipucos				MUNICÍPIO: Recife	UF: PE	
TIPO DE USO DA EDIFICAÇÃO					QUANTIDADE DE PAVIMENTOS	
INSTITUCIONAL	INDUSTRIAL	COMERCIAL	RESIDENCIAL			
—	—	—	UNIFAMILIAR	MULTIFAMILIAR	02	
			Sim	—		
SITUAÇÃO DO PROJETO	EDIFICADO		PERMANECE EDIFICADO		ATUAL USO	ESTADO ATUAL DA EDIFICAÇÃO
	SIM	NÃO	SIM	NÃO		
	X	—	X	—	Residencial	Conservada e apresentando as configurações do projeto original
PLANTA	Planta Baixa					
						
Fonte: Cantalice II, 2009, p. 94						
IMAGENS	ANTIGA			ATUAL		
	Fachada Frontal			Fachada voltada para o Açude Apipucos		
						
Fonte: Cantalice II, 2009, p. 219			Fonte: Autora, 29-04-2017			

Detalhe da 'Gárgula de escoamento'
em concreto (CANTALICE II, 2009)



Fonte: Cantalice II, 2009, p. 145

Localização da Gárgula



Fonte: Autora, 29-04-2017

IMAGENS

Detalhe da esquadria da porta – madeira com veneziana



Fonte: Autora, 29-04-2017

IMAGENS

Detalhe 1- platibanda e pilar
e em concreto deixado aparente (CANTALICE, 2009, P. 156)



Fonte: Autora, 29-04-2017

ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO

REPERTÓRIO REGIONALISTA – RR

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
FORMAL	FORMATO RETANGULAR	1		X
	FORMATO EM "L"	1		X
	FORMATO EM "U"	1	X	
	FORMATO EM "T"	1		X
	UM VOLUME	1	X	
	DOIS VOLUMES (ou mais)	1		X
	SALIÊNCIAS (adição)	1		X
	REENTRÂNCIAS (subtração)	1		X
	TELHADO EM DUAS ÁGUAS	1		X
CONSTRUTIVO (materiais)	LAJE PLANA EM CONCRETO	1	X	
	PEITORIL VENTILADO	1		X
	BEIRAL EM BALANÇO	1		X

REPERTÓRIO REGIONALISTA – RR

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
CONSTRUTIVO (materiais)	TELHA CERÂMICA	1	?	?
	TIJOLO CERÂMICO	1		X
	TEXTURA (S)	1	X	
	PEDRAS NATURAIS	1		X
	AZULEJO	1		X
	PAINEL ARTÍSTICO (azulejo ou madeira)	1		X
	VITRAL	1		X
RURAL-COLONIAL	BEIRAL LARGO	1	X	
	VARANDA	1	X	
	ESQUADRIAS EM MADEIRA COM VENEZIANAS	1	X	
	ABERTURAS REGULARES	1	X	
	TRELIÇA EM MADEIRA (Muxarabi)	1		X
	VOLUMES COM, PREDOMINÂNCIA DE CHEIOS SOBRE VAZIOS	1	X	
	MATERIAS COM SUPERFÍCIE LISA	1	X	
	PINTURA NA COR BRANCA	1	X	
CLIMÁTICO	BRISES HORIZONTAIS	1		X
	BRISES VERTICAIS	1		X
	COBOGÓ CERÂMICO	1		X
	COBOGÓ EM CONCRETO	1		X
	VENEZIANAS NAS PORTAS	1	X	
	VENEZIANAS NAS JANELAS	1	X	
	ABERTURAS PARA ILUMINAÇÃO	1		X
ARQUITETUR A RELIGIOSA	SETEIRA	1		X
	ÓCULO	1		X
	TORRE SINEIRA	1		X
TOTAL DA PONTUAÇÃO RR			13	

OBS: A edificação possui **35,13%** dos itens do Repertório Regionalista

REPERTÓRIO BRUTALISTA – RB

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
FORMAL	VOLUME DE FORMATO RETANGULAR	1		X
	VOLUME DE FORMATOS VARIADOS (composição)	1	X	
	VOLUMES SOBREPOSTOS	1		X
	VOLUMES EM BALANÇO	1		X
	FACHADA DESCONTINUADA (volumes escalonados)	1		X
	VARIAÇÃO NAS COTAS DE PISO (jogo de planos)	1		X
	PLATIBANDAS DESTACADAS (coroando edificação)	1	X	
	PLATIBANDAS VAZADAS	1		X
	SALIÊNCIAS (adição)	1		X
	REENTRÂNCIAS (subtração)	1		X
	OITÃO LATERAL (supressão)	1	X	
ESTRUTURAL (em concreto aparente)	VIGAS APOIADAS SOBRE ALVENARIA DE TIJOLO CERÂMICO (autoportante)	1		X
	COROAMENTO	1	X	
	BASE	1		X
	PILARES	1	X	
	VIGAS	1	X	
	CINTA DE AMARRAÇÃO	1		X
	PAINEL DE VEDAÇÃO	1		X
	TERRAÇO	1		X
	RECUO DA ESTRUTURA (criando terraço de canto)	1	X	
	ESCADA	1	X	
	CALHA	1		X
	CAIXA D'ÁGUA (forma trabalhada)	1	?	?
	CAIXA D'ÁGUA (com textura)	1	?	?
GÁRGULAS (para escoamento de água pluvial)	1	X		

REPERTÓRIO BRUTALISTA – RB

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
CONSTRUTIVO (materiais sem revestimento)	LAJE PLANA (em concreto)	1	X	
	LAJE COM INCLINAÇÃO ACENTUADA (em concreto)	1		X
	TIJOLO CERÂMICO (aparente nas alvenarias de vedação)	1		X
	TIJOLO EM BLOCO (concreto nas alvenarias de vedação)	1	X	
	PEDRAS NATURAIS (parede ou piso)	1		X
	USO DE DIFERENTES MATERIAIS (para destacar a estrutura da vedação)	1		X
	BEIRAL EM BALANÇO (em concreto)	1		X
	PEITORIL (bloco de concreto)	1	X	
	PÉRGULAS (verticais ou horizontais em concreto)	1		X
	TEXTURAS (no concreto)	1	X	
	FRISO (recurso usado na transição de materiais diferentes)	1		X
	COMPOSIÇÃO DA FAHADA (uso de diferentes materiais ou tratamento diferenciado ao mesmo material)	1	X	
	JANELAS DE CANTO	1	?	?
	ESQUADRIAS (madeira, ferro ou alumínio)	1	X	
	PAINEL ARTÍSTICO (azulejo ou cerâmica)	1		X
	JARDINEIRA (em concreto)	1		X
BANCOS (para jardim em concreto)	1		X	
CLIMÁTICO	BRISES HORIZONTAIS	1		X
	BRISES VERTICAIS	1		X
	COBOGÓ (em concreto)	1		X
	ABERTURA COM FECHAMENTO (em vidro ou vitral para iluminação)	1		X
	ABERTURA ZENITAL (para iluminação e saída de ar quente)	1	?	?

REPERTÓRIO BRUTALISTA – RB

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
ARQUITETURA RELIGIOSA	SETEIRA (triangular ou reta)	1		X
	ÓCULO	1		X
TOTAL DA PONTUAÇÃO RB			15	

OBS: A edificação possui **30,61%** dos itens do Repertório Brutalista

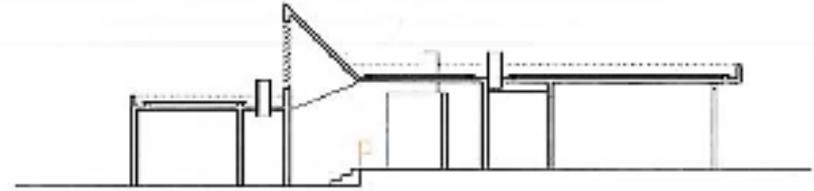
TOTAL GERAL (TOTAL RR + TOTAL RB)	27
-----------------------------------	----

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A edificação não será explorada em virtude de seus elementos de composição da fachada, segundo os Repertórios RR e RB, não terem atingido o percentual mínimo estabelecido para a análise, ou seja, 40% e 50% dos itens do RR e RB, respectivamente.

FICHA DOCUMENTAL 15

INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO						
PROJETO: Antônio Juarez Marinho			AUTOR: Glauco Campello		ANO: 1971	
ENDEREÇO: Rua Francisco da Cunha, 1325, Boa Viagem				MUNICÍPIO: Recife	UF: PE	
TIPO DE USO DA EDIFICAÇÃO					QUANTIDADE DE PAVIMENTOS	
INSTITUCIONAL	INDUSTRIAL	COMERCIAL	RESIDENCIAL			
—	—	—	UNIFAMILIAR	MULTIFAMILIAR	01	
			Sim	—		
SITUAÇÃO DO PROJETO	EDIFICADO		PERMANECE EDIFICADO		ATUAL USO	ESTADO ATUAL DA EDIFICAÇÃO
	SIM	NÃO	SIM	NÃO		
	X	—	—	X		
PLANTAS	<p>Planta Baixa Pavimento Térreo</p>  <p>Legenda</p> <ul style="list-style-type: none"> ① HALL ② TERRAÇO ③ ESTAR ④ JANTAR ⑤ COZINHA ⑥ SERVIÇO ⑦ QUARTO ⑧ BIBLIOTECA ⑨ PÁTIO ⑩ OFICINA ⑪ GARAGEM <p>Fonte: Amorim, 2007, p. 150</p> <p>Fachada Frontal</p>  <p>Fonte: Campello, 2015, p. 41</p>					

PLANTAS	<p style="text-align: center;">Corte Longitudinal 1</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Campello, 2015, p. 41</p> <p style="text-align: center;">Corte Longitudinal 2</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Campello, 2015, p. 41</p>	
IMAGENS	<p style="text-align: center;">ANTIGA</p> <p>Fachada Frontal</p>  <p>Fonte: Campello, 2015, p. 40</p> <p style="text-align: center;">Fachada Frontal a 45°</p>  <p>Fonte: Campello, 2015, p. 41</p>	<p style="text-align: center;">ATUAL</p> <p>Fachada Frontal</p>  <p>Fonte: Barthel, 2017</p> <p>Fachada – identificação da edificação</p>  <p>Fonte: Barthel, 2017</p>

ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO
Não será realizada.
CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES
A edificação foi DEMOLIDA em 1998 (Amorim, 2007) para a construção do Edifício Golden Palace

Fonte: Autora, 20-04-2017

FICHA DOCUMENTAL 16

INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO						
PROJETO: Airton Belo de Figueirêdo			AUTOR: Maurício Castro e Reginaldo Esteves		ANO: 1971/72	
ENDEREÇO: Rua Abraham Lincoln, 83, Parnamirim				MUNICÍPIO: Recife	UF: PE	
TIPO DE USO DA EDIFICAÇÃO					QUANTIDADE DE PAVIMENTOS	
INSTITUCIONAL	INDUSTRIAL	COMERCIAL	RESIDENCIAL			
—	—	—	UNIFAMILIAR	MULTIFAMILIAR	02	
			Sim	—		
SITUAÇÃO DO PROJETO	EDIFICADO		PERMANECE EDIFICADO		ATUAL USO	ESTADO ATUAL DA EDIFICAÇÃO
	SIM	NÃO	SIM	NÃO		
	X	—	X	—	Residencial	A edificação encontra-se conservada mantendo as características do projeto original
PLANTA	Não encontrada					
IMAGENS	ANTIGA			ATUAL		
	Não encontrada			Vista aérea do lote e cobertura  Fonte: Google Earth, 2017		

Vista da fachada – acessos



Fonte: 27-05-2017

Fachada Frontal



Fonte: Autora, 27-05-2017

Fachada Frontal



Fonte: Autora, 27-05-2017

Terraço



Fonte: Autora, 27-05-2017

Garagem – nível da rua



Fonte: Autora, 27-05-2017

Terraço e vista do jardim



Fonte: Autora, 27-05-2017

Vista do terraço para a sala e o painel artístico



Fonte: Autora, 27-05-2017

Painel de Paulo Neves



Fonte: Autora, 27-05-2017

Detalhes da Fachada



Fonte:Autora, 27-05-2017

Acesso à entrada da residência



Fonte:Autora, 27-05-2017

Acesso Principal – vitral de Marianne Peretti



Fonte:Autora, 27-05-2017

Projeto paisagístico de Niepce



Fonte:Autora, 27-05-2017

Vitral de Marianne Peretti



Fonte:Autora, 27-05-2017



DETALHES CONSTRUTIVOS

Detalhes das aberturas para iluminação e ventilação- sala, wc's e cozinha, nessa ordem



Fonte: Autora, 27-05-2017

Materiais utilizados – Concreto, tijolo cerâmico e cobogó também em concreto



Fonte: Autora, 27-05-2017

Gárgula de escoamento d'água, varanda, muro e jardineira – em concreto bruto



Fonte: Autora, 27-05-2017

DETALHES CONSTRUTIVOS

Detalhe para as esquadrias de madeira com veneziana



Fonte: Autora, 27-05-2017

IMAGENS'

PRECIOSISMOS CONSTRUTIVO

Placa em concreto para a numeração da residência



Fonte: Autora, 27-05-2017

Abertura na alvenaria para encaixe da maçaneta



ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO

REPERTÓRIO REGIONALISTA – RR

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
FORMAL	FORMATO RETANGULAR	1		X
	FORMATO EM "L"	1		X
	FORMATO EM "U"	1		X
	FORMATO EM "T"	1		X

REPERTÓRIO REGIONALISTA – RR

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
FORMAL	UM VOLUME	1		X
	DOIS VOLUMES	1	X	
	SALIÊNCIAS (adição)	1	X	
	REENTRÂNCIAS (subtração)	1	X	
	TELHADO EM DUAS ÁGUAS	1		X
CONSTRUTIVO (materiais)	LAJE PLANA EM CONCRETO	1	X	
	PEITORIL VENTILADO	1		X
	BEIRAL EM BALANÇO	1	X	
	TELHA CERÂMICA	1		X
	TIJOLO CERÂMICO	1	X	
	TEXTURA (S)	1	X	
	PEDRAS NATURAIS	1		X
	AZULEJO	1		X
	PAINEL ARTÍSTICO	1	X	
	VITRAL	1	X	
RURAL-COLONIAL	BEIRAL LARGO	1		X
	VARANDA	1	X	
	ESQUADRIAS EM MADEIRA COM VENEZIANAS	1	X	
	ABERTURAS REGULARES	1	X	
	TRELIÇA EM MADEIRA (Muxarabi)	1		X
	VOLUMES COM, PREDOMINÂNCIA DE CHEIOS SOBRE VAZIOS	1	X	
	MATERIAS COM SUPERFÍCIE LISA	1	X	
	PINTURA NA COR BRANCA	1		X
CLIMÁTICO	BRISES HORIZONTAIS	1		X
	BRISES VERTICAIS	1		X
	COBOGÓ CERÂMICO	1		X
	COBOGÓ EM CONCRETO	1	X	
	VENEZIANAS NAS PORTAS	1	X	

REPERTÓRIO REGIONALISTA – RR

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
CLIMÁTICO	VENEZIANAS NAS JANELAS	1	X	
	ABERTURAS PARA ILUMINAÇÃO	1	X	
ARQUITETUR A RELIGIOSA	SETEIRA	1		X
	ÓCULO	1		X
	TORRE SINEIRA	1		X
TOTAL DA PONTUAÇÃO RR			18	

OBS: A edificação possui **50%** dos itens do Repertório Regionalista

REPERTÓRIO BRUTALISTA – RB

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
FORMAL	VOLUME DE FORMATO RETANGULAR	1		X
	VOLUME DE FORMATOS VARIADOS (composição)	1	X	
	VOLUMES SOBREPOSTOS	1	?	?
	VOLUMES EM BALANÇO	1	X	
	FACHADA DESCONTINUADA (volumes escalonados)	1	X	
	VARIAÇÃO NAS COTAS DE PISO (jogo de planos)	1	X	
	PLATIBANDAS DESTACADAS (coroando edificação)	1	?	?
	PLATIBANDAS VAZADAS	1		X
	SALIÊNCIAS (adição)	1	X	
	REENTRÂNCIAS (subtração)	1		X
	OITÃO LATERAL (supressão)	1		X

REPERTÓRIO BRUTALISTA – RB

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
ESTRUTURAL (em concreto aparente)	VIGAS APOIADAS SOBRE ALVENARIA DE TIJOLO CERÂMICO (autoportante)	1	X	
	COROAMENTO	1	X	
	BASE	1		X
	PILARES	1	X	
	VIGAS	1	X	
	CINTA DE AMARRAÇÃO	1	X	
	PAINEL DE VEDAÇÃO	1		X
	TERRAÇO	1	X	
	RECUO DA ESTRUTURA (criando terraço de canto)	1	X	
	ESCADA	1	X	
	CALHA	1		X
	CAIXA D'ÁGUA (forma trabalhada)	1		X
	CAIXA D'ÁGUA (com textura)	1	X	
	GÁRGULAS (para escoamento de água pluvial)	1	X	
CONSTRUTIVO (materiais sem revestimento)	LAJE PLANA (em concreto)	1	X	
	LAJE COM INCLINAÇÃO ACENTUADA (em concreto)	1		X
	TIJOLO CERÂMICO (aparente nas alvenarias de vedação)	1	X	
	TIJOLO EM BLOCO (concreto nas alvenarias de vedação)	1		X
	PEDRAS NATURAIS (parede ou piso)	1		X
	USO DE DIFERENTES MATERIAIS (para destacar a estrutura da vedação)	1	X	
	BEIRAL EM BALANÇO (em concreto)	1	X	
	PEITORIL (bloco de concreto)	1		X
	PÉRGULAS (verticais ou horizontais em concreto)	1		X
	TEXTURAS (no concreto)	1	X	
	FRISO (recurso usado na transição de materiais diferentes)	1		X
	COMPOSIÇÃO DA FAHADA (uso de diferentes materiais ou tratamento diferenciado ao mesmo material)	1	X	

REPERTÓRIO BRUTALISTA – RB

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
CONSTRUTIVO (materiais sem revestimento)	JANELAS DE CANTO	1	X	
	ESQUADRIAS (madeira, ferro ou alumínio)	1	X	
	PAINEL ARTÍSTICO (azulejo ou cerâmica)	1	X	
	JARDINEIRA (em concreto)	1	X	
	BANCOS (para jardim em concreto)	1	X	
CLIMÁTICO	BRISES HORIZONTAIS	1		X
	BRISES VERTICAIS	1		X
	COBOGÓ (em concreto)	1	X	
	ABERTURA COM FECHAMENTO (em vidro ou vitral para iluminação)	1	X	
	ABERTURA ZENITAL (para iluminação e saída de ar quente)	1		X
ARQUITETUR A RELIGIOSA	SETEIRA (triangular ou reta)	1		X
	ÓCULO	1		X
TOTAL DA PONTUAÇÃO RB			28	

OBS: A edificação possui **57,14%** dos itens do Repertório Brutalista

TOTAL GERAL (TOTAL RR + TOTAL RB)	46
--	-----------

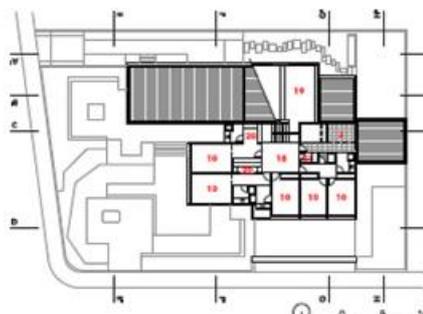
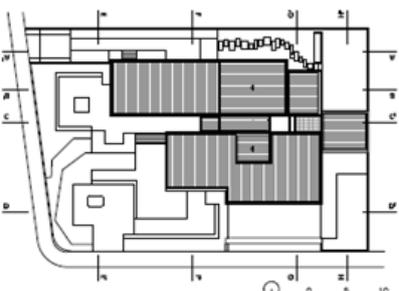
CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

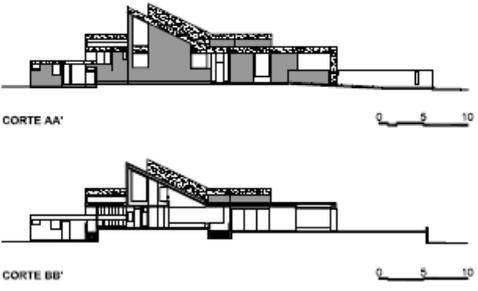
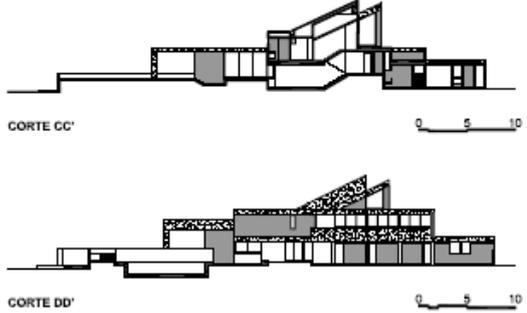
A edificação, segundo os itens constantes no Repertório Regionalista e estabelecido na metodologia, apresenta 50% deles, com uma pontuação de 18 pontos e 28 pontos, 57,14% dos itens do Repertório Brutalista, demonstrando mais ou menos um equilíbrio entre os dois repertórios. As características do 'Brutalismo' aparecem um pouco mais que as regionalistas, pois sua expressividade está justamente em apresentar, equilibradamente, as duas inclinações.

É um projeto desenvolvido pelos conceituados arquitetos Maurício Castro e Reginaldo Esteves pertencentes ao grupo dos arquitetos que exploraram o uso de materiais aparentes, como, por exemplo, o tijolo cerâmico e o concreto; as reentrâncias e saliências no volume, subtrações e adições respectivamente e a “a exploração dos elementos construtivos e estruturais” (CANTALICE II, 2011, p. 35). Nele foi possível observar que o enfoque construtivo foi enfatizado com relação aos elementos utilizados na composição da fachada, no uso de diferentes materiais para destaque da estrutura com relação à vedação e nas texturas no concreto deixado aparente. No conjunto edificado é visível a preocupação climática, a ventilação e iluminação natural, presente nas aberturas com fechamento em venezianas e vidro.

É uma obra que apresenta características que “reforçam a noção da tectônica na construção pernambucana” (CANTALICE II, 2009, p. 80) e a integração da arte na arquitetura validada com a presença de Vitrais de Marianne Peretti, painel artístico de Paulo Neves, projeto paisagístico de Niepce e que necessita ser PRESERVADO no contexto urbano e sua permanência urge de iniciativas do poder municipal enquadrando-a na Lei dos Imóveis Especiais de Preservação (IEP), para que gerações futuras possam não somente se deleitar, mas aprender com aqueles que souberam exercer com maestria o conhecimento adquirido com seus doutrinadores: Acácio Gil Borsoi e Delfim Amorim.

FICHA DOCUMENTAL 17

INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO																														
PROJETO: Emir Glasner			AUTOR: Emir Glasner		ANO: 1972																									
ENDEREÇO: Rua Jacobina 83, Graças				MUNICÍPIO: Recife	UF: PE																									
TIPO DE USO DA EDIFICAÇÃO					QUANTIDADE DE PAVIMENTOS																									
INSTITUCIONAL	INDUSTRIAL	COMERCIAL	RESIDENCIAL																											
—	—	—	UNIFAMILIAR	MULTIFAMILIAR	02																									
			Sim	—																										
SITUAÇÃO DO PROJETO	EDIFICADO		PERMANECE EDIFICADO		ATUAL USO	ESTADO ATUAL DA EDIFICAÇÃO																								
	SIM	NÃO	SIM	NÃO																										
	X	—	X	—	Comercial (Centro Empresarial Ocktus)	A edificação sofreu modificações em relação ao projeto original.																								
PLANTAS	Planta Baixa Pavimento Térreo			Planta Baixa Primeiro Pavimento																										
																														
	Fonte: Reynaldo, 2013, p. 112			Fonte: Reynaldo, 2013, p. 112																										
	Planta de Cobertura			Legenda																										
				<table border="0"> <tr> <td>1 Hall Social</td> <td>2 Estar</td> <td>3 Terraço</td> </tr> <tr> <td>4 Sala Jantar</td> <td>5 Refeições</td> <td>6 Despensa</td> </tr> <tr> <td>7 Terraço Serviço</td> <td>8 Cozinha</td> <td>9 Banho</td> </tr> <tr> <td>10 Quarto</td> <td>11 Lavanderia</td> <td>12 Área Serviço</td> </tr> <tr> <td>13 Depósito</td> <td>14 Jogos</td> <td>15 Piscina</td> </tr> <tr> <td>16 Pátio Serviço</td> <td>17 Garagem</td> <td>18 Circulação</td> </tr> <tr> <td>19 Escritório</td> <td>20 Closet</td> <td>21 Rouparia</td> </tr> <tr> <td>22 Acesso Carros</td> <td>23 Acesso Pedestre</td> <td></td> </tr> </table>			1 Hall Social	2 Estar	3 Terraço	4 Sala Jantar	5 Refeições	6 Despensa	7 Terraço Serviço	8 Cozinha	9 Banho	10 Quarto	11 Lavanderia	12 Área Serviço	13 Depósito	14 Jogos	15 Piscina	16 Pátio Serviço	17 Garagem	18 Circulação	19 Escritório	20 Closet	21 Rouparia	22 Acesso Carros	23 Acesso Pedestre	
1 Hall Social	2 Estar	3 Terraço																												
4 Sala Jantar	5 Refeições	6 Despensa																												
7 Terraço Serviço	8 Cozinha	9 Banho																												
10 Quarto	11 Lavanderia	12 Área Serviço																												
13 Depósito	14 Jogos	15 Piscina																												
16 Pátio Serviço	17 Garagem	18 Circulação																												
19 Escritório	20 Closet	21 Rouparia																												
22 Acesso Carros	23 Acesso Pedestre																													
	Fonte: Reynaldo, 2013, p. 112																													

<p>PLANTAS</p>	<p>Cortes Longitudinais?</p>  <p>Fonte: Reynaldo, 2013, p. 113</p>	<p>Cortes Longitudinais?</p> 
<p>IMAGENS</p>	<p style="text-align: center;">ANTIGA</p> <p>Fachada Frontal</p>  <p>Fonte: Holanda e Moreira, 2008, p. 61</p> <p>Planos da fachada frontal</p>  <p>Fonte: Holanda e Moreira, 2008, p.61</p> <p>Fachada Frontal a 45°</p>  <p>Fonte: Reynaldo, 2013, p.</p>	<p style="text-align: center;">ATUAL</p> <p>Fachada Frontal</p>  <p>Fonte: Autora, 19-04-2017</p> <p>Fachada Frontal a 45° à esquerda</p>  <p>Fonte: Autora, 19-04-2017</p> <p>Fachada Leste</p>  <p>Fonte: Autora, 19-04-2017</p>

IMAGENS

Detalhes Construtivos da fachada Leste



Fonte: Autora, 19-04-2017

Projeto Paisagístico Burle Marx



Fonte: autora, 19-04-2017

Área externa – Piscina e Jardim



Fonte: Autora, 19-04-2017

ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO

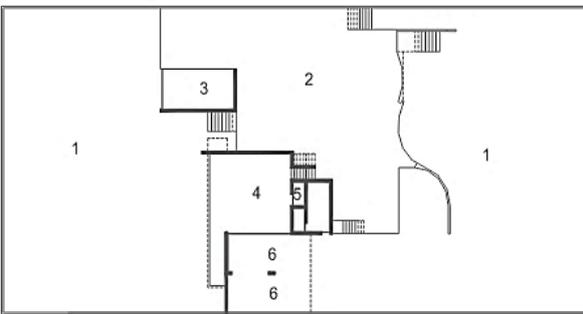
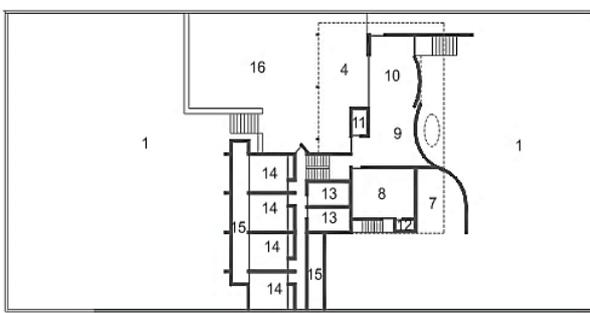
Não será realizada.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

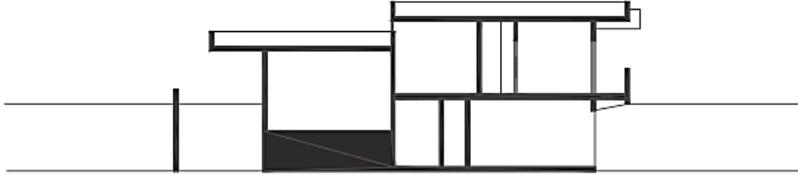
A fachada da edificação sofreu DESCARACTERIZAÇÃO com fechamento no pavimento inferior (varanda), pintura, na cor branca, dos tijolos e do concreto, além da substituição das esquadrias de madeira.

Fonte: Autora, 20-04-2017

FICHA DOCUMENTAL 18

INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO						
PROJETO: Reginaldo Araújo			AUTOR: Heitor Maia Neto		ANO: 1972	
ENDEREÇO: Rua e número não identificados, Praia do Janga				MUNICÍPIO: Paulista	UF: PE	
TIPO DE USO DA EDIFICAÇÃO					QUANTIDADE DE PAVIMENTOS	
INSTITUCIONAL	INDUSTRIAL	COMERCIAL	RESIDENCIAL			
—	—	—	UNIFAMILIAR	MULTIFAMILIAR	02	
			Sim	—		
SITUAÇÃO DO PROJETO	EDIFICADO		PERMANECE EDIFICADO		ATUAL USO	ESTADO ATUAL DA EDIFICAÇÃO
	SIM	NÃO	SIM	NÃO		
	X	—	X	—	Residencial	A edificação está conservada e permanece com suas características originais ¹¹
PLANTAS	<p>Planta Baixa Pavimento Térreo</p>  <p>Fonte: Tota Maia, 2001</p>					
	<p>Planta Baixa do Primeiro Pavimento</p>  <p>Fonte: Tota Maia, 2001</p>					

¹¹ Essa informação foi fornecida pela Sr^a Maria Elizabthe Araújo, filha do proprietário, mas não foi possível fotografar a edificação por força maior.

PLANTA	<p style="text-align: center;">Corte Longitudinal</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Tota Maia, 2001</p>	
	ANTIGA	ATUAL
IMAGENS	<p>Fachada Frontal-detalhe da gárgula</p>  <p>Fonte: Tota Maia, 2001</p>	<p>Não foi possível fotografar</p>
	<p>Fachada Posterior – detalhe da gárgula</p>  <p>Fonte: Tota Maia, 2001</p>	
	<p>Fachada Lateral</p>  <p>Fonte: Tota Maia, 2001</p>	

ANTIGA	
IMAGEM	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="width: 45%;"> <p>Acesso pela fachada posterior – detalha do septo em concreto com abertura no setor do serviço</p>  <p>Fonte: Tota Maia,</p> </div> <div style="width: 45%;"> <p>Interior – detalhe do fechamento da parede</p>  <p>Fonte: Tota Maia, 2001</p> </div> </div>

ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO**REPERTÓRIO REGIONALISTA – RR**

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
FORMAL	FORMATO RETANGULAR	1		X
	FORMATO EM "L"	1	X	
	FORMATO EM "U"	1		X
	FORMATO EM "T"	1		X
	UM VOLUME	1		X
	DOIS VOLUMES (ou mais)	1	X	
	SALIÊNCIAS (adição)	1	X	
	REENTRÂNCIAS (subtração)	1	X	
	TELHADO EM DUAS ÁGUAS	1		X
CONSTRUTIVO (materiais)	LAJE PLANA EM CONCRETO	1	X	
	PEITORIL VENTILADO	1		X
	BEIRAL EM BALANÇO	1		X
	TELHA CERÂMICA	1		X
	TIJOLO CERÂMICO	1	X	
	TEXTURA(S)	1	X	
	PEDRAS NATURAIS	1	X	
	AZULEJO	1		X
	PAINEL ARTÍSTICO	1		X
	VITRAL	1		X

REPERTÓRIO REGIONALISTA – RR

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
RURAL-COLONIAL	BEIRAL LARGO	1	X	
	VARANDA	1	X	
	ESQUADRIAS EM MADEIRA COM VENEZIANAS	1	X	
	ABERTURAS REGULARES	1	X	
	TRELIÇA EM MADEIRA (Muxarabi)	1		X
	VOLUMES COM, PREDOMINÂNCIA DE CHEIOS SOBRE VAZIOS	1	X	
	MATERIAS COM SUPERFÍCIE LISA	1	X	
	PINTURA NA COR BRANCA	1	X	
CLIMÁTICO	BRISES HORIZONTAIS	1		X
	BRISES VERTICAIS	1		X
	COBOGÓ CERÂMICO	1		X
	COBOGÓ EM CONCRETO	1	X	
	VENEZIANAS NAS PORTAS	1	X	
	VENEZIANAS NAS JANELAS	1	X	
	ABERTURAS PARA ILUMINAÇÃO	1	X	
ARQUITETUR A RELIGIOSA	SETEIRA	1	X	
	ÓCULO	1		X
	TORRE SINEIRA	1		X
TOTAL DA PONTUAÇÃO RR			20	

OBS: A edificação possui **55,55%** dos itens do Repertório Regionalista

REPERTÓRIO BRUTALISTA – RB

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
FORMAL	VOLUME DE FORMATO RETANGULAR	1		X
	VOLUME DE FORMATOS VARIADOS (composição)	1	X	

REPERTÓRIO BRUTALISTA – RB

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
FORMAL	VOLUMES SOBREPOSTOS	1	X	
	VOLUMES EM BALANÇO	1	X	
	FACHADA DESCONTINUADA (volumes escalonados)	1	X	
	VARIAÇÃO NAS COTAS DE PISO (jogo de planos)	1	X	
	PLATIBANDAS DESTACADAS (coroando edificação)	1	X	
	PLATIBANDAS VAZADAS	1	X	
	SALIÊNCIAS (adição)	1	X	
	REENTRÂNCIAS (subtração)	1	X	
	OITÃO LATERAL (supressão)	1		X
ESTRUTURAL (em concreto aparente)	VIGAS APOIADAS SOBRE ALVENARIA DE TIJOLO CERÂMICO (autoportante)	1	X	
	COROAMENTO	1	X	
	BASE	1		X
	PILARES	1	X	
	VIGAS	1	X	
	CINTA DE AMARRAÇÃO	1		X
	PAINEL DE VEDAÇÃO	1	X	
	TERRAÇO	1	X	
	RECUO DA ESTRUTURA (criando terraço de canto)	1		X
	ESCADA	1		X
	CALHA	1		X
	CAIXA D'ÁGUA (forma trabalhada)	1		X
	CAIXA D'ÁGUA (com textura)	1	X	
	GÁRGULAS (para escoamento de água pluvial)	1	X	
	LAJE PLANA (em concreto)	1	X	
LAJE COM INCLINAÇÃO ACENTUADA (em concreto)	1		X	
TIJOLO CERÂMICO (aparente nas alvenarias de vedação)	1	X		

REPERTÓRIO BRUTALISTA – RB

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
CONSTRUTIVO (materiais sem revestimento)	TIJOLO EM BLOCO (concreto nas alvenarias de vedação)	1		X
	PEDRAS NATURAIS (parede ou piso)	1	X	
	USO DE DIFERENTES MATERIAIS (para destacar a estrutura da vedação)	1	X	
	BEIRAL EM BALANÇO (em concreto)	1		X
	PEITORIL (bloco de concreto)	1		X
	PÉRGULAS (verticais ou horizontais em concreto)	1		X
	TEXTURAS (no concreto)	1	X	
	FRISO (recurso usado na transição de materiais diferentes)	1		X
	COMPOSIÇÃO DA FAHADA (uso de diferentes materiais ou tratamento diferenciado ao mesmo material)	1	X	
	JANELAS DE CANTO	1		X
	ESQUADRIAS (madeira, ferro ou alumínio)	1	X	
	PAINEL ARTÍSTICO (azulejo ou cerâmica)	1		X
	JARDINEIRA (em concreto)	1	X	
BANCOS (para jardim em concreto)	1		X	
CLIMÁTICO	BRISES HORIZONTAIS	1		X
	BRISES VERTICAIS	1		X
	COBOGÓ (em concreto)	1		X
	ABERTURA COM FECHAMENTO (em vidro ou vitral para iluminação)	1	X	
	ABERTURA ZENITAL (para iluminação e saída de ar quente)	1		X
ARQUITETURA RELIGIOSA	SETEIRA (triangular ou reta)	1	X	
	ÓCULO	1		X
TOTAL DA PONTUAÇÃO RB			27	

OBS: A edificação possui **55,10%** dos itens do Repertório Brutalista

TOTAL GERAL (TOTAL RR + TOTAL RB)	47
--	-----------

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

De acordo com a análise prévia, a edificação apresenta 55,55% dos itens constantes no Repertório Regionalista e 55,10% dos itens do Repertório Brutalista; isso demonstra que ela exibe tanto as características do Regionalismo como do ‘Brutalismo’, embora seja notória a robustez da estrutura e de forma harmônica ela expõe a arquitetura produzida pela ‘Escola Pernambucana’ desenvolvida em função “da necessidade de projetar residências climaticamente confortáveis” (CANTALICE II, 2009, p. 72), sem deixar de utilizar as posturas construtivas do Modernismo, que estavam sendo produzida na arquitetura internacional.

É um exemplar que na sua gênese foi idealizado enfatizando a versatilidade plástica do concreto, explorando texturas, o emprego de materiais diferenciados na composição da fachada de modo a proporcionar embelezamento, a aplicabilidade dos conceitos da engenharia presente no bloco em concreto (terraço) que perfura a estrutura de tijolo cerâmico e nela se apoia e preocupação com detalhes, como é visto no septo que resguarda o setor de serviço, no qual o painel de vedação é rompido com uma abertura de formato retangular.

É uma obra que certifica o domínio da relação formal e volumétrica aprofundada, experimentada e aperfeiçoada por Borsoi e Amorim, “como protótipo da nova arquitetura em Pernambuco” (CANTALICE II, 2009, p. 71), produzida por Heitor Maia Neto e que comprova a maturidade do seu ‘saber fazer’ arquitetura de qualidade expressiva sem desconsiderar as exigências climáticas nordestinas. Ela “é mais bonita do que brilhante” (Tota Maia, maio de 2017, palestra proferida sobre seu pai, Heitor Maia Neto no auditório da Faculdade Damas em Maio de 2017).

FICHA DOCUMENTAL 19

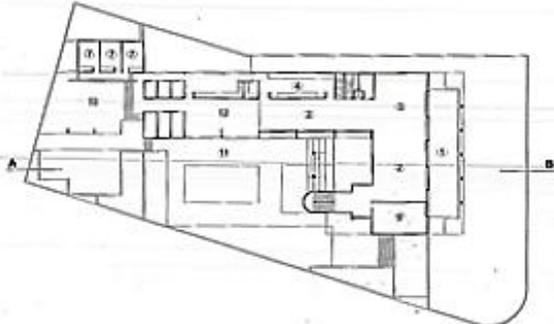
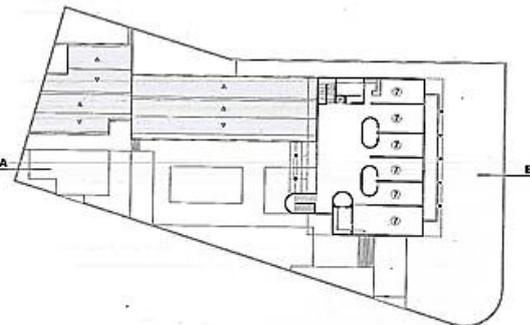
INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO						
PROJETO: Francisco Assis Pedrosa			AUTOR: Sena Caldas e Polito Arquitetos		ANO: 1973/74	
ENDEREÇO: Rua Tito Rosas, 113, Parnamirim				MUNICÍPIO: Recife	UF: PE	
TIPO DE USO DA EDIFICAÇÃO					QUANTIDADE DE PAVIMENTOS	
INSTITUCIONAL	INDUSTRIAL	COMERCIAL	RESIDENCIAL			
—	—	—	UNIFAMILIAR	MULTIFAMILIAR	01	
			Sim	—		
SITUAÇÃO DO PROJETO	EDIFICADO		PERMANECE EDIFICADO		ATUAL USO	ESTADO ATUAL DA EDIFICAÇÃO
	SIM	NÃO	SIM	NÃO		
	X	—	—	X	—	A edificação foi DEMOLIDADA
PLANTAS	Planta Baixa Pav. Térreo			Planta Baixa Pav. Superior		
	Fonte: Amorim, 2007			Fonte: Amorim, 2007		
	<p>Legenda</p> <p>1- Terraço 2- Estar 3- Jantar 4- Cozinha 5- Serviço 6- Quarto 7- Mezanino 8- Escritório 9- Garagem</p>					

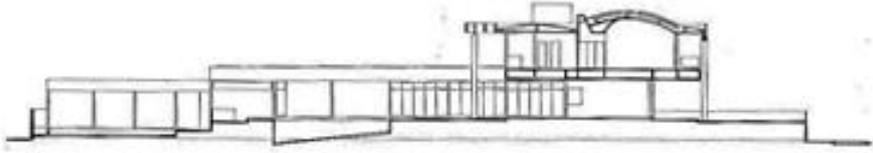
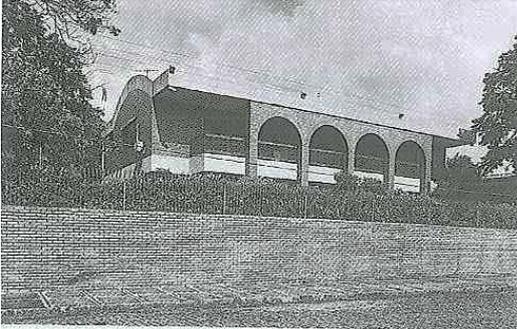
PLANTA	<p style="text-align: center;">Corte AB</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Amorim, 2007</p>	
IMAGENS	<p style="text-align: center;">ANTIGA</p> <p>Fachada Frontal</p>  <p>Fonte: Zildo Caldas</p> <p>Fachada para a Rua Tito Rosas</p>  <p>Fonte: Amorim, 2007, p. 158</p> <p>Fachada Posterior</p>  <p>Fonte: Zildo Caldas</p>	<p style="text-align: center;">ATUAL</p> <p>Fachada Frontal</p>  <p>Fonte: Autora, 26-05-2017</p> <p>Acesso da edificação</p>  <p>Fonte: Autora, 26-05-2017</p>

ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO
Não será realizada.
CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES
A edificação foi DEMOLIDA em 1995 (AMORIM, 2007, p.159) para a construção da residência multifamiliar, o Edifício Assis Pedrosa.

Fonte: Autora, 20-04-2017

FICHA DOCUMENTAL 20

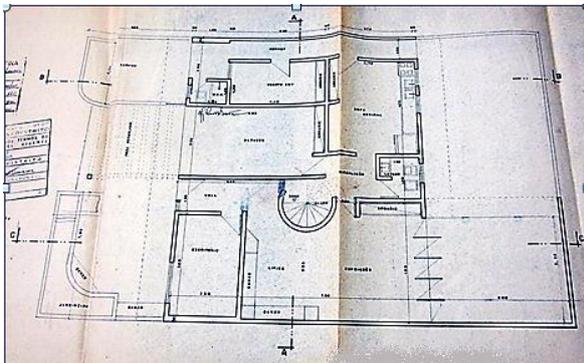
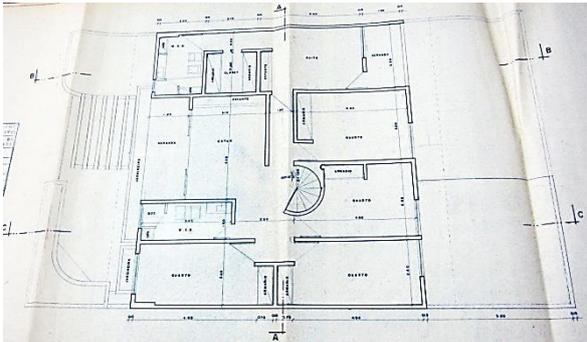
INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO																	
PROJETO: Nilo Coelho			AUTOR: Armando de Holanda		ANO: 1976												
ENDEREÇO: Av. Beira Rio, 336, Madalena				MUNICÍPIO: Recife	UF: PE												
TIPO DE USO DA EDIFICAÇÃO					QUANTIDADE DE PAVIMENTOS												
INSTITUCIONAL	INDUSTRIAL	COMERCIAL	RESIDENCIAL		02												
—	—	—	UNIFAMILIAR	MULTIFAMILIAR													
			Sim	—													
SITUAÇÃO DO PROJETO	EDIFICADO		PERMANECE EDIFICADO		ATUAL USO	ESTADO ATUAL DA EDIFICAÇÃO											
	SIM	NÃO	SIM	NÃO													
	X	—	—	X	—	A edificação foi DEMOLIDA											
PLANTAS	Planta Baixa Pavimento Térreo																
	 <p>Fonte: Amorim, 2007, p. 156</p>																
PLANTAS	Planta Baixa Pavimento Superior																
	 <p>Fonte: Amorim, 2007, p. 157</p>																
<p>Legenda</p> <table> <tbody> <tr> <td>① TERRAÇO</td> <td>⑦ QUARTO</td> </tr> <tr> <td>② ESTAR</td> <td>⑧ MEZANINO</td> </tr> <tr> <td>③ JANTAR</td> <td>⑨ ESCRITÓRIO</td> </tr> <tr> <td>④ COZINHA</td> <td>⑩ GARAGEM</td> </tr> <tr> <td>⑤ BANHEIRO</td> <td>⑪ PÁTIO</td> </tr> <tr> <td>⑥ SERVIÇO</td> <td>⑫ LAZER</td> </tr> </tbody> </table>						① TERRAÇO	⑦ QUARTO	② ESTAR	⑧ MEZANINO	③ JANTAR	⑨ ESCRITÓRIO	④ COZINHA	⑩ GARAGEM	⑤ BANHEIRO	⑪ PÁTIO	⑥ SERVIÇO	⑫ LAZER
① TERRAÇO	⑦ QUARTO																
② ESTAR	⑧ MEZANINO																
③ JANTAR	⑨ ESCRITÓRIO																
④ COZINHA	⑩ GARAGEM																
⑤ BANHEIRO	⑪ PÁTIO																
⑥ SERVIÇO	⑫ LAZER																

PLANTA	<p style="text-align: center;">Corte AB</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Amorim, 2007, p. 156</p>	
IMAGENS	<p style="text-align: center;">ANTIGA</p> <p>Fachada Frontal</p>  <p>Fonte: Amorim, 2007, p. 157</p> <p>Fachada Frontal</p>  <p>Fonte: Cantalice II, 2009, p. 77</p> <p>Varanda do pavimento superior</p>  <p>Fonte: Cantalice II, 2009, p. 184</p>	<p style="text-align: center;">ATUAL</p> <p>Fachada Frontal</p>  <p>Fonte: Autora, 27-05-2017</p>

ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO
Não será realizada.
CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES
A edificação foi DEMOLIDA em 2006 (AMORIM, 2007, p.154) e no lote foi construído a uma residência multifamiliar, o Edifício Maria Tereza Coelho.

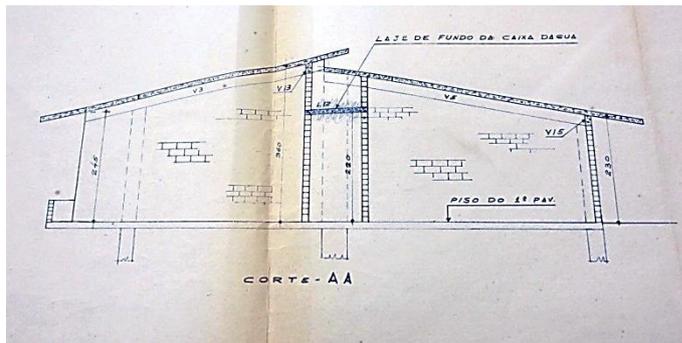
Fonte: Autora, 20-04-2017

FICHA DOCUMENTAL 21

INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO						
PROJETO: Jadiceli Dantas			AUTOR: Pedro Montenegro		ANO: 1977	
ENDEREÇO: Rua Moisés Correia Silva, 49, Boa Viagem				MUNICÍPIO: Recife	UF: PE	
TIPO DE USO DA EDIFICAÇÃO					QUANTIDADE DE PAVIMENTOS	
INSTITUCIONAL	INDUSTRIAL	COMERCIAL	RESIDENCIAL			
—	—	—	UNIFAMILIAR	MULTIFAMILIAR	02	
			X	—		
SITUAÇÃO DO PROJETO	EDIFICADO		PERMANECE EDIFICADO		ATUAL USO	ESTADO ATUAL DA EDIFICAÇÃO
	SIM	NÃO	SIM	NÃO		
	X	—	X	—	Residencial	A edificação encontra-se conservada e mantém as características do projeto original
PLANTAS	<p>Planta Baixa Pav. Térreo</p>  <p>Fonte: Jadiceli Dantas, 28-05-2017</p>					
	<p>Planta Pav. Superior</p>  <p>Fonte: Jadiceli Dantas, 28-05-2017</p>					

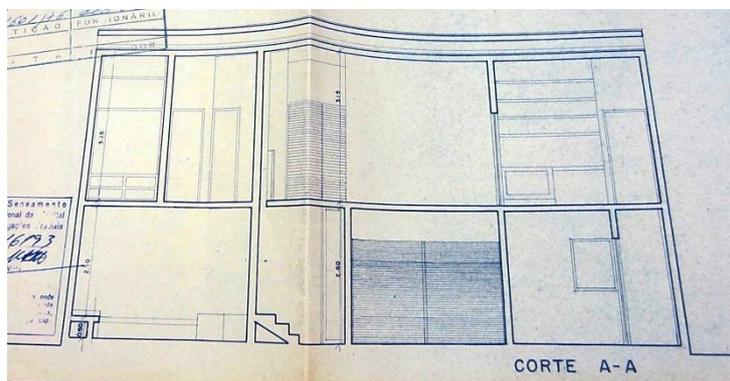
PLANTAS

Corte AA



Fonte: Jadiceli Dantas, 28-05-2017

Corte AA



Fonte: Jadiceli Dantas, 28-05-2017

IMAGENS

ANTIGA

ATUAL

Não encontrada

Fachada Frontal



Fonte: Stela Barthel, 28-05-2017

Acesso à edificação



Fonte: Stela Barthel, 28-05-2017

ATUAL

Fachada Posterior e o terraço



Fonte: Stela Barthel, 28-05-2017

Pérgolas da fachada – proteção do veículo



Fonte: Stela Barthel, 28-05-2017

Acesso ao pavimento superior – Proteção semicircular da escada e degraus em concreto



Fonte: Stela Barthel, 28-05-2017

ATUAL

Terraço superior – bancos em concreto e jardineira em tijolo cerâmico e concreto



Fonte: Stela Barthel, 28-05-2017

Interior – sala jantar - detalhe da porta e os móveis da sala de estar confeccionados em concreto



Fonte: Stela Barthel, 28-05-2017

Detalhes – Piso, móveis e a iluminação zenital



Fonte: Stela Barthel, 28-05-2017

Terraço superior – detalhe da esquadria das portas e caixa d'água



Fonte: Stela Barthel, 28-05-2017

Vista do terraço pavimento térreo e do cobogó



Fonte: Stela Barthel, 28-05-2017

Detalhe – tipos de esquadrias



Fonte: Stela Barthel, 28-05-2017

ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO

REPERTÓRIO REGIONALISTA – RR

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
FORMAL	FORMATO RETANGULAR	1	X	
	FORMATO EM "L"	1		X
	FORMATO EM "U"	1	X	
	FORMATO EM "T"	1		X
	UM VOLUME	1	X	
	DOIS VOLUMES (ou mais)	1		X
	SALIÊNCIAS (adição)	1	X	
	REENTRÂNCIAS (subtração)	1	X	
	TELHADO EM DUAS ÁGUAS	1	X	
CONSTRUTIVO (materiais)	LAJE PLANA EM CONCRETO	1	X	
	PEITORIL VENTILADO	1		X
	BEIRAL EM BALANÇO	1	X	
	TELHA CERÂMICA	1	X	
	TIJOLO CERÂMICO	1	X	
	TEXTURA(S)	1	X	
	PEDRAS NATURAIS	1	X	
	AZULEJO	1		X
	PAINEL ARTÍSTICO (azulejo ou madeira)	1		X
	VITRAL	1		X
RURAL-COLONIAL	BEIRAL LARGO	1		X
	VARANDA	1	X	
	ESQUADRIAS EM MADEIRA COM VENEZIANAS	1		X
	ABERTURAS REGULARES	1	X	
	TRELIÇA EM MADEIRA (Muxarabi)	1		X
	VOLUMES COM, PREDOMINÂNCIA DE CHEIOS SOBRE VAZIOS	1	X	
	MATERIAS COM SUPERFÍCIE LISA	1	X	
	PINTURA NA COR BRANCA	1		X

REPERTÓRIO REGIONALISTA – RR

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
CLIMÁTICO	BRISES HORIZONTAIS	1		X
	BRISES VERTICAIS	1		X
	COBOGÓ CERÂMICO	1		X
	COBOGÓ EM CONCRETO	1	X	
	VENEZIANAS NAS PORTAS	1		X
	VENEZIANAS NAS JANELAS	1		X
	ABERTURAS PARA ILUMINAÇÃO	1	X	
ARQUITETUR A RELIGIOSA	SETEIRA	1		X
	ÓCULO	1		X
	TORRE SINEIRA	1		X
TOTAL DA PONTUAÇÃO RR			18	

OBS: A edificação possui **50%** dos itens do Repertório Regionalista

REPERTÓRIO BRUTALISTA – RB

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
FORMAL	VOLUME DE FORMATO RETANGULAR	1	X	
	VOLUME DE FORMATOS VARIADOS (composição)	1		X
	VOLUMES SOBREPOSTOS	1		X
	VOLUMES EM BALANÇO	1		X
	FACHADA DESCONTINUADA (volumes escalonados)	1		X
	VARIAÇÃO NAS COTAS DE PISO (jogo de planos)	1	X	
	PLATIBANDAS DESTACADAS (coroando edificação)	1		X

REPERTÓRIO BRUTALISTA – RB

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
FORMAL	PLATIBANDAS VAZADAS	1		X
	SALIÊNCIAS (adição)	1	X	
	REENTRÂNCIAS (subtração)	1	X	
	OITÃO LATERAL (supressão)	1	X	
ESTRUTURAL (em concreto aparente)	VIGAS APOIADAS SOBRE ALVENARIA DE TIJOLO CERÂMICO (autoportante)	1	X	
	COROAMENTO	1		X
	BASE	1		X
	PILARES	1	X	
	VIGAS	1	X	
	CINTA DE AMARRAÇÃO	1	X	
	PAINEL DE VEDAÇÃO	1	X	
	TERRAÇO	1	X	
	RECUO DA ESTRUTURA (criando terraço de canto)	1	X	
	ESCADA	1	X	
	CALHA	1		X
	CAIXA D'ÁGUA (forma trabalhada)	1	X	
	CAIXA D'ÁGUA (com textura)	1	X	
	GÁRGULAS (para escoamento de água pluvial)	1		X
CONSTRUTIVO (materiais sem revestimento)	LAJE PLANA (em concreto)	1	X	
	EMPENA COM INCLINAÇÃO ACENTUADA (em concreto)	1		X
	TIJOLO CERÂMICO (aparente nas alvenarias de vedação)	1	X	
	TIJOLO EM BLOCO (concreto nas alvenarias de vedação)	1		X
	PEDRAS NATURAIS (parede ou piso)	1	X	
	USO DE DIFERENTES MATERIAIS (para destacar a estrutura da vedação)	1	X	

REPERTÓRIO BRUTALISTA – RB

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
CONSTRUTIVO (materiais sem revestimento)	BEIRAL EM BALANÇO (em concreto)	1		X
	PEITORIL (bloco de concreto)	1	X	
	PÉRGULAS (verticais ou horizontais em concreto)	1	X	
	TEXTURAS (no concreto)	1	X	
	FRISO (recurso usado na transição de materiais diferentes)	1		X
	COMPOSIÇÃO DA FAHADA (uso de diferentes materiais ou tratamento diferenciado ao mesmo material)	1	X	
	JANELAS DE CANTO	1	X	
	ESQUADRIAS (madeira, ferro ou alumínio)	1	X	
	PAINEL ARTÍSTICO (azulejo ou cerâmica)	1		X
	JARDINEIRA (em concreto)	1	X	
	BANCOS (para jardim em concreto)	1	X	
CLIMÁTICO	BRISES HORIZONTAIS	1		X
	BRISES VERTICAIS	1		X
	COBOGÓ (em concreto)	1	X	
	ABERTURA COM FECHAMENTO (em vidro ou vitral para iluminação)	1		X
	ABERTURA ZENITAL (para iluminação e saída de ar quente)	1	X	
ARQUITETURA RELIGIOSA	SETEIRA (triangular ou reta)	1		X
	ÓCULO	1		X
TOTAL DA PONTUAÇÃO RB			29	

OBS: A edificação possui **59,18%** dos itens do Repertório Brutalista

TOTAL GERAL (TOTAL RR + TOTAL RB)	46
--	-----------

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A pontuação observada com relação aos itens do Repertório Regionalista e Brutalista, 18 (50%) e 29 (59%), nessa ordem, revelam que as características do 'Brutalismo' são mais evidentes que aquelas que expressam o Regionalismo Pernambucano, isso porque a edificação foi concebida no momento das produções pernambucanas voltadas para a expressão arquitetônica designada de 'Brutalismo', mas os princípios basilares da "Escola Pernambucana" estão perpetuados e foram empregados nas construções locais, embora de forma mais sofisticada e enfatizando a expressividade dos materiais.

O projeto foi idealizado pela proprietária, hoje arquiteta e urbanista, com a colaboração do escritório do arquiteto Pedro Montenegro. Vê-se a concepção projetual, que levava em consideração tanto o que estava sendo empregado no modo construtivo deixado aparente e a diversificação dos materiais sem, contudo esquecer o que foi difundido por Borsoi e Delfim, no momento da definição da arquitetura pernambucana.

Fonte: Autora, 20-04-2017

	ANTIGA	ATUAL
IMAGENS	<p>Fachada Frontal</p>  <p>Fonte: Zildo Caldas</p>	Não foi localizada
	<p>Fachada Posterior</p>  <p>Fonte: Zildo Caldas</p>	
ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO		
Não será realizada.		
CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES		
A edificação não será analisada, pois o endereço fornecido não foi localizado.		

Apêndice 5

REPERTÓRIO REGIONALISTA

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
FORMAL	FORMATO RETANGULAR	1		
	FORMATO EM "L"	1		
	FORMATO EM "U"	1		
	FORMATO EM "T"	1		
	UM VOLUME	1		
	DOIS VOLUMES (ou mais)	1		
	SALIÊNCIAS (adição)	1		
	REENTRÂNCIAS (subtração)	1		
	TELHADO EM DUAS ÁGUAS	1		
CONSTRUTIVO (materiais)	LAJE PLANA EM CONCRETO	1		
	PEITORIL VENTILADO	1		
	BEIRAL EM BALANÇO	1		
	TELHA CERÂMICA	1		
	TIJOLO CERÂMICO	1		
	TEXTURA(S)	1		
	PEDRAS NATURAIS	1		
	AZULEJO	1		
	PAINEL ARTÍSTICO (azulejo ou madeira)	1		
	VITRAL	1		
RURAL-COLONIAL	BEIRAL LARGO	1		
	VARANDA	1		
	ESQUADRIAS EM MADEIRA COM VENEZIANAS	1		
	ABERTURAS REGULARES	1		
	TRELIÇA EM MADEIRA (Muxarabi)	1		
	VOLUMES COM, PREDOMINÂNCIA DE CHEIOS SOBRE VAZIOS	1		
	MATERIAS COM SUPERFÍCIE LISA	1		
	PINTURA NA COR BRANCA	1		

Fonte: Autora, 2017

Apêndice 5

REPERTÓRIO REGIONALISTA – RR

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
CLIMÁTICO	BRISAS HORIZONTAIS	1		
	BRISAS VERTICAIS	1		
	COBOGÓ CERÂMICO	1		
	COBOGÓ EM CONCRETO	1		
	VENEZIANAS NAS PORTAS	1		
	VENEZIANAS NAS JANELAS	1		
	ABERTURAS PARA ILUMINAÇÃO	1		
ARQUITETURA RELIGIOSA	SETEIRA	1		
	ÓCULO	1		
	TORRE SINEIRA	1		

Fonte: Autora, 2017

Apêndice 6

REPERTÓRIO BRUTALISTA – RB

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
FORMAL	VOLUME DE FORMATO RETANGULAR	1		
	VOLUME DE FORMATOS VARIADOS (composição)	1		
	VOLUMES SOBREPOSTOS	1		
	VOLUMES EM BALANÇO	1		
	FACHADA DESCONTINUADA (volumes escalonados)	1		
	VARIAÇÃO NAS COTAS DE PISO (jogo de planos)	1		
	PLATIBANDAS DESTACADAS (coroando edificação)	1		
	PLATIBANDAS VAZADAS	1		
	SALIÊNCIAS (adição)	1		
	REENTRÂNCIAS (subtração)	1		
	OITÃO LATERAL (supressão)	1		
ESTRUTURAL (em concreto aparente)	VIGAS APOIADAS SOBRE ALVENARIA DE TIJOLO CERÂMICO (autoportante)	1		
	COROAMENTO	1		
	BASE	1		
	PILARES	1		
	VIGAS	1		
	CINTA DE AMARRAÇÃO	1		
	PAINEL DE VEDAÇÃO	1		
	TERRAÇO	1		
	RECUO DA ESTRUTURA (criando terraço de canto)	1		
	ESCADA	1		
	CALHA	1		
	CAIXA D'ÁGUA (forma trabalhada)	1		
	CAIXA D'ÁGUA (com textura)	1		
GÁRGULAS (para escoamento de água pluvial)	1			

Fonte: Autora, 2017

Apêndice 6

REPERTÓRIO BRUTALISTA – RB

ASPECTO	ATRIBUTOS	VALOR	COMPARECE	
			SIM	NÃO
CONSTRUTIVO (materiais sem revestimento)	LAJE PLANA (em concreto)	1		
	LAJE COM INCLINAÇÃO ACENTUADA (em concreto)	1		
	TIJOLO CERÂMICO (aparente nas alvenarias de vedação)	1		
	TIJOLO EM BLOCO (concreto nas alvenarias de vedação)	1		
	PEDRAS NATURAIS (parede ou piso)	1		
	USO DE DIFERENTES MATERIAIS (para destacar a estrutura da vedação)	1		
	BEIRAL EM BALANÇO (em concreto)	1		
	PEITORIL (bloco de concreto)	1		
	PÉRGULAS (verticais ou horizontais em concreto)	1		
	TEXTURAS (no concreto)	1		
	FRISO (recurso usado na transição de materiais diferentes)	1		
	COMPOSIÇÃO DA FAHADA (uso de diferentes materiais ou tratamento diferenciado ao mesmo material)	1		
	JANELAS DE CANTO	1		
	ESQUADRIAS (madeira, ferro ou alumínio)	1		
	PAINEL ARTÍSTICO (azulejo ou cerâmica)	1		
	JARDINEIRA (em concreto)	1		
BANCOS (para jardim em concreto)	1			
CLIMÁTICO	BRISES HORIZONTAIS	1		
	BRISES VERTICAIS	1		
	COBOGÓ (em concreto)	1		
	ABERTURA COM FECHAMENTO (em vidro ou vitral para iluminação)	1		
	ABERTURA ZENITAL (para iluminação e saída de ar quente)	1		
ARQUITETURA RELIGIOSA	SETEIRA (triangular ou reta)	1		
	ÓCULO	1		

Fonte: Autora, 2017